

Projeto “Diagnóstico Participativo do Turismo de Base Comunitária e de Turismo de Experiência nas comunidades de Parati e Ubú”



Relatório de Ubu

Realizado pela Agência de Desenvolvimento do Turismo
da Região da Costa e da Imigração – ADETURCI

Organização:



Apoio e Monitoria:



Patrocínio:





Projeto “Diagnóstico Participativo do Turismo de Base Comunitária e de Turismo de Experiência nas comunidades de Parati e Ubú”.

Esse trabalho foi executado pela **Agencia de Desenvolvimento do Turismo da Região da Costa e da Imigração – ADETURCI** com a participação das empresas LDG Turismo e Desenvolvimento Social, Coppo Consultoria, Asazul Marketing e Desenvolvimento Sustentável, Zaneti + Consultoria e Inovação e Mestre Turismo, que contribuíram com suas expertises específicas, assegurando qualidade técnica e consistência aos resultados apresentados.

A **LDG Turismo e Desenvolvimento Social** contribuiu na elaboração, planejamento e gestão do projeto acompanhando todas as etapas;

A **Coppo Consultoria** agregou metodologias de análise e estruturação do processo;

A **Asazul Marketing e Desenvolvimento Sustentável** e a **Mestre Turismo** integraram a perspectiva socioambiental, garantindo alinhamento na gestão do destino turístico;

A **Zaneti +** atuou com foco em soluções de comunicação, inovação e apoio à gestão.

O resultado alcançado reflete a sinergia entre essas instituições, consolidando um trabalho sólido e orientado ao fortalecimento do turismo regional.

Organização:



Apoio e Monitoria:



Patrocínio:



Execução:



FICHA TÉCNICA

ORGANIZAÇÃO

Agência de Desenvolvimento do Turismo da Região da Costa e da Imigração – ADETURCI

APOIO

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANCHIETA

PATROCÍNIO

SAMARCO

PARCEIRO

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE PARATI

EXECUÇÃO

ASAZUL

Adélia Maria de Sousa

Solange Maria Azeredo

COPPO CONSULTORIA E PROJETOS

Cássia Coppo Felisberto - Coordenação Geral

Fábio Marques Cunha - Consultor Oficina de Escuta Ativa

Ignêz Franco - Coordenação de Território

LDG Turismo e Desenvolvimento

Ludmilla Dutra

MESTRE TURISMO

Rozinere Bernardi

ZANETTI +

João Victor Ramos

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	05
1.1 Considerações Iniciais.....	05
1.2 Área de estudo.....	05
2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	06
2.1 O Turismo no Brasil e no Espírito Santo.....	06
2.2 Turismo Cultural.....	07
2.3 Turismo X Sustentabilidade	08
2.4 O planejamento turístico como ferramenta para o desenvolvimento de um Turismo Sustentável.....	11
2.5 Produção Associada ao Turismo.....	13
2.6 Turismo de Base Comunitária.....	14
2.7 Turismo de Experiência.....	16
2.8 Turismo Regenerativo.....	16
3.METODOLOGIA.....	17
3.1 Introdução.....	18
3.2 Produtos e etapas.....	19
4.LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO E TERRITORIAL.....	29
4.1 Dados Históricos e Geográficos.....	29
4.2 Dados Sociais e Econômicos.....	31
5.CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA.....	34
5.1 Atrativos Turísticos.....	34
5.1.1 Atrativos Naturais.....	34
5.1.2 Atrativos Culturais.....	41
5.2 Serviços e Equipamentos Turísticos.....	47
5.2.1 Levantamento dos Serviços e Equipamentos Turísticos.....	47
5.3 Infraestrutura de Apoio ao Turismo.....	55
6.PLANO DE AÇÃO.....	58
6.1 Introdução.....	58

6.2 Objetivos.....	58
6.3 Análise Swot.....	59
6.4 Estratégias.....	66
7.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
8. REFERÊNCIAS.....	76
9. ANEXOS.....	78

Proibida a cópia, reprodução ou impressão sem autorização expressa da ADETURCI.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Considerações Iniciais

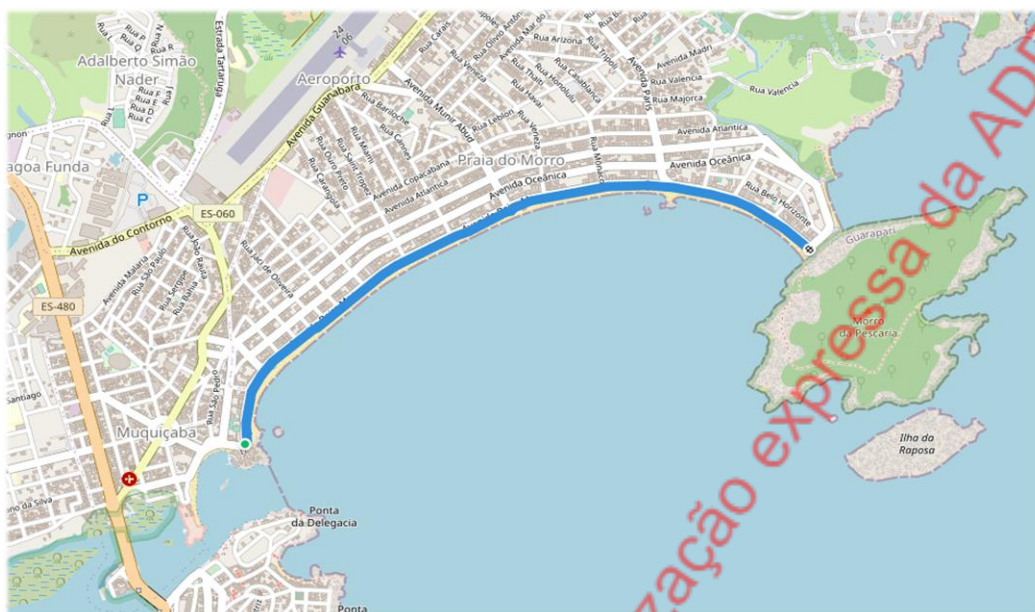
O presente estudo foi construído com o objetivo de identificar o potencial turístico do Vilarejo de Ubu, no município de Anchieta - ES, através da aplicação de metodologia para o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária e do Turismo de Experiência na localidade.

Para a elaboração do Diagnóstico Participativo do Turismo de Base Comunitária e do Turismo de Experiência em Ubu foi feito um levantamento dos empreendimentos e iniciativas locais consolidados assim como aqueles que estão em andamento, com potencial para o fomento da atividade turística. Além disso foi realizado o levantamento dos atrativos naturais e culturais da região, serviços e equipamentos turísticos disponíveis, além da infraestrutura de apoio ao Turismo. A partir desse estudo inicial, foram promovidas visitas técnicas, oficinas participativas, capacitações, consultorias individualizadas e *workshops* de fomento às atividades e ao associativismo, promovendo assim a organização institucional local, por meio de coletivos e associações.

Este projeto foi realizado com organização da Agência de Desenvolvimento do Turismo da Região da Costa e Imigração (ADETURCI), com apoio da Prefeitura Municipal de Anchieta - ES, patrocínio da SAMARCO e execução de Asazul, Coppo Consultoria e Projetos, LDG, Mestre Turismo e Zanetti +, sendo suas atribuições detalhadas na metodologia.

1.2 Área de Estudo

Ubu é um povoado que faz parte do município de Anchieta, no litoral do estado do Espírito Santo, Brasil. Está localizado a aproximadamente 09 km do centro de Anchieta, com acesso principal pela Rodovia do Sol. O vilarejo fica a aproximadamente 80 km da capital do estado, Vitória e é conhecido por suas belas praias, mar calmo e por ser um destino turístico popular na região, além de abrigar uma vila de pescadores e o complexo industrial do Porto da Samarco.



Fonte: Pacer Walking

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Turismo no Brasil e no Espírito Santo

O turismo exerce um papel significativo na economia local, trazendo benefícios financeiros por meio da produção de bens e serviços, do consumo, da geração de receitas, empregos e renda. Ele também ajuda na melhoria da distribuição de renda e da infraestrutura local, promovendo assim o crescimento e o desenvolvimento do destino. É importante destacar que as políticas públicas de turismo, incluindo sua segmentação, têm como objetivo principal a diminuição da pobreza e a inclusão social. Para alcançar isso, é necessário um esforço conjunto para diversificar e promover o turismo em diferentes regiões do Brasil, visando aumentar o consumo de produtos turísticos no mercado interno e integrá-los ao mercado internacional, contribuindo efetivamente para a melhoria das condições de vida no país (MTur, 2010).

O valor turístico é o conjunto da produção humana material e imaterial, individual e coletiva, fruto de relações sociais historicamente estabelecidas por uma comunidade em sua localidade, as quais são capazes de gerar um sistema organizado que agregue um composto de bens e serviços - como informação, transporte, hospedagem, alimentação, entretenimento, eventos, fatores climáticos e geográficos (in natura), e os elementos das infraestruturas geral e específica.

Esse conjunto tem por unidade a força de atração que mobiliza o deslocamento e a permanência nessa localidade de pessoas residentes em espaços sociais distintos, chancelando seu valor e estabelecendo uma nova relação social: a hospitalidade. Por ser essa a dinâmica, requer que sua sustentabilidade seja investigada no processo de valorização (LEMOS, 2005).

O Espírito Santo se destaca como um dos estados brasileiros que apresentam uma das maiores diversidades ecológicas, o que lhe confere um enorme potencial para o impulso e crescimento de diversos segmentos do turismo. A expressão "Do mar à montanha" é bastante apropriada, uma vez que as distâncias que separam esses dois ambientes são bastante curtas, permitindo um fácil acesso a ambos. O Turismo de Sol e Praia, aliado ao Turismo Cultural, cria oportunidades para a geração de muitos empregos, além de desempenhar um papel crucial no fortalecimento da economia local.

A maneira como o estado e o município se organizam para planejar e desenvolver as atividades turísticas traz uma série de benefícios positivos para a dinâmica do dia a dia local. As melhorias provenientes dessa estruturação são essenciais não apenas para a elevação da qualidade de vida dos residentes, mas também para enriquecer a experiência vivida por turistas e visitantes que chegam ao estado.

2.2 Turismo Cultural

O Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (Mtur, 2006) e tem como principal objetivo a imersão nas manifestações culturais de um destino. Diferente do turismo convencional, focado em lazer e descanso, esse turista busca aprender, compreender e experimentar a história, a arte, a gastronomia, os costumes e as tradições de um lugar.

O Turismo Cultural tem um papel importante na valorização e preservação do patrimônio cultural de uma região, além de gerar renda para as comunidades locais. É uma forma de viajar que enriquece tanto o turista quanto o destino visitado.

Toda viagem feita com propósitos turísticos é, acima de tudo, uma imersão na cultura local, ainda que a intenção do viajante não seja exclusivamente cultural. Isso ocorre porque, ao aportar em seu destino, o turista é brindado com a chance de descobrir os sabores característicos da região, bem como os conhecimentos e tradições que a comunidade local abriga. Essa interação não apenas transforma a vivência do visitante em algo singular e memorável, mas também contribui para o fortalecimento e a valorização da identidade da localidade visitada, promovendo um intercâmbio cultural significativo entre os visitantes e os habitantes. A experiência de cada viajante, portanto, se entrelaça com a cultura local, criando vínculos que vão além da simples observação.

2.3 Turismo X Sustentabilidade

A relação entre turismo e sustentabilidade é complexa e cheia de contrastes. Enquanto o turismo pode ser uma força motriz para o desenvolvimento econômico e cultural, ele também tem o potencial de causar sérios danos ao meio ambiente e às comunidades dos destinos, quando desenvolvido de forma desordenada e sem o envolvimento dos atores locais.

O desenvolvimento do turismo, quando atrelado aos princípios de sustentabilidade, assume um papel diferente de sua iniciativa mais comum e conhecida: o turismo de massa. De acordo com Cruz (2003, p.6), o turismo de massa pode ser caracterizado por:

“uma forma de organização de turismo que envolve o agenciamento da atividade bem como a interligação entre agenciamento, transporte, e hospedagem, de modo a proporcionar o barateamento dos custos da viagem e permitir, consequentemente, que um grande número de pessoas viaje.”

Na prática, esse formato de turismo reproduz modelos já existentes de turismo, em localidades com características e especificidades diferentes, contribuindo assim para a perda de identidade local e alavancando a estagnação do destino turístico. Além disso, pode contribuir para a destruição de ecossistemas frágeis, como recifes de corais, manguezais e áreas de restinga. A cultura e o modo de vida das comunidades locais também podem ser afetados negativamente pela gentrificação e pela perda de autenticidade cultural.

Em contrapartida, o turismo tem o potencial de se tornar uma ferramenta significativa para promover a sustentabilidade, especialmente quando consideradas práticas como o ecoturismo e o turismo de base comunitária. Esses modelos de turismo demonstram que é viável explorar novos destinos e experiências enquanto se adota uma abordagem mais consciente e responsável em relação ao meio ambiente e às comunidades locais. Assim, é possível desfrutar das belezas naturais e culturais do mundo, ao mesmo tempo em que se contribui para a preservação do ecossistema e para o fortalecimento das economias locais. Essas modalidades de turismo buscam: proteger o meio ambiente, incentivando a conservação de áreas naturais e a educação ambiental, apoiar as comunidades locais gerando empregos e renda que permanecem na região, além de valorizar a cultura e as tradições locais e reduzir a pegada ecológica promovendo o uso de energias renováveis, a reciclagem, a reutilização e o consumo de produtos locais.

O paralelo entre turismo e sustentabilidade, portanto, não é de oposição, mas de sinergia. O desafio é transformar o turismo de uma atividade predatória em uma força regenerativa. Isso exige uma mudança de mentalidade tanto de quem viaja quanto de quem gerencia os destinos turísticos.

A sustentabilidade no turismo não é apenas uma tendência, mas uma necessidade urgente. Ao escolher destinos e atividades que respeitam o meio ambiente e as comunidades locais, os turistas têm o poder de moldar o futuro do setor.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), são uma chamada global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima, e garantir que as pessoas possam desfrutar de paz e prosperidade. O turismo sustentável, por sua vez, é uma abordagem para o turismo que leva em conta os impactos econômicos, sociais e ambientais, buscando equilibrar as necessidades dos visitantes, da indústria e das comunidades locais. Na prática, o turismo sustentável pode contribuir e muito para o alcance de cada um desses objetivos.

ODS 1 (Erradicação da Pobreza) e ODS 2 (Fome Zero): O turismo sustentável cria empregos diretos e indiretos, gera renda para comunidades locais e pode promover a segurança alimentar ao estimular a produção e o consumo de alimentos locais. Isso reduz a pobreza e a fome em áreas que dependem do turismo.

ODS 3 (Saúde e Bem-Estar): O turismo pode promover o bem-estar físico e mental ao oferecer experiências de relaxamento e contato com a natureza. O turismo sustentável também pode gerar recursos para melhorar a infraestrutura de saúde em comunidades locais.

ODS 4 (Educação de Qualidade) e ODS 5 (Igualdade de Gênero): O turismo sustentável incentiva a capacitação profissional e a educação para o desenvolvimento de habilidades, criando oportunidades de trabalho para todos, com ênfase na igualdade de gênero. Muitas vezes, as mulheres são as principais empreendedoras em pequenas empresas de turismo.

ODS 6 (Água Limpa e Saneamento): O turismo sustentável é um forte defensor da conservação da água. Ele promove o uso eficiente de recursos hídricos e investe em tecnologias que reduzem a poluição, garantindo que as fontes de água permaneçam limpas.

ODS 7 (Energia Limpa e Acessível) e ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis): O setor de turismo sustentável busca a eficiência energética, investindo em fontes renováveis. Também promove a redução do desperdício e a reciclagem, incentivando práticas de consumo e produção mais conscientes.

ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima): O turismo sustentável foca na redução da pegada de carbono, promovendo meios de transporte mais ecológicos, como bicicletas e caminhadas, e investindo na compensação de emissões.

ODS 14 (Vida na Água) e ODS 15 (Vida Terrestre): Um dos pilares do turismo sustentável é a proteção de ecossistemas marinhos e terrestres. O ecoturismo, por exemplo, conscientiza sobre a importância da biodiversidade e financia a conservação de áreas naturais, combatendo a pesca predatória, o desmatamento e o tráfico de animais.

ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura): O turismo sustentável estimula a economia local por meio da compra de produtos e serviços regionais, além de promover a inovação na indústria turística e o desenvolvimento de infraestruturas resilientes e sustentáveis.

ODS 10 (Redução das Desigualdades) e ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis): Ao distribuir os benefícios do turismo de forma mais equitativa, o turismo sustentável ajuda a reduzir as desigualdades sociais.

Ele também contribui para o planejamento urbano e para a criação de comunidades mais inclusivas e seguras para moradores e visitantes.

ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes): O turismo sustentável pode fortalecer a paz ao promover a compreensão intercultural e o diálogo entre diferentes povos. Além disso, ele se baseia em parcerias transparentes e justas para garantir que as comunidades locais sejam consultadas e beneficiadas pelos projetos turísticos.

ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação): Este ODS é fundamental para o turismo sustentável. Ele incentiva a colaboração entre governos, empresas, comunidades e turistas para criar políticas e práticas que beneficiem a todos e garantam a sustentabilidade a longo prazo.

Em resumo, o turismo sustentável não é apenas uma prática isolada, mas um catalisador que se alinha com todos os 17 ODS. Ao adotar uma abordagem sustentável, o setor de turismo se torna uma poderosa ferramenta para a transformação social, econômica e ambiental, contribuindo diretamente para um futuro mais justo, pacífico e próspero para todos.

2.4 O planejamento turístico como ferramenta para o desenvolvimento de um Turismo Sustentável

O planejamento turístico é um instrumento fundamental para o desenvolvimento do turismo sustentável, pois permite a organização e gestão das atividades turísticas de forma a equilibrar os aspectos econômicos, sociais e ambientais. Sem um planejamento adequado, o turismo pode gerar impactos negativos irreversíveis, comprometendo os recursos naturais e culturais, além de prejudicar as comunidades locais.

Um planejamento eficaz envolve a participação de diversos atores, como poder público, iniciativa privada, comunidade local e turistas. Essa abordagem integrada garante que as decisões sejam tomadas considerando as diferentes perspectivas e necessidades, promovendo a cooperação e o senso de responsabilidade compartilhada.

Para que o turismo ocorra com o intuito de fomentar a identidade e as potencialidades locais, é necessário que o processo evolua a partir de um diagnóstico participativo em que o maior número de atores locais possa discutir e elencar as ofertas e demandas locais, a estruturação do destino, assim como os serviços e equipamentos turísticos disponíveis. Além disso, a comunidade precisa determinar qual forma de turismo deseja desenvolver no município, a partir do entendimento dos impactos positivos e negativos que podem ser gerados caso a atividade seja desenvolvida de forma desordenada. Para Castro e Abramovay (2015):

“O Diagnóstico Participativo envolve os atores sociais residentes na comunidade, sendo utilizado para fazer levantamento da realidade local, incluindo a identificação dos principais problemas nas áreas da saúde, social, econômica, cultural, ambiental, físico-territorial e político-institucional.” (CASTRO; ABRAMOVAY, 2015, p. 11).

Dessa forma, o Diagnóstico Participativo atua de forma a contribuir para a diversificação e estabilidade da economia local através do estímulo à produção local, além da criação de pequenos negócios e iniciativas a partir da identidade do destino. Esse tipo de turismo prioriza a troca de experiências entre a comunidade local e o visitante, transcendendo a visão do turismo apenas como atividade de consumo e contribuindo assim para a valorização da cultura local e para o desenvolvimento do território, através de estratégias pensadas e definidas pela própria comunidade.

O planejamento estratégico para o desenvolvimento do turismo sustentável deve se basear em alguns pilares essenciais:

- Viabilidade Econômica: O turismo deve ser capaz de gerar renda e empregos para a população local, mas sem esgotar os recursos ou depender excessivamente de uma única atividade. O planejamento visa diversificar as ofertas e fortalecer a cadeia produtiva local.

- Equidade Social: O desenvolvimento turístico precisa beneficiar as comunidades anfitriãs, garantindo a distribuição justa dos benefícios e o respeito às suas culturas, tradições e valores. O planejamento deve prever a inclusão social e o empoderamento das comunidades.
- Conservação Ambiental: A proteção dos recursos naturais e da biodiversidade é crucial. O planejamento deve identificar áreas sensíveis, estabelecer limites de carga, promover o uso consciente da água e energia, e incentivar a gestão de resíduos.
- Preservação Cultural: O patrimônio cultural, material e imaterial, deve ser valorizado e protegido. O planejamento turístico deve promover o respeito às manifestações culturais locais e evitar a sua mercantilização ou descaracterização.

Ao garantir a qualidade dos serviços, a infraestrutura adequada, a conservação do ambiente e acima de tudo, o envolvimento comunitário, o planejamento contribui para uma experiência mais rica e satisfatória para o turista. Quando bem planejado, o turismo é mais resistente a crises e mais capaz de se adaptar a mudanças, garantindo sua longevidade e contribuindo para o desenvolvimento local.

O planejamento turístico é, portanto, a bússola que orienta o desenvolvimento do turismo em direção à sustentabilidade, assegurando que as futuras gerações também possam desfrutar dos benefícios e belezas que as atividades turísticas podem oferecer.

2.5 Produção Associada ao Turismo

A produção associada, como parte integrante do destino turístico, desempenha um papel fundamental na implementação de estratégias de desenvolvimento local, pois contribui para a diversificação das ofertas turísticas e para a adição de valor às atividades relacionadas ao turismo. Essa abordagem não apenas torna o destino mais atraente para os visitantes, mas também promove uma maior valorização da cultura local e fortalece a identidade dos moradores da região. Além disso, a produção associada estimula a inclusão econômica, proporcionando oportunidades para pequenos empreendimentos e novos negócios, o que resulta em um impacto positivo na economia local e no bem-estar da comunidade.

Essa interconexão entre turismo e produção associada é vital para assegurar um crescimento sustentável e uma experiência enriquecedora para os visitantes e os residentes.

De acordo com o Ministério do Turismo, o conceito diz respeito a “qualquer produção artesanal, industrial ou agropecuária que detenha atributos naturais e/ou culturais de determinada localidade ou região, capaz de agregar valor ao produto turístico. São as riquezas, os valores, os saberes, os sabores; é o desenho, o estilismo, a tecnologia, o moderno e o tradicional.”

Com base nesse conceito, torna-se viável reconhecer os diversos produtos e os processos produtivos que lhes são associados, além de entender como esses elementos contribuem para a atratividade do destino e para a diversificação e crescimento da economia local. As expressões culturais, que incluem a arte do artesanato, a produção de gemas e joias, a agroindústria e a gastronomia com seus pratos típicos, constituem componentes fundamentais desse processo. É essencial que esses aspectos sejam cuidadosamente planejados e implementados, de maneira a representar e fortalecer a identidade única de uma região específica. Além disso, a valorização dessas manifestações pode gerar um impacto positivo na percepção do turismo, ao reforçar a autenticidade e a herança cultural que caracterizam o local. Esse fortalecimento não só atrai visitantes, mas também pode fomentar o desenvolvimento econômico sustentável, promovendo a inclusão social e a valorização dos saberes locais.

2.6 Turismo de Base Comunitária

O turismo de base comunitária (TBC) é um modelo de turismo que coloca as comunidades locais como protagonistas no planejamento, gestão e desenvolvimento das atividades turísticas em seus territórios. Diferente do turismo convencional, onde grandes empresas costumam ser as principais beneficiárias, o TBC busca gerar benefícios sociais, econômicos e ambientais diretamente para os moradores, valorizando sua cultura e conservando o patrimônio natural, através dos seguintes princípios:

- Protagonismo Comunitário: A comunidade é quem decide como o turismo deve ser desenvolvido, quais atividades serão oferecidas e como os recursos serão investidos.

Ela se organiza em associações, cooperativas ou outras formas de gestão para tomar as decisões coletivamente.

- Valorização da Cultura Local: O TBC promove a imersão do turista na cultura, nas tradições, nos saberes e modos de vida da comunidade anfitriã. Isso inclui a culinária, música, danças, artesanato e rituais.
- Conservação da Socio biodiversidade: A proteção do meio ambiente e a salvaguarda do patrimônio cultural são pilares fundamentais do TBC. As comunidades são incentivadas a gerir seus recursos naturais de forma sustentável.
- Equidade Social e Partilha de Benefícios: Os ganhos gerados pelo turismo são distribuídos de forma justa entre os membros da comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento local.
- Troca de Experiências: O TBC proporciona um ambiente de aprendizado mútuo entre turistas e moradores, promovendo o respeito à diversidade cultural e a quebra de preconceitos.
- Sustentabilidade: Busca minimizar os impactos negativos do turismo, tanto ambientais quanto sociais, e promover um desenvolvimento a longo prazo que beneficie a todos.

O Brasil possui um vasto potencial para o turismo de base comunitária, com uma rica diversidade de comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas, caiçaras, ribeirinhos, entre outras) e rurais. Existem diversas iniciativas de TBC em diferentes regiões do país, que contribuem significativamente para o empoderamento comunitário e do desenvolvimento local. Essas experiências oferecem a oportunidade do visitante conhecer de perto as vivências locais, participar de atividades cotidianas da comunidade, experimentar a culinária autêntica e aprender sobre a fauna e flora com moradores e guias locais, apoiando diretamente a economia das comunidades.

O Turismo de Base Comunitária representa uma alternativa significativa ao modelo turístico tradicional, promovendo um desenvolvimento mais inclusivo, sustentável e respeitoso com as culturas e o meio ambiente, tendo as comunidades locais como protagonistas em todo o processo de implementação da atividade.

2.7 Turismo de Experiência

O Turismo de Experiência é uma forma de viajar que vai muito além de apenas visitar lugares. Ele se concentra em proporcionar ao viajante uma imersão profunda na cultura, no modo de vida e nas atividades de um destino, transformando a viagem em uma vivência inesquecível e significativa. Enquanto o turismo tradicional tem como foco a visitação em atrativos turísticos e o consumo de produtos, o turismo de experiência prioriza a participação ativa do viajante em vivências autênticas, imersivas e significativas durante a sua estadia. Para essa modalidade, as vivências são autênticas e a imersão em histórias e tradições é o fio condutor de uma experiência única.

O turismo de experiência busca: despertar os sentidos, desenvolver atividades afetivas, estimular a criatividade, proporcionar experiências físicas e de interação entre turistas e moradores locais, além de estimular experiências pessoais.

O turismo de experiência, por conseguinte, representa uma tendência crescente que visa transformar a forma como as pessoas interagem com a atividade turística. Este tipo de turismo não se limita apenas a proporcionar visitas a locais de interesse turístico, busca gerar um impacto mais positivo nas comunidades que recebem os turistas. Além disso, promove uma conexão mais significativa e profunda entre os visitantes e as culturas locais, favorecendo a troca de vivências e o entendimento das tradições e costumes da população anfitriã. Com isso, o turismo de experiência incentiva um modo de viajar que valoriza o aspecto humano e social, contribuindo para o protagonismo comunitário e o desenvolvimento sustentável e respeitoso dos destinos turísticos.

2.8 Turismo Regenerativo

O Turismo Regenerativo vai além da sustentabilidade. Enquanto a sustentabilidade busca minimizar os impactos negativos, a regeneração tem como objetivo restaurar e revitalizar o ambiente e as comunidades locais, deixando o destino em uma condição melhor do que a encontrada pelo turista. No litoral do Espírito Santo, que possui uma rica biodiversidade marinha e costeira, além de comunidades tradicionais, essa abordagem pode ser transformadora. Para implementar o turismo regenerativo, é fundamental basear-se em alguns princípios chave:

- Cocriação e Protagonismo Local: Envolver a comunidade local – pescadores, marisqueiras, artesãs e demais moradores – desde o planejamento até a execução das atividades turísticas. Eles devem ser os principais beneficiados e os guardiões do seu território e cultura.
- Conexão Profunda: Fomentar a conexão entre o turista, a natureza e a cultura local. Isso significa ir além da visita superficial, promovendo experiências autênticas e imersivas que possam gerar um senso de responsabilidade e pertencimento.
- Regeneração Ambiental: Implementar ações ativas de recuperação de ecossistemas degradados. No litoral, isso pode envolver a restauração de restingas, manguezais, recifes de corais e a limpeza de praias e oceanos.
- Economia Circular e Valorização Local: Garantir que o dinheiro gerado pelo turismo permaneça na comunidade. Isso inclui a priorização de produtos e serviços locais, o consumo consciente e a criação de cadeias de valor justas.
- Educação e Conscientização: Informar e capacitar tanto os moradores quanto os visitantes sobre a importância da regeneração. Isso pode ser feito através de programas de educação ambiental, palestras, sinalização educativa e guias de Turismo capacitados e conscientes.
- Governança Colaborativa: Estabelecer um sistema de gestão que integre os diferentes atores (poder público, iniciativa privada, comunidade, ONGs) para garantir a tomada de decisões compartilhada e a implementação eficaz das ações.

A implementação do turismo regenerativo no litoral do Espírito Santo deve ser um processo contínuo e colaborativo. Ao focar na restauração ambiental, no empoderamento das comunidades e na promoção de experiências autênticas, o destino pode se destacar, atraindo um público cada vez mais consciente e, o mais importante, garantindo um futuro mais próspero para todos.

3. METODOLOGIA

3.1 Introdução

Para a elaboração do diagnóstico turístico de Ubu, a metodologia foi construída visando a colaboração e o diálogo, tendo como objetivo envolver ativamente a comunidade e os atores locais na coleta e na análise de dados, garantindo que o resultado reflita a realidade local e seja um ponto de partida para ações pensadas e realizadas pelos próprios moradores.

Inicialmente, foi utilizada a pesquisa de gabinete e a revisão bibliográfica de dados já existentes do vilarejo, além de levantamento e atualização de dados *in loco*. Por meio da coleta de dados primários e secundários foi feito o levantamento dos atrativos, serviços, equipamentos turísticos e infraestrutura de apoio ao turismo. Este levantamento consistiu na identificação e na investigação dos principais atrativos turísticos naturais e histórico-culturais, sistemas de alimentação, meios de hospedagem e demais serviços locais. O objetivo desse trabalho foi reunir informações essenciais que possam embasar a formulação de estratégias voltadas para o desenvolvimento de um turismo consciente, comprometido com questões sociais e ecológicas.

O levantamento dos dados, no território, foi realizado pela equipe técnica, nos meses de março e junho de 2025, através de oficinas, encontros, workshops, entrevistas e aplicação de formulários nos empreendimentos e iniciativas participantes do projeto. O trabalho de campo possibilitou o levantamento dos dados referentes aos equipamentos e serviços que compõem a infraestrutura turística local, com potencial turístico, assim como das iniciativas e dos empreendimentos que iniciaram o processo para implementação de seus produtos e serviços durante esse período. Outra fase relevante para a coleta de dados e informações no território, para a consolidação deste trabalho, ocorreu durante as visitas da equipe técnica às Secretarias Municipais de Cultura, de Turismo, Comércio e Empreendedorismo e de Integração, Desenvolvimento e Gestão de Recursos, na sede do município. Durante esse momento, a equipe coletou informações referentes às estratégias pensadas pelo poder público para incremento da atividade turística no vilarejo.

Dentre as ações previstas, a Secretaria de Turismo, Comércio e Empreendedorismo informou que o Plano Plurianual Municipal, instrumento de planejamento estratégico de médio prazo que define as diretrizes, objetivos, metas e programas de governo para um período de quatro anos, prevê a aplicação de recursos no Turismo e ainda que o diagnóstico tem papel norteador para futuras ações, sendo importante ferramenta para a estruturação do destino. Nesse momento foi possível debater conjuntamente, a potencialidade local e os gargalos que podem comprometer o desenvolvimento do turismo de base comunitária, questões abordadas ao longo deste documento.

A Secretaria de Integração, Desenvolvimento e Gestão de Recursos demonstrou interesse em se aproximar dos empreendedores locais, através da sala do empreendedor, espaço dedicado a auxiliar empreendedores no município, oferecendo serviços de orientação, formalização e suporte a negócios de todos os portes. A Sala oferece auxílio na abertura de empresas, regularização e baixa, além de serviços exclusivos para o Microempreendedor Individual (MEI), intermediação de consultorias com o Sebrae para elaboração de planos de negócios e serviço digital para consulta de viabilidade de negócios. Oferece atendimento presencial, via WhatsApp, e-mail ou digital, buscando atender às diferentes necessidades dos empreendedores, podendo ainda auxiliar com o Selo Turismo e o Cadastur, além de promover eventos como rodadas de negócios, conforme informação do Instagram.

3.2 Produtos e etapas

a) PRODUTO 1: Diagnostico, conhecendo seus pontos fortes e fracos.

Para o início do trabalho foram levantados e analisados os principais dados dos equipamentos turísticos, assim como dos atrativos turísticos locais. Foram ainda elaborados os materiais a serem utilizados no território tais como lista de presença, termos de uso de imagem, declaração de comprovação de visita, apresentação e material de apoio para os workshops e oficinas.

Nesta etapa foram realizados:

- Lançamento do Projeto;

O lançamento do projeto “Desenvolvimento do Diagnóstico de Turismo de Base Comunitária e Turismo de Experiência” nas comunidades de Parati e Ubu, no município de Anchieta - ES, foi realizado no dia 25 de março de 2025, na Pousada Pau Brasil, localizada no vilarejo de Ubu, com a presença de 42 participantes.

Dentre o público envolvido estavam representantes da sociedade civil, representantes de diversas instituições tais como Agência de Desenvolvimento do Turismo da Região da Costa e da Imigração – ADETURCI, Prefeitura Municipal de Anchieta, SENAC, SAMARCO, Associação de Pescadores de Ubu e Parati, Associação de Moradores de Guanabara, Associação de Moradores de Ubu, proprietários de empreendimentos locais e do entorno, além das equipes da Asazul Turismo, Mestre Turismo e Coppo Consultoria e Projetos, responsáveis pelo desenvolvimento e execução do trabalho.

Durante esse encontro foram apresentadas as etapas a serem desenvolvidas e os produtos a serem entregues ao final do projeto. Além disso, nesse momento, os participantes puderam tirar dúvidas e conhecer um pouco melhor o trabalho de cada um dos envolvidos na execução de cada atividade e fazer sua inscrição para participar do trabalho com os consultores da Coppo Consultoria e Projetos.

- Workshop de Turismo de Base Comunitária e Turismo de Experiência;

A equipe da Coppo Consultoria e Projetos esteve na comunidade de Ubu, no município de Anchieta - ES no dia 01 de abril de 2025, a fim de realizar o Workshop de Turismo de Base Comunitária e Turismo de Experiência.

Durante essa etapa foram abordados conceitos e cases de sucesso do Turismo de Base Comunitária e do Turismo de Experiência em várias localidades do Espírito Santo e em outros estados brasileiros. Além disso, nesse momento, os participantes desenvolveram, durante uma dinâmica, junto com o consultor, o mapeamento dos atrativos turísticos locais, equipamentos turísticos, saberes e fazeres além do artesanato e peculiaridades identificados na comunidade.

- Encontro para organização dos canais de comunicação e mídias sociais com a comunidade;

A equipe da Coppo Consultoria e Projetos esteve na comunidade de Ubu, no município de Anchieta - ES no dia 01 de abril de 2025, a fim de realizar o encontro para organização dos canais de comunicação e mídias sociais na comunidade.

Durante essa etapa foram discutidos conceitos e estratégias para a inclusão digital através das mídias sociais. Além disso, nesse momento, os participantes formalizaram a sua entrada no grupo de WhatsApp e tiveram visibilidade sobre a criação da página no Instagram “Descubra Ubu”, destinada à comunidade envolvida.

- Oficina de escuta ativa a fim de identificar se a oferta turística está alinhada com as práticas e saberes da cultura local;

A equipe da Coppo Consultoria e Projetos esteve na comunidade de Ubu, no município de Anchieta - ES no dia 15 de abril de 2025 a fim de realizar a Oficina de Escuta Ativa.

Embasamento teórico-conceitual proporcionado nesta etapa foi estrategicamente orientado para o objetivo central da oficina: captar, de forma estruturada e qualificada, as percepções, vivências e conhecimentos dos membros da comunidade de Ubu acerca das condições atuais da infraestrutura e dos serviços de apoio ao turismo no território, promovendo uma análise endógena e participativa da realidade local.

- Expedição para consolidação do roteiro turístico na comunidade, a partir do levantamento das potencialidades locais;

As equipes da Asazul e da Mestre Turismo estiveram na comunidade de Ubu, no município de Anchieta - ES no dia 24 de maio de 2025 a fim de realizar a Expedição - Caminhada Coletiva: vivenciando história, cultura e tradições, na comunidade de Ubu, Anchieta - ES, com acompanhamento da equipe da Coppo Consultoria e Projetos.

- Expedição para consolidação do roteiro turístico na comunidade, a partir do levantamento das potencialidades locais;

As equipes da Asazul e da Mestre Turismo estiveram na comunidade de Parati, no município de Anchieta - ES no dia 24 de maio de 2025 a fim de realizar a Expedição - Caminhada Coletiva: vivenciando história, cultura e tradições, na comunidade de Parati, Anchieta - ES, com acompanhamento da equipe da Coppo Consultoria e Projetos.

ATIVIDADE	BREVE DESCRIÇÃO
VISITA TÉCNICA	Visita técnica a comunidade para reconhecimento do território e conversa com lideranças locais, empreendedores e registros fotográficos.
PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES DO PROJETO	Participação em encontros, reuniões e outras atividades do projeto para socializar com a comunidade.
OBTENÇÃO DE DADOS DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS	Obter os dados das oficinas junto aos demais prestadores de serviços a fim de criar estratégias para o encontro de construção da caminhada coletiva (Expedição).
ENCONTRO DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA DE ORGANIZAÇÃO DAS CAMINHADA COLETIVA (EXPEDIÇÃO)	Realizar os encontros presenciais para organização da caminhada coletiva (Expedição) na comunidade através de uma aprendizagem cooperativa.
REALIZAÇÃO DA CAMINHADA COLETIVA (EXPEDIÇÃO)	Promover a caminhada coletiva (Expedição) na comunidade com os moradores participantes do projeto e promotores de turismo (como Guias de Turismo e Agências).

AVALIAÇÃO DA CAMINHADA COLETIVA (EXPEDIÇÃO)	Realizar pesquisa on-line de avaliação da caminhada coletiva (Expedição).
RELATÓRIO FINAL	Elaborar o relatório final com todos os dados, registros, informações e resultados das pesquisas da caminhada coletiva (Expedição).

➤ **Caminhada Coletiva (Expedição Ubu)**

- 14:00 - BIBOCA - CRUZ (ABA UBU)
- 14:30 - PRAIA DE UBU - HISTÓRIA DO RESTAURANTE MOQUECA DO GARCIA, DOCERIA GARCIA E PRAÇA DA SEREIA (ARTISTA RONALDO MOREIRA)
- 15:30 - COCADA DA DILMA (Experiência na produção e degustação)
- 16:20 - LAGOA AZUL / PRAIA DO ALÉM / PRAIA TIQUIÇABA
- 16:40 - VISITA AO HOTEL PONTAL DE UBU E TRILHA DAS PITANGAS
- 17:10 - POR DO SOL
- 17:20 - CANTINHO DA MULATA COM DEGUSTAÇÃO DE PESTISCOS

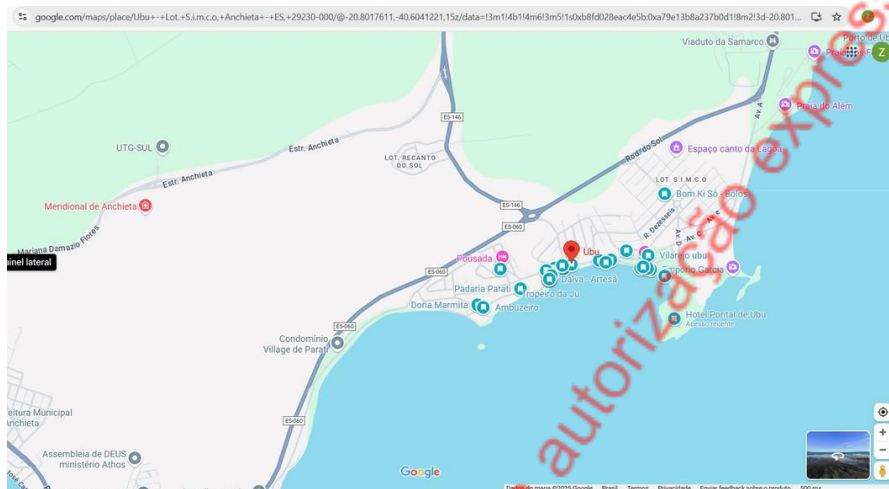
- Encontro para a apresentação dos atrativos locais;

A equipe da Coppo Consultoria e Projetos esteve na comunidade de Ubu, no município de Anchieta - ES no dia 06 de maio de 2025 a fim de realizar o Encontro para Apresentação dos Atrativos na comunidade.

Durante essa etapa foram consolidados o levantamento e o mapeamento dos atrativos turísticos locais, através de fichamento com informações a respeito de: atrativo, contato e/ou responsável, descrição, viabilidade, estrutura e sugestões para melhorias de cada atrativo.

- Google Meu Negócio

A equipe da Zaneti+ realizou uma análise prévia dos dados necessários para efetivação dos cadastros dos empreendimentos e iniciativas participantes do projeto, com base nos requisitos do Google Meu Negócio, para sua inserção na plataforma a fim de dar visibilidade digital aos negócios envolvidos.



Fonte: Google

Empreendimento	Latitude, Longitude
Bar e Pizzaria do Luis	-20.801761128660125, -40.59445213416849
Garcia Beach	-20.801858150481177, -40.58856177368488
Cocada da Dilma	-20.80137164481276, -40.59068886443034
Doçaria Garcia	-20.801801962038784, -40.58913523320745
Quiosque Marimar	-20.801425063781398, -40.59125682142265
Restaurante Vilarejo	-20.800989378434338, -40.5882120480183
Quiosque Entre Amigos	-20.80232769219534, -40.58711666628131

Drogaria Ubu	-20.801691059216164, -40.594472927118844
Pousada Ubuzios	-20.801953591698084, -40.59525026813207
Minimercado e Padaria Simões	-20.801305331855524, -40.59198781971525
Pousada Pau Brasil	-20.800765714956214, -40.59014757738695
Moqueca do Garcia	-20.801782809313817, -40.5888917313567
Empório Garcia	-20.80189562107316, -40.58812368162462
Hotel Pontal de Ubu	-20.805033454279904, -40.58645093744524
Açaí da Praça	-20.801868546444293, -40.59437375635671
Tekoha Passeios Turísticos	-20.80164144626306, -40.59386521534339
Bom Ki Só - Bolos	-20.797094444539148, -40.58756094554418
Ubu Va'a Canoa Polinésia	-20.801591298844333, -40.59374719814907
Associação de Moradores de Ubu - AMU	0
Hostel Marimar	-20.801988899999998, -40.59510331719433

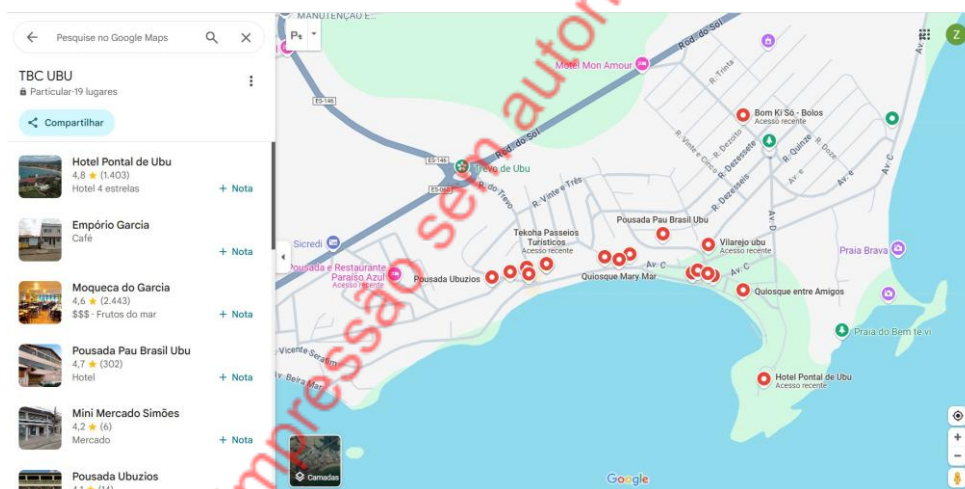
Após análise detalhada, foram identificados dois grupos de empreendimentos:

- Empreendimentos com cadastros já existentes no Google Meu Negócio (foram ajustados):

Bar e Pizzaria do Luis | Garcia Beach | Cocada da Dilma | Doçaria Garcia | Quiosque Marimar | Restaurante Vilarejo | Quiosque Entre Amigos | Drogaria Ubu | Pousada Ubuzios | Minimercado e Padaria Simões | Pousada Pau Brasil | Moqueca do Garcia | Empório Garcia | Hotel Pontal de Ubu

- Empreendimentos que não possuíam registro e foram cadastrados pela Zaneti+:

Açaí da Praça | Tekoha Passeios Turísticos | Bom Ki Sô - Bolos | Ubu Va'a Canoa Polinésia | Associação de Moradores de Ubu - AMU | Hostel Marimar



b) PRODUTO 2: Organização e formalização da iniciativa.

Nesta etapa foram realizados:

- Wokshop de ferramentas digitais, economia compartilhada, economia circular e associativismo;

A equipe da Coppo Consultoria e Projetos esteve na comunidade de Ubu, no município de Anchieta - ES no dia 28 de maio de 2025, a fim de realizar o Workshop Ferramentas Digitais, Associativismo e Economia Circular na comunidade.

Durante essa etapa foram apresentadas ferramentas digitais úteis para o desenvolvimento dos empreendimentos e iniciativas envolvidos no projeto, além dos benefícios e desafios referentes ao seu uso.

Foram ainda abordadas formas de associativismo e a necessidade da formalização de uma associação de Turismo local assim como cases de sucesso a partir da economia circular.

- Análise Swot

A análise SWOT é uma ferramenta simples utilizada para avaliar a posição estratégica de uma empresa ou, neste caso, de um balneário turístico, dentro de um determinado ambiente. Sua sigla, proveniente do inglês, representa Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats). No Brasil sua sigla é conhecida como FOFA, e desta forma será denominada neste diagnóstico. Essa análise se estrutura em dois contextos: o ambiente interno, que abrange as Forças e Fraquezas e reflete a situação atual do local e da comunidade em questão, e o ambiente externo, que engloba as Oportunidades e Ameaças, abordando previsões sobre o futuro e tudo que interfere ou pode interferir no ambiente analisado. Assim, a análise FOFA oferece uma visão abrangente do cenário em que se insere o balneário e a comunidade.

Essa metodologia é amplamente utilizada no gerenciamento e monitoramento do turismo em uma localidade específica. O ambiente interno pode ser gerido pela comunidade local, já que é resultado das estratégias desenvolvidas pelos próprios membros da comunidade. Assim, durante a análise, é importante destacar ao máximo os pontos fortes identificados; por outro lado, quando surgirem pontos fracos, a comunidade deve agir para controlá-los ou, pelo menos, atenuar seus impactos. Por outro lado, o ambiente externo está completamente fora do controle da comunidade. No entanto, é fundamental conhecê-lo e monitorá-lo regularmente para aproveitar as oportunidades e evitar as ameaças. Após identificar os elementos da Matriz FOFA, é importante cruzar as Oportunidades com as Forças e as Fraquezas com as Ameaças, com o objetivo de desenvolver estratégias que minimizem os aspectos negativos e maximizem as potencialidades. Isso visa garantir a capitalização, o crescimento, a manutenção e a sustentabilidade do destino turístico.

A equipe da LDG Turismo e Desenvolvimento esteve na comunidade de Ubu, no município de Anchieta - ES no dia 03 de junho de 2025, a fim de realizar o encontro para realizar essa estratégia de planejamento, cujo resultado revelou a percepção coletiva dos participantes sobre o estado atual do vilarejo de Ubu. Essa abordagem permitiu uma análise abrangente e compartilhada do ambiente, enriquecendo o entendimento sobre os desafios e oportunidades do local.

- Imersão e estadia temporária na localidade para aplicação de pesquisas qualitativas, mapeamento dos atrativos, captação de imagens, vídeos e atendimento personalizado a 20 empreendimentos locais, previamente mobilizados, resultando em 20 relatórios individuais.

A equipe da Coppo Consultoria e Projetos esteve na comunidade de Ubu, no município de Anchieta - ES, entre março e junho de 2025, a fim de visitar empreendimentos e iniciativas envolvidos no projeto, para coleta de dados e informações através da aplicação de questionários além da realização de consultoria individualizada para incremento das atividades.

1. Bar e Pizzaria do Luis
2. Pousada Pau Brasil
3. Moqueca do Garcia
4. Empório Garcia
5. Hotel Pontal de Ubu
6. Garcia Beach
7. Cocada da Dilma
8. Doçaria Garcia
9. Hostel Marimar
10. Drogeria Ubu
11. Quiosque Marimar
12. Restaurante Vilarejo
13. Associação de Moradores de Ubu - AMU

14. Minimercado e Padaria Simões
15. Açaí da Praça
16. Quiosque Entre Amigos
17. Tekohá
18. Bom Ki Só
19. Ubu Va'a Canoa Polinésia
20. Pousada Ubuzios

c) PRODUTO 3: Entrega final.

Documento final composto por todos os dados coletados no território, em cada uma das etapas e consolidados em um relatório geral além de relatório individual para cada um dos 20 empreendimentos e iniciativas, participantes das consultorias individualizadas.

4. LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO E TERRITORIAL

4.1 Levantamento e análise dos dados históricos e geográficos

O vilarejo de Ubu, localizado no litoral sul do Espírito Santo e parte do município de Anchieta, possui um histórico de ocupação e desenvolvimento econômico que reflete a interação entre suas características naturais, a chegada de diferentes fluxos populacionais e, mais recentemente, o impacto da industrialização e do turismo.

As características históricas de Ubu estão intrinsecamente ligadas à história do Espírito Santo e, mais especificamente, ao município de Anchieta. Desde os primórdios, a região era habitada por comunidades indígenas. Com a chegada dos colonizadores, o litoral capixaba começou a ser ocupado, e pequenos assentamentos foram surgindo, muitas vezes baseados na pesca de subsistência e e na agricultura. Ubu, assim como outros vilarejos costeiros, seguiu esse padrão, com a pesca artesanal sendo a principal atividade econômica e meio de vida para seus habitantes ao longo de séculos. A tranquilidade e a beleza natural da enseada, com águas calmas e claras, já eram características marcantes.

Antes da chegada dos europeus, a região onde hoje se localiza Ubu era habitada por povos indígenas, como os Botocudos e, posteriormente, os Goitacazes, da nação Tamoio.

A própria etimologia do nome "Ubu" é de origem indígena, sugerindo uma ligação antiga com esses povos originários, que viviam da caça e, especialmente, da pesca e da coleta de moluscos, utilizando os recursos abundantes do litoral e dos estuários. O nome Ubu possui duas teorias principais: a versão mais simples sugere que o nome foi atribuído ao vilarejo, devido à abundância de árvores de umbuzeiro na região, cujos frutos são chamados "umbu", entretanto, a versão mais popular, passada de geração a geração, relata que o corpo do então Padre José de Anchieta, e atualmente São José de Anchieta, enquanto era transportado pelos índios para ser sepultado em Vitória, teria caído nesse local. Os índios, então, teriam exclamado "Aba, ubu!", que em tupi-guarani significaria "o padre caiu", e o nome assim, teria permanecido e se consolidado no vilarejo.

Com o início da colonização portuguesa no século XVI, o litoral do Espírito Santo começou a ser explorado e gradualmente ocupado. A Coroa Portuguesa estabeleceu capitanias e missões jesuíticas, buscando catequizar os indígenas e explorar os recursos naturais. No caso da região de Anchieta, a presença jesuíta, com a figura do Padre José de Anchieta, foi marcante, e a vila de Rerigtiba (atual Anchieta) se desenvolveu como um centro religioso e administrativo.

Ubu, pela sua localização estratégica, em uma enseada natural, se desenvolveu como um pequeno núcleo de pesca e subsistência, sendo utilizado como ponto de apoio para embarcações que navegavam pela costa. A ocupação, nesse período, era difusa, sem grandes planejamentos urbanísticos, mas sempre vinculada aos recursos hídricos e marinhos.

Ao longo dos séculos XVIII, XIX e boa parte do século XX, Ubu manteve-se essencialmente como uma vila de pescadores artesanais. A ocupação territorial se deu de forma orgânica, com as moradias se concentrando próximas à praia, onde os pescadores guardavam suas redes e barcos. As casas eram simples, muitas vezes construídas com materiais locais, e as ruas eram rudimentares.

A vida e a economia giravam em torno do mar e as famílias dependiam da pesca de subsistência e da venda do excedente para comunidades vizinhas. Esse período foi marcado por uma baixa densidade populacional e um desenvolvimento urbano limitado, preservando-se grande parte da paisagem natural, como a restinga e as praias.

A terra era ocupada principalmente por posseiros e pequenas propriedades, sem grandes especulações imobiliárias.

O vilarejo de Ubu está localizado na zona costeira do município de Anchieta, tendo a Praia de Ubu como referência e um de seus principais atrativos. Isso significa que a área é influenciada pelas marés e pelo oceano Atlântico.

O Relevo do vilarejo se caracteriza por ser predominantemente Baixo e Plano, o que favorece a formação de marés e correntes superficiais influenciadas pelos ventos, sendo que a profundidade do mar aumenta em direção ao leste, com um gradiente suave do fundo do mar, variando de 12 a 19 metros. A região é caracterizada por ventos de intensidade moderada que predominam das direções nordeste a sul ao longo do ano, o que favorece a prática de esportes como o kitesurf e o windsurf.

Quanto a fauna e a flora, apresenta formações pioneiras de vegetação costeira, como restingas, que são ecossistemas adaptados a depósitos arenosos marinhos.

4.2 Levantamento e análise dos dados sociais e econômicos

Por muitos anos, Ubu preservou sua identidade como uma pequena vila de pescadores, sendo amplamente reconhecida por sua atmosfera tranquila e sua orla encantadora, que é sombreada por majestosas castanheiras. Esse cenário sereno sempre atraiu visitantes e residentes que buscavam um refúgio da agitação das grandes cidades, entretanto, o vilarejo apresenta uma dualidade social e econômica bastante particular.

A economia local é sustentada por três pilares principais: a indústria, a pesca e o turismo, sendo que a identidade da comunidade está fortemente ligada à pesca. Existem associações como a Associação de Pescadores de Ubu e Parati (APUP) e a Associação de Moradores de Ubu (AM) que atuam na defesa dos direitos e da cultura local, principalmente em relação aos impactos das atividades econômicas realizadas no território, na vida dos moradores.

Embora seja conhecido como um refúgio de tranquilidade e belezas naturais, Ubu coexiste com um grande complexo industrial pois o vilarejo abriga o Complexo Industrial da Samarco, incluindo o porto.

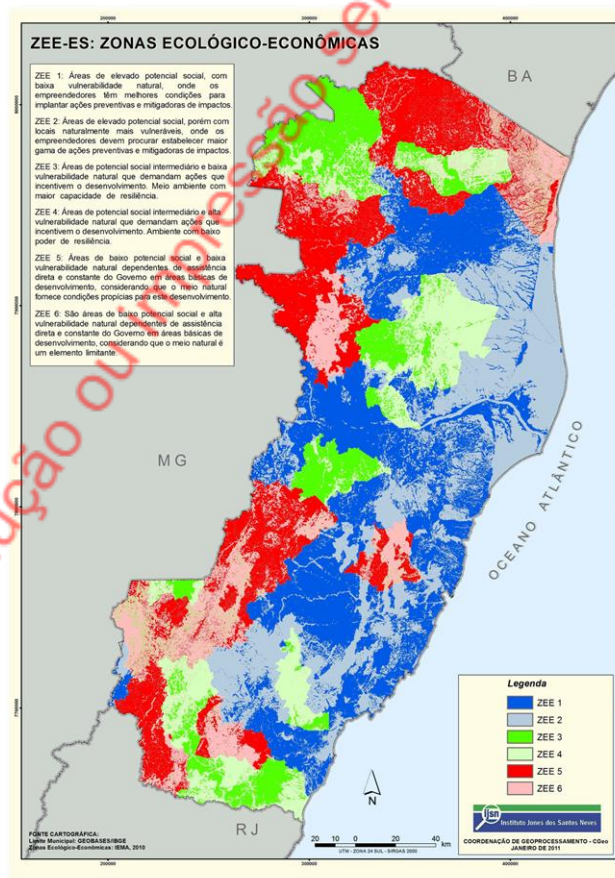
A inauguração das operações da Samarco, importante mineradora, no complexo de Ubu em 1977 é significativa, pois marcou o início das atividades da primeira usina de pelletização da região, o que trouxe mudanças substanciais para a comunidade local. Anos depois, em 1997, foi ativada uma segunda usina, o que ampliou ainda mais as capacidades produtivas da mineradora. Além disso, a presença do Porto de Ubu, conhecido como Ponta Ubu, desempenha um papel crucial no escoamento do minério de ferro extraído, estabelecendo o vilarejo como um ponto estratégico vital para a economia do estado do Espírito Santo. Esse desenvolvimento industrial, embora tenha transformado a paisagem e a economia de Ubu, gerando economia e renda, também levantou questões sobre o equilíbrio entre progresso e preservação ambiental.

A pesca é uma atividade tradicional e de grande importância cultural para a comunidade local, que historicamente se estabeleceu como uma vila de pescadores. Embora não existam dados específicos para o vilarejo de Ubu em fontes oficiais do IBGE, foram verificadas outras fontes, através de estudos mais localizados. Segundo o censo socioeconômico das comunidades de pesca de 2022, realizado pela Samarco, grande parte dos pescadores de Ubu é natural da região (93%), tendo herdado e/ou aprendido o ofício com familiares, sendo que 84% desses entrevistados afirmou ter a pesca como atividade principal. Quanto à relação familiar com a pesca foram percebidos e apurados fortes traços de um caráter geracional e transgeracional, com 68% dos entrevistados informando possuírem a família formada por pescadores, sendo muito comum o ofício passar de pai para filho, ou ainda, a atividade pesqueira envolver toda a família.

O Turismo, impulsionado pelas praias de águas claras, areias brancas e uma atmosfera mais tranquila, também se fortaleceu. Atualmente, Ubu tem observado um aumento significativo no interesse tanto turístico quanto imobiliário. Esse crescimento é estimulado por suas praias, que apresentam águas calmas, além de uma infraestrutura em constante evolução, que abrange novos projetos e melhorias na orla. O governo do Espírito Santo, através do Projeto Orla, tem estruturado o vilarejo com diversas obras de reurbanização e estruturação da área, a fim de universalizar serviços, elevar a qualidade de vida dos moradores e fomentar o desenvolvimento local.

O vilarejo celebra sua cultura por meio de festas, quitutes e pratos típicos, sendo a cocada, a moqueca capixaba, o arroz de polvo e o peixe frito com banana-da-terra, especialidades que refletem a culinária local. O vilarejo também se destaca por sediar o "Ublues Beer Fest", que une música, comida e a promoção da cultura local de forma a valorizar as tradições regionais.

Em suma, a história de Ubu é um exemplo claro da evolução de um espaço que, em seus primórdios, era habitado por indígenas e posteriormente recebeu a influência da colonização jesuíta. Ao longo do tempo, essa localidade se transformou em um vilarejo que mantém uma forte conexão com o mar, a qual sempre foi uma parte fundamental de sua identidade. Nos últimos anos, a região passou a viver um período de industrialização marcante, juntamente com um crescimento significativo do turismo, o que trouxe novas oportunidades, mas que, ao mesmo tempo, gerou desafios. Apesar dessas mudanças, Ubu conseguiu preservar as características que o tornam um lugar acolhedor e atraente para seus visitantes.



Fonte: IJSN

O termo "Zona Ecológica Econômica" está diretamente relacionado ao Zoneamento Ecológico-Econômico Costeiro (ZEEC) do estado. O município de Anchieta, por estar na região litorânea, é parte integrante desse zoneamento, que tem como objetivo compatibilizar o desenvolvimento econômico e social com a proteção ambiental e a utilização sustentável dos recursos naturais.

O ZEEC busca conciliar o desenvolvimento econômico (como o turismo, a pesca e a agricultura familiar) com a conservação do meio ambiente. Ele estabelece diretrizes para o uso e ocupação do solo, com foco na preservação dos ecossistemas costeiros e marinhos.

Para a setorização das atividades, a legislação municipal divide o território em macrozonas, incluindo áreas rurais e urbanas. Dessa maneira, a legislação de Anchieta estabelece normas para o uso e ocupação do solo, com o intuito de evitar o uso inadequado de áreas urbanas e rurais e proteger a paisagem e o meio ambiente litorâneo. O município também possui um Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro (PMGC), que trabalha em conjunto com o ZEEC para regular atividades turísticas, científicas, de lazer e outras que dependem dos recursos naturais do litoral.

Em resumo, a "zona ecológica econômica" de Anchieta não é uma área única e delimitada, mas um conjunto de leis, planos e zoneamentos que visam orientar o crescimento do município de forma que ele seja economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente sustentável, especialmente em sua área costeira.

Os dados sociais e econômicos referentes a Ubu revelam uma comunidade que busca encontrar o equilíbrio entre a tranquilidade típica de uma vila de pescadores e o desenvolvimento turístico. Essa coexistência ainda deve ser analisada concomitantemente a presença de uma grande indústria na região, o que cria uma dinâmica social que não apenas resiste às pressões externas, mas também se empenha ativamente na preservação da sua identidade única.

5. DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA

5.1 Atrativos turísticos

5.1.1 Atrativos naturais

- Lagoa de Ubu

A lagoa de Ubu está situada nas proximidades da encantadora Praia do Além e pode ser facilmente acessada pela Rodovia do Sol, no balneário de Ubu. Este local é amplamente reconhecido por sua impressionante beleza natural e é frequentemente referido como "Lagoa Azul" devido à sua coloração vibrante, que atrai muitos visitantes. As águas calmas da lagoa a tornam um destino ideal para banho, especialmente para famílias que buscam um espaço seguro e divertido para crianças. Contudo, é fundamental ter precauções, pois algumas áreas da lagoa podem apresentar profundidades significativas, e há um aviso de risco de afogamento em determinados pontos, reforçando a importância de observar as recomendações de segurança. Além disso, a lagoa é um espaço multifuncional, onde diversas atividades de lazer podem ser praticadas, incluindo windsurf e outros esportes náuticos, proporcionando opções de diversão para todos que a visitam.

- Praia do Além

A Praia do Além está situada nas proximidades do Terminal Portuário de Ubu, ao longo da Rodovia do Sol, a aproximadamente 16 km do centro de Anchieta. Embora seja um local mais afastado, o acesso é facilitado pela sua proximidade com o famoso balneário de Ubu, onde os visitantes podem encontrar uma variedade de opções de hospedagem, como hotéis, pousadas, além de diversos restaurantes.



Imagem: Acervo Coppo Consultoria e Projetos

O local se destaca como um destino singular apresentando um contraste notável com a Praia de Ubu. A Praia do Além é caracterizada principalmente por sua essência selvagem e deserta, oferecendo uma paisagem de beleza esplêndida, com uma vasta extensão de areia dourada.

Em contraste com o mar tranquilo da Praia de Ubu, a Praia do Além é reconhecida por suas ondas vigorosas, tornando-se o local ideal para os amantes do surf e do bodyboard, atraindo assim muitos surfistas locais, dos entornos e de outras localidades. A praia não dispõe de infraestrutura como quiosques e restaurantes, o que ajuda a preservar sua atmosfera mais natural e intocada. Por isso, é aconselhável que os visitantes levem todo e qualquer tipo de item para consumo.

- Praia de Tiquiçaba

A Praia de Tiquiçaba é um verdadeiro tesouro escondido na cidade de Anchieta. Localizada no balneário de Ubu, com fácil acesso pela Rodovia do Sol, essa bela praia é famosa por ser um refúgio perfeito para aqueles que desejam encontrar tranquilidade e estar em contato direto com a natureza. O nome "Tiquiçaba" tem suas raízes na língua tupi-guarani e traduz-se como "Praia de Pequenas Conchas", o que revela um pouco sobre a riqueza natural e cultural que caracteriza este local.

Embora seja uma praia mais reservada e tranquila, sua proximidade com Ubu oferece aos visitantes a possibilidade de aproveitar a sua tranquilidade, associada infraestrutura de hotéis e restaurantes disponíveis na área central do vilarejo.



Imagem: Acervo Coppo Consultoria e Projetos

Tiquiçaba é conhecida por suas dimensões reduzidas, apresentando-se como uma enseada isolada, cercada por uma vegetação nativa preservada. Essas características tornam o local ideal para aqueles que buscam um espaço para relaxar e escapar da agitação urbana. As águas que banham a praia são calmas e com poucas ondas, um fator que a torna excelente para banhos, mergulho e até mesmo para a pesca, incluindo a captura de lagostas.

Devido a inexistência de infraestrutura, a praia preserva um ar mais selvagem e intocado. Portanto, ao visitar este paraíso natural, é essencial adotar práticas de turismo consciente, contribuindo para a preservação do meio ambiente e garantindo que não seja deixado qualquer tipo de resíduo no local.

- Praia do Bem-te-vi

A Praia do Bem-Te-Vi é um pequeno paraíso no vilarejo de Ubu, localizada antes da praia principal de Ubu, com a Praia de Tiquiçaba ao norte. Se destaca por sua tranquilidade e beleza natural, sendo uma excelente opção para quem busca um refúgio. Pequena e deserta, trata-se de uma enseada pequena e pouco frequentada, ideal para quem quer paz e contato direto com a natureza.

Assim como a vizinha Praia de Tiquiçaba, o mar na Praia do Bem-Te-Vi é tranquilo, sem ondas fortes, o que a torna perfeita para banho, mergulho e pesca. A paisagem é composta por mata nativa, o que contribui para a sensação de isolamento e beleza selvagem do local.



Imagem: Acervo Coppo Consultoria e Projetos

É importante notar que, por ser uma praia deserta e com pouca infraestrutura, é recomendado que os visitantes tomem precauções, como levar seus próprios alimentos e bebidas, e sempre praticar o turismo consciente, não deixando resíduos no local.

- Praia de Ubu

A praia de Ubu, localizada na parte central do vilarejo, é um destino que se destaca pela sua beleza natural e atmosfera tranquila, ideal para famílias e para quem busca sossego. Conhecida historicamente como uma vila de pescadores, a praia de Ubu mantém um charme bucólico, mesmo com o desenvolvimento da sua infraestrutura turística.

A praia possui mar calmo e águas claras, com poucas ondas, o que a torna perfeita para banhos, especialmente para crianças, e para a prática de esportes náuticos como stand up paddle e caiaque.

Possui uma longa faixa de areia dourada, ótima para caminhadas e outras atividades ao ar livre. No final da praia, a presença de formações rochosas cria pequenas piscinas naturais que são um atrativo extra para as famílias.



Imagem: Acervo Coppo Consultoria e Projetos

Quanto à infraestrutura, oferece um bom equilíbrio entre natureza e comodidade, sendo possível encontrar diversos restaurantes e quiosques que servem a tradicional moqueca capixaba e outros pratos com frutos do mar frescos. Existem pousadas, hotéis e casas de veraneio disponíveis para quem deseja estender a estadia, atendendo a diferentes orçamentos.

Atualmente, o governo do Espírito Santo, através do Projeto Orla, tem estruturado a Praia de Ubu com diversas obras de reurbanização e estruturação da área, a fim de universalizar serviços, elevar a qualidade de vida dos moradores e fomentar o desenvolvimento do Turismo.

Uma das experiências que podem ser vivenciadas no vilarejo é o deslumbrante pôr do sol na Praia de Ubu. Este espetáculo natural é amplamente apreciado pelos visitantes e é frequentemente considerado um dos mais belos da região, atraindo tanto os locais quanto os turistas. A tranquilidade que permeia o ambiente, com suas águas do mar calmas e a vasta faixa de areia que se estende diante dos olhos, cria um cenário perfeito para relaxar, pensar e desfrutar do entardecer.

Sem dúvida, assistir ao sol se pôr no horizonte, tingindo o céu de tons alaranjados e rosados, é uma experiência mágica que deixa memórias inesquecíveis.



Imagem: Acervo Coppo Consultoria e Projetos

- Biboca

A Biboca é um trecho costeiro que conecta as praias de Ubu e Parati. Antigamente, era um caminho rústico e de difícil acesso, usado pelos moradores, principalmente pescadores, para se deslocarem entre os dois vilarejos. Para a comunidade pesqueira local, a Biboca tem um valor histórico e paisagístico significativo, com relatos de pescadores antigos que mencionam a existência de um pequeno poço de água doce na área, que desapareceu com o avanço do crescimento urbano e obras na região. O nome "biboca" vem de uma palavra tupi que significa um lugar de difícil acesso, o que descreve bem a característica original do local.

Essa área é carregada de histórias e lendas, sendo a mais famosa a de que o corpo do Padre Anchieta teria caído nesse ponto durante seu transporte para a cidade de Vitória. Atualmente, a Biboca foi urbanizada, tornando-se um calçadão que conecta as duas praias e oferece vistas panorâmicas do litoral, com a presença de recifes de corais.

5.1.2 Atrativos culturais

○ Passos de Anchieta

O Roteiro dos Passos de Anchieta é um percurso de peregrinação de aproximadamente 100 km que refaz o caminho que o Padre José de Anchieta percorria, nos seus últimos anos de vida, entre a Vila de Rerigtiba (atual cidade de Anchieta) e a Vila de Nossa Senhora da Vitória (atual capital, Vitória), no Espírito Santo. A caminhada, que tem um forte apelo histórico, cultural e religioso, é considerada o primeiro roteiro cristão das Américas. Tradicionalmente feito em quatro dias, ocorre durante o feriado de Corpus Christi, com pontos de apoio e infraestrutura para os peregrinos. No entanto, é possível realizar o trajeto em qualquer época do ano.

DIA	TRAJETO	DISTÂNCIA	DESCRIÇÃO
01	Vitória/ Barra do Jucu	25 Km	A caminhada começa na Catedral Metropolitana de Vitória e segue em direção a Vila Velha, passando por praias como Praia da Costa, Itapuã e Itaparica. O dia termina na Barra do Jucu.
02	Barra do Jucu/ Setiba	28 Km	Neste dia, os peregrinos saem da área urbana e seguem por praias mais desertas. O percurso passa por Ponta da Fruta e pelo Parque Estadual Paulo César Vinha, até chegar à Praia de Setiba, em Guarapari, que é a segunda parada.
03	Setiba/ Meaípe	24 Km	O terceiro dia é todo dentro do município de Guarapari. A trilha passa por regiões como a Aldeia e a famosa Praia da Areia Preta, conhecida pela areia monazítica. O dia de caminhada se encerra na Praia de Meaípe.
04	Meaípe/ Anchieta	23 Km	O último dia retorna a um ambiente mais urbano. Os andarilhos passam por Ubu e Castelhanos, já no município de Anchieta, e finalizam a jornada na escadaria que leva ao Santuário Nacional de São José de Anchieta, onde os peregrinos recebem um certificado de conclusão.

- Queda de São José de Anchieta

A "queda do corpo" de São José de Anchieta é, na verdade, uma lenda que se refere ao transporte de seu corpo após sua morte.

São José de Anchieta faleceu em 9 de junho de 1597, em Rerigitiba (atual cidade de Anchieta, no Espírito Santo). Por ser um missionário muito querido e venerado, principalmente pelos indígenas, seu corpo foi levado nos ombros dos índios em um cortejo fúnebre de Rerigitiba até a cidade de Vitória, onde ficava a Igreja de Santiago, que poderia acomodar melhor os peregrinos que buscavam a bênção do "Apóstolo do Brasil".

A lenda conta que durante o trajeto, o caixão contendo o corpo teria escorregado dos ombros dos índios na região de Ubu. Os índios, então, teriam exclamado "Aba, ubu!", que em tupi-guarani significaria "o padre caiu", e o nome assim, teria permanecido e se consolidado no vilarejo. No entanto, essa etimologia é controversa e não há registros históricos que comprovem a veracidade da história.

O corpo de Anchieta foi enterrado na Igreja de Santiago, em Vitória, onde hoje se encontra o Palácio Anchieta, sede do governo estadual. Tempos depois, seus ossos foram distribuídos como relíquias sagradas para diversos lugares, incluindo a Bahia, São Paulo, Portugal e Roma, onde uma parte de seu fêmur permaneceu por mais de três séculos. Atualmente, parte das relíquias de São José de Anchieta se encontra no Santuário Nacional de São José de Anchieta.

- Pegadas de São José de Anchieta

A lenda das pegadas de São José de Anchieta nas pedras em Ubu é uma das histórias mais populares do litoral sul do Espírito Santo, misturando fé, história e o imaginário popular.

De acordo com a lenda, o padre jesuíta costumava fazer longas caminhadas entre a vila de Reritiba (hoje Anchieta) e Vitória, para realizar seus trabalhos de evangelização. Em um de seus percursos pela praia de Ubu, ele estaria sendo perseguido por índios que não aceitavam sua presença.

Para escapar, Anchieta teria subido em uma grande pedra na praia e, com um ato de fé e oração, teria deixado a marca de seus pés e joelhos gravada na rocha, como se a pedra fosse mole. Essa marca serviria de prova de seu milagre e de sua passagem por ali, permitindo que ele se tornasse invisível e escapasse dos perseguidores.

- Caminhada Luminosa

A Caminhada Luminosa em Anchieta é um evento de grande relevância religiosa e cultural que simboliza a abertura da Festa Nacional de São José de Anchieta, o padroeiro do Brasil. Trata-se de uma procissão noturna que carrega um profundo significado de fé e contemplação. A caminhada é uma romaria que revive um dos últimos trajetos percorridos por São José de Anchieta. A peregrinação inicia-se em Ubu, normalmente na Igreja de Santo Inácio ou nas proximidades da Praça da Sereia. O percurso, que abrange cerca de 13 quilômetros, atravessa várias praias, incluindo Parati, Guanabara, Castelhanos e Praia Central, tendo como destino final o Santuário Nacional de São José de Anchieta, localizado no coração da cidade.

O termo "luminosa" deriva do fato do trajeto ser realizado pelos durante a noite, iluminando o caminho com velas ou lanternas, o que proporciona uma estética deslumbrante e um ambiente propício à introspecção e à oração. A caminhada é acessível a todas as faixas etárias, incluindo jovens, adultos e idosos. Os organizadores oferecem orientações sobre como garantir a segurança, destacando a importância de levar água, usar roupas e calçados confortáveis, além de caminhar em grupo, acompanhando o veículo que transporta a imagem do santo. Ao final da jornada, ao chegar ao Santuário Nacional, a caminhada é concluída com uma missa que não apenas celebra a fé, mas também homenageia o legado histórico e cultural de São José de Anchieta na região. Este evento se configura como um dos momentos mais marcantes da programação festiva e atrai anualmente centenas de devotos e turistas.

- Obras de Ronaldo Moreira

Ronaldo Moreira é um artista de grande relevância para a cultura da localidade de Ubu e para todo o município de Anchieta. Ele viveu na praia e deixou um legado considerável de obras que se tornaram referências e símbolos locais.

Entre as suas principais criações em Ubu, destaca-se: a estátua da sereia de Ubu, considerada uma de suas obras mais representativas e um dos principais pontos turísticos e cartão-postal do balneário, sendo que a escultura está intimamente ligada a uma lenda da região e se transformou em um símbolo da identidade da praia.

Outra obra importante do artista é a escultura de São José de Anchieta, que presta homenagem a importante figura religiosa e histórica, cuja lenda sobre a sua queda deu origem ao nome do vilarejo (que em tupi-guarani significa "o Padre caiu", ou "Aba Ubu").



Imagem: Acervo Coppo Consultoria e Projeto

As criações de Ronaldo se destacam pela habilidade em combinar arte, folclore e a história da região, empregando materiais como cimento e fibra de vidro para perpetuar figuras significativas para a comunidade. O artista é amplamente reconhecido por representar a história e a colonização de Anchieta de maneira acessível e envolvente através de suas obras.

- Igreja Santo Inácio de Loyola

A Igreja Santo Inácio de Loyola não é apenas um templo religioso, mas também um ponto de referência significativo para a comunidade local, em decorrência de sua estreita relação com um dos eventos religiosos mais emblemáticos da cidade: a Caminhada Luminosa. Este evento, que se transforma em uma tradição anual, tem a igreja como seu ponto de partida, onde os fiéis se reúnem antes de iniciar a procissão noturna que simboliza a abertura da Festa Nacional de São José de Anchieta. A caminhada, que é um momento de reflexão e devoção, percorre o trajeto da igreja de Ubu até o Santuário Nacional de São José de Anchieta, localizado no centro da cidade.

Dessa maneira, a Igreja Santo Inácio de Loyola desempenha um papel fundamental não apenas na religiosidade dos moradores, mas também na preservação da cultura e das tradições locais dos devotos que a frequentam.

- Carnaval de Marchinha

O Carnaval de Marchinha em Ubu é uma tradição consolidada e um dos pontos altos da programação carnavalesca no balneário. Ele se diferencia de outros blocos por sua proposta de resgatar o espírito dos antigos carnavais, com foco nas clássicas marchinhas.

O evento é uma celebração à memória do carnaval, com repertório voltado para as marchinhas que marcaram época e são conhecidas por todas as gerações. Atrai um público diversificado, desde famílias com crianças até idosos que relembram os carnavais de sua juventude. A festa é animada por bandas que tocam ao vivo as marchinhas mais famosas, criando um ambiente nostálgico e de muita alegria. Geralmente, o Carnaval de Marchinha acontece em um espaço fixo, como a praça principal de Ubu, permitindo que as pessoas dançam e cantem com mais tranquilidade e segurança.

O carnaval de marchinha é uma ótima opção para quem procura um carnaval mais familiar e pacato, em contraste com a agitação de blocos maiores.

- Bloco Urubu

O Bloco Urubu é considerado um dos mais tradicionais e populares blocos de carnaval no litoral de Anchieta. Este bloco se tornou um dos principais pontos de destaque durante as festividades de Ubu, atraindo tanto moradores locais quanto turistas à procura de uma celebração festiva e familiar à beira-mar. Reconhecido por reunir grandes multidões de foliões, com eventos que podem atingir milhares de participantes, o Bloco Urubu é um dos principais atrativos do carnaval da região.

As festividades do Bloco Urubu geralmente ocorrem durante o período do carnaval, com o trajeto percorrendo a principal avenida do balneário, o que transforma Ubu em um imenso palco de festa e alegria nesse tempo de celebração. A festividade é marcada por um ambiente tranquilo e inclusivo, servindo como um espaço de entretenimento para pessoas de todas as idades. A animação, que inclui um trio elétrico, é complementada por bandas que tocam uma variedade de músicas, como marchinhas, sambas e outros ritmos típicos do carnaval.

A organização do bloco é feita pela Associação Comunitária do Balneário de Ubu em parceria com a prefeitura, assegurando que a segurança e a infraestrutura necessárias para a realização do evento sejam adequadamente atendidas.

- Ublues Beer Fest

Ublues Beer Fest é um festival de música e cerveja artesanal que se tornou um evento cultural e turístico de destaque no balneário de Ubu, em Anchieta, Espírito Santo.

O evento é conhecido por sua proposta de unir a música, a gastronomia e a cultura à beira-mar. A programação musical é um dos pontos fortes, focando principalmente nos gêneros blues, jazz e rock, com apresentações de bandas e artistas regionais. O evento apresenta estandes de diversas cervejarias artesanais, tanto do município quanto de outras regiões do estado, oferecendo uma grande variedade de rótulos para degustação. Além da música e da cerveja, o festival possui uma praça de alimentação com comidas típicas, petiscos e pratos capixabas, além de uma feira de artesanato com produtos de artistas locais.

O Ublues Beer Fest tem como objetivo não apenas o entretenimento, mas também a valorização dos empreendedores locais, a movimentação da economia e a divulgação dos atrativos turísticos de Ubu.

O evento tem entrada gratuita, o que o torna acessível a um público diversificado e promove o turismo no vilarejo e em seu entorno.















5.2 Serviços e equipamentos turísticos










5.2.1 Levantamento dos serviços e equipamentos turísticos



Fonte: Secretaria de Estado do Turismo do ES

SEGMENTO	SERVIÇO/ EQUIPAMENTO	DESCRIÇÃO
	Restaurante Vilarejo	Restaurante localizado próximo a praia de Ubu. Refeições caseiras. Serviço oferecido: prato feito, com valor fixo no horário de almoço. Aberto de terça a domingo para almoço. Aberto de quinta-feira a sábado para jantar, petiscos/porções, bebidas variadas e cerveja artesanal. Oferece música ao vivo as sextas-feiras.
	Pizzaria do Luis	Pizzaria aconchegante com serviço local e entregas via aplicativo. Está localizada próxima a divisa com a comunidade de Parati, na orla. Serve pizza e outras massas, comida caseira, petiscos/porções e bebidas. Única opção de equipamento aberto na segunda-feira à noite.
	Restaurante Moqueca do Garcia	Restaurante localizado na orla da praia de Ubu, ao lado da praça da Sereia. Aberto de terça a sábado das 07h às 18h. Serviço oferecido: gastronomia típica, petiscos/porções e bebidas.
	Restaurante Sabores de Ubu	Restaurante localizado no pavimento térreo da Pousada Ubu. Serviço oferecido self service e marmita no horário de almoço.

		
	Restaurante do Gaúcho	Restaurante localizado próximo a praia de Ubu, anexo a Pousada do Gaúcho. Refeições caseiras. Serviço oferecido: marmitta, com valor fixo.
	Pizza Garcia	Pizzaria que atua no formato de entrega, sem espaço físico para consumo.
	Cantinho da Dona Mulata	Restaurante localizado na orla da praia de Ubu. Aberto de terça a sábado das 07h às 18h. Serviço oferecido: gastronomia típica, petiscos/porções e bebidas.
	Quiosque Entre Amigos	Quiosque localizado na beira da praia de Ubu. Aberto aos fins de semana das 07h às 18h. Serviço oferecido: gastronomia típica. Ambiente familiar.
	Quiosque Garcia Beach	Quiosque localizado na beira da praia de Ubu. Aberto todos os dias das 07h às 18h. Serviço oferecido: gastronomia típica. Ambiente familiar.
	Quiosque Mar e Mar	Quiosque localizado na beira da praia de Ubu. Aberto aos fins de semana das 07h às 18h. Serviço oferecido: gastronomia típica. Ambiente familiar.
	Quiosque do PP	Quiosque localizado na beira da praia de Ubu. Aberto aos fins de semana das 07h às 18h. Serviço oferecido: gastronomia típica.
	Quiosque Além Mar	Quiosque localizado na beira da praia de Ubu. Aberto aos fins de semana das 07h às 18h. Serviço oferecido: gastronomia típica.
	Quiosque Pitstop	Quiosque localizado na beira da praia de Ubu. Aberto aos fins de semana das 07h às 18h. Serviço oferecido: gastronomia típica.
	Quiosque Paraíso	Quiosque localizado na beira da praia de Ubu. Aberto aos fins de semana das 07h às 18h. Serviço oferecido: gastronomia típica.
	Quiosque Brilho do Sol	Quiosque localizado na beira da praia de Ubu. Aberto aos fins de semana das 07h às 18h. Serviço oferecido: gastronomia típica.
	Quiosque Mar e Sol	Quiosque localizado na beira da praia de Ubu. Aberto aos fins de semana das 07h às 18h. Serviço oferecido: gastronomia típica.
	Quiosque do Luís	Quiosque localizado próximo à divisa com a comunidade de Parati, na orla. Aberto aos fins de semana das 07h às 18h. Serviço oferecido: gastronomia típica.

	Ponto de encontro	Lanchonete localizada próxima a comunidade de Parati, na orla. Aberta na temporada de 18h ao último cliente.
	Açaí da Praça	Açaiteria localizada na praça central de Ubu, próxima a divisa com a comunidade de Parati. Funciona aos finais e semanas e feriados, ao longo do ano. E em horário estendido durante toda a semana, na temporada e verão.
	Cocada da Dilma	Cocada tradicional comercializada por Dilma em um espaço na sua residência e ao longo da praia de Ubu, nos finais de semana e feriados.
	Pousada Pau Brasil	Pousada com ótima estrutura de apoio e estacionamento. Oferece amplo e farto café da manhã e a cozinha funciona a la carte até às 20h, com diversas opções de pratos da gastronomia típica e outros pratos da cozinha internacional, além de petiscos/porções e bebidas variadas. Em seu interior, possui um jardim de inverno que conservou a flora local, durante a sua construção. Possui piscina equipada com espaço para churrasco e instalações novas e funcionais. Dispõe de 15 unidades habitacionais com total de 60 leitos. Ambiente familiar.
	Pousada Ubuzios	Pousada localizada na divisa entre os vilarejos de Ubu e Parati, dispõe de 15 unidades habitacionais, totalizando 60 leitos. Possui espaço ao ar livre para convivência, com estrutura para churrasco.
	Hotel Pontal de Ubu	Hotel localizado no alto de uma formação rochosa, rodeado pela natureza. Além do serviço de hospedagem, área de lazer e demais comodidades, oferece aos seus hóspedes, experiências e vivências únicas.
	Pousada do Gaúcho	Espaço localizado próximo a divisa dos vilarejos de Ubu e Parati, disponibiliza aluguel de suítes para turistas e empresas.
	Pousada Mar de Ubu	Espaço localizado em frente a orla de Ubu, disponibiliza aluguel de suítes para turistas e empresas.
	Pousada de Ubu	Pousada localizada a poucos metros da praia de Ubu. Possui 25 suítes, incluindo uma unidade adaptada para pessoas com mobilidade reduzida e sua diária inclui café da manhã. No pavimento térreo, anexo a pousada, funciona o restaurante Sabores de Ubu.

	Casa Jardim e Mar	Espaço especializado em realizar casamentos, o empreendimento integra a Rota do Cupido. Disponibiliza hospedagem para até 20 pessoas e oferece um serviço diferenciado para uma experiência memorável para noivos e convidados.
	Empório Garcia	Espaço localizado na orla da praia de Ubu. Comercializa artesanato, moda praia e outros artigos de vestuário e decoração.
	Bolos Bom Ki Só	Bolos Caseiros. Oferece diversas opções como: bolo de pamonha, bolo de aipim, bolo nuvem, bolo de laranja, entre outros.
	Doçaria Garcia	Espaço localizado na orla da praia de Ubu. Comercializa doces e outros quitutes de todo o estado.
	Sorveteria Fioretto	Oferece diversas opções de sabores de sorvetes e picolés. Destaca-se como ponto de encontro de jovens e adolescentes. Aberta todos os dias das 16h às 21h
	Sorveteria Paletitas	Oferece diversas opções de sabores de sorvetes e picolés. Destaca-se como ponto de encontro de jovens e adolescentes. Aberta todos os dias das 16h às 21h.
	Ubeer	Distribuidora de bebidas localizada na orla da praia de Ubu. Aberta de segunda a sábado de 08 h às 18 h.
	Mercadinho da Praia	Mercado localizado próximo ao posto dos Correios. Comercializa frutas, legumes, verduras, carnes, cereais e demais gêneros alimentícios além de mercadorias de higiene pessoal e uso doméstico de primeira necessidade. Aberta de segunda a sábado das 07 h às 18 h.
	Mercadinho da Jiordana	Mercado localizado na parte alta de Ubu. Típica mercearia de interior, vende pães, biscoitos, cereais e demais gêneros alimentícios além de mercadorias de uso doméstico de primeira necessidade. Aberto de segunda a sábado das 07 h às 18 h.
	Minimercado e Padaria Simões	Pequena mercearia localizada na orla da praia de Ubu. Típica mercearia de interior, produz e vende pães e bolos além de comercializar frutas, legumes, verduras, cereais e demais gêneros



		alimentícios além de mercadorias de uso doméstico de primeira necessidade. Aberta de segunda a sábado das 06h às 18h e domingos das 06h às 12h.
	Padaria Marquês	Pequena padaria localizada próxima ao posto dos Correios. Comercializa pães, bolos, biscoitos, laticínios e bebidas. Aberta de segunda a sábado das 06h às 20h.
	Drogaria Ubu	Farmácia localizada próxima a divisa dos vilarejos de Ubu e Parati. Comercializa medicamentos, cosméticos e serviços de saúde. Aberta todos os dias das 08h às 19h e possui serviço de entrega.

Gráfico 1. Perfil dos empreendimentos participantes

Características do participante
20 respostas

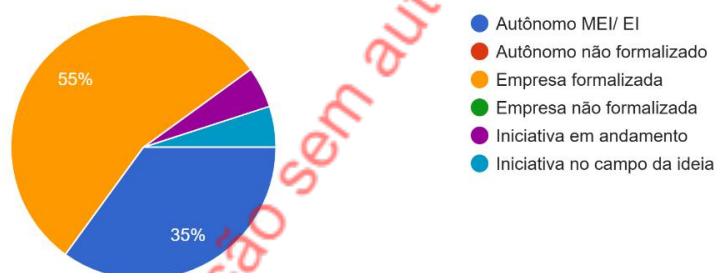


Gráfico 2. Perfil de regularização dos empreendimentos participantes

Possui CNPJ?
20 respostas

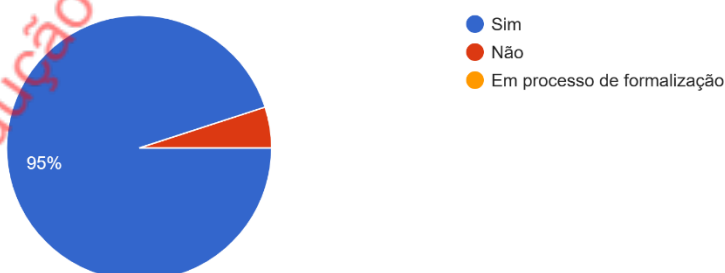


Gráfico 3. Segmento de atuação dos empreendimentos participantes

Qual segmento de atuação?

20 respostas

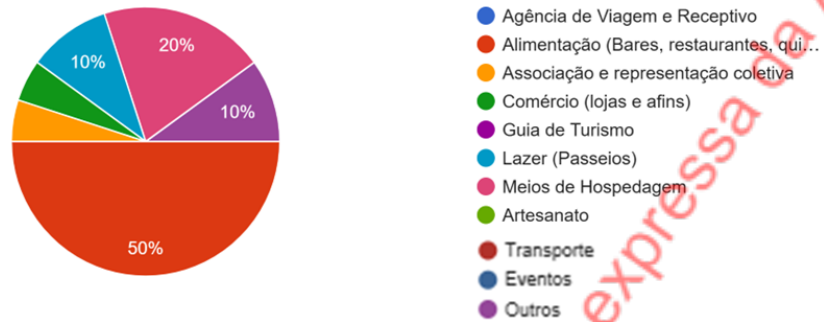


Gráfico 4. Anos de atuação dos empreendimentos participantes

Quantos anos possui o empreendimento/ iniciativa?

20 respostas

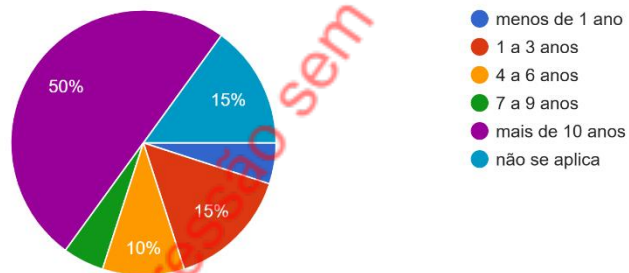
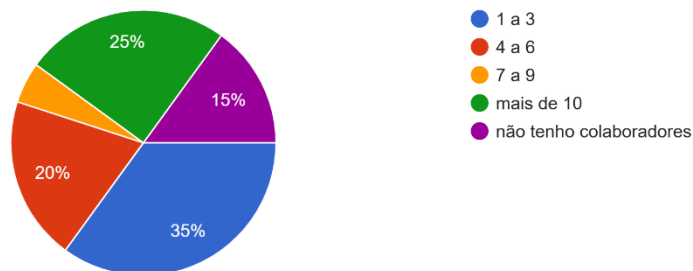


Gráfico 5 e 6. Quadro de colaboradores dos empreendimentos participantes

Possui quantos colaboradores? (funcionários)

20 respostas



Qual característica principal dos colaboradores?

20 respostas

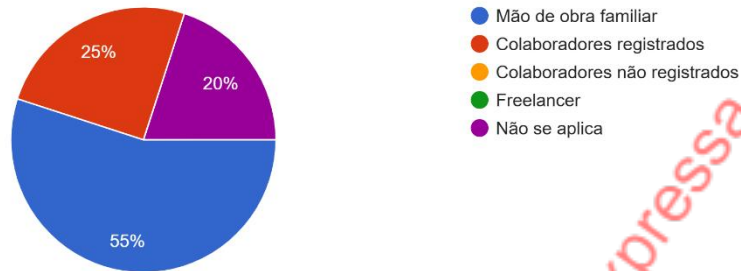


Gráfico 7. Análise de presença digital dos empreendimentos participantes

O empreendimento/iniciativa tem presença digital?

20 respostas

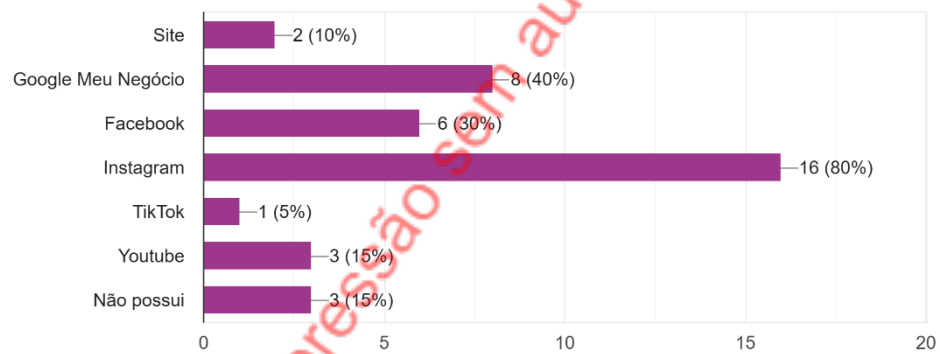


Gráfico 8. Análise de sinalização informativa e orientativa dos empreendimentos participantes

O empreendimento/iniciativa possui sinalização informativa e orientações para os clientes?

20 respostas

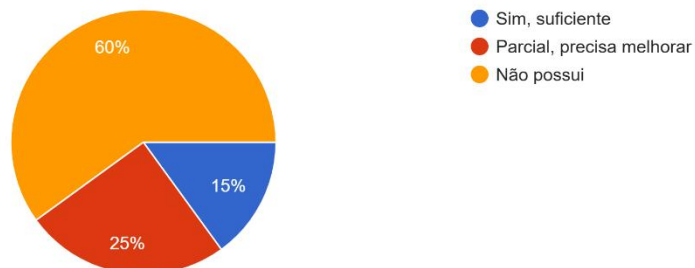


Gráfico 9. Análise de acessibilidade dos empreendimentos participantes

Possui acessibilidade?
20 respostas

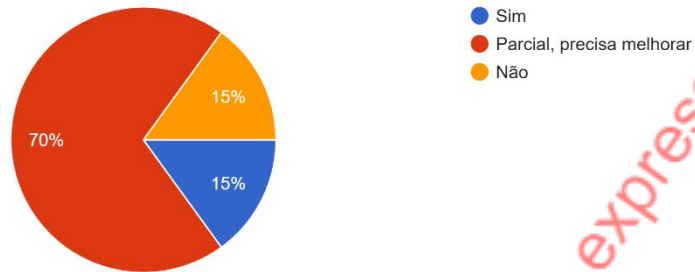


Gráfico 10. Análise de gestão e planejamento financeiro dos empreendimentos participantes

O empreendimento/iniciativa possui planejamento financeiro e organização dos custos?
20 respostas

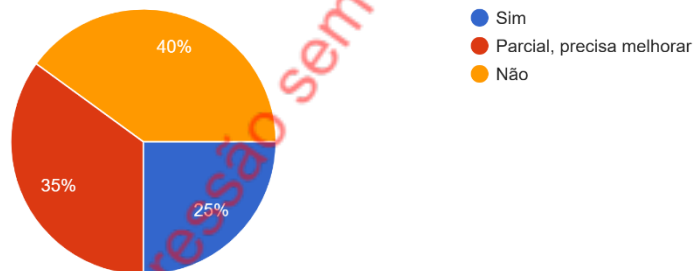


Gráfico 11. Análise de práticas sustentáveis dos empreendimentos participantes

Existe preocupação com práticas sustentáveis? (ex: lixo, água, energia, envolvimento comunitário)
20 respostas

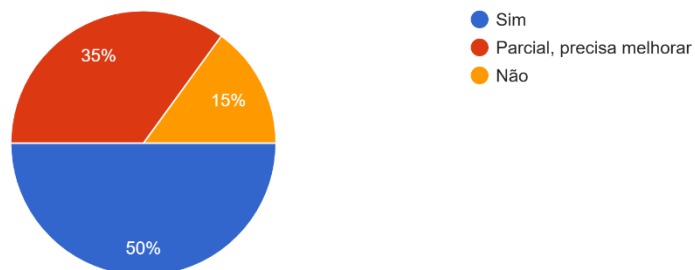


Gráfico 12. Análise de parcerias com outros empreendimentos

Há parcerias com outros empreendimentos ou atores locais?

20 respostas

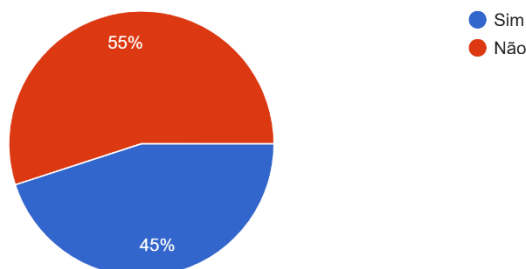
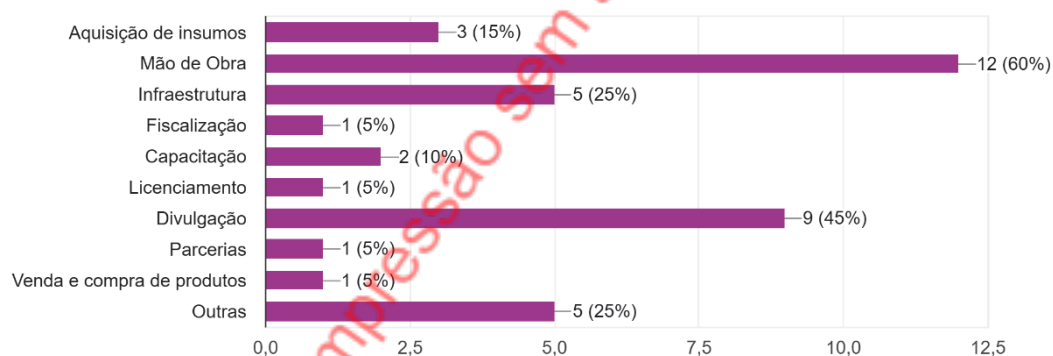


Gráfico 13. Análise de dificuldades enfrentadas dos empreendimentos participantes

Quais são as maiores dificuldades enfrentadas hoje? (marcar os 2 principais)

20 respostas



5.3 Infraestrutura de apoio ao turismo

A infraestrutura de apoio ao turismo é um aspecto essencial, caracterizado por um conjunto diverso de instalações e serviços, que podem ser oferecidos tanto por entidades públicas quanto privadas. Esses serviços são fundamentais para garantir o bem-estar e a qualidade de vida tanto dos moradores locais quanto dos turistas e visitantes que chegam à região. Entre os principais serviços que compõem essa infraestrutura, destacam-se os cuidados com a saúde, a disponibilidade de transporte eficiente, o saneamento básico adequado, além de eficazes sistemas de comunicação.

Isso inclui não apenas o acesso físico ao destino, mas também a sinalização apropriada, que orienta os visitantes, e a disponibilização de serviços de internet e telefonia móvel, que são vitais na era digital.



Imagem: Acervo Coppo Consultoria e Projetos

A organização e o planejamento adequados do destino turístico são de suma importância para que o setor possa se desenvolver de forma estruturada e sustentável. Isso não apenas promove o crescimento do turismo, mas também assegura que a comunidade local colha os benefícios desse desenvolvimento, criando uma relação harmoniosa entre os residentes e os visitantes.

EIXOS	PROBLEMAS E SUGESTÕES
1. Energia Elétrica	<ul style="list-style-type: none"> ● Falta de manutenção da rede elétrica; ● Necessidade de expansão da rede elétrica.
2. Limpeza e Higiene	<ul style="list-style-type: none"> ● Melhor orientação dos servidores de limpeza; ● Substituição de toneis por contêineres; ● Abandono das praças públicas (jardinagem e limpeza); ● Falta de capina regular nas ruas e calçadas.

3. Tratamento de Esgoto	<ul style="list-style-type: none"> ● Instalação de gerador de emergência; ● Necessidade de extensão da rede de tratamento; ● Ampliação da estação de tratamento de esgoto.
4. Segurança Pública	<ul style="list-style-type: none"> ● Instalação de novas câmeras de vídeo monitoramento; ● Aumento do efetivo da guarda municipal; ● Presença mais efetiva (regular) da guarda no verão.
5. Vias de Acesso (Estradas)	<ul style="list-style-type: none"> ● Instalação de faixas elevadas; ● Fiscalização do trânsito (especialmente no verão); ● Sinalização de trânsito (estacionamento irregular).
6. Acessibilidade	<ul style="list-style-type: none"> ● Calçadas acessíveis; ● Criação de rampas de acesso à praia; ● Calçada cidadã.
7. Conexão com Internet	<ul style="list-style-type: none"> ● Instalação de novas torres de telecomunicação; ● Instalação de internet pública.
8. Informação Turística	<ul style="list-style-type: none"> ● Instalação de posto de informação turística; ● Criação de materiais promocionais (folders, guias e mapas).
9. Sinalização Turística	<ul style="list-style-type: none"> ● Instalação de placas de sinalização de atrativos ● Sinalização de serviços precária
10. Governança Turística	<ul style="list-style-type: none"> ● Falta de participação comunitária nas decisões do poder público
11. Serviço de Alimentação	<ul style="list-style-type: none"> ● Diversificação do setor: cafeteria, maior variedade de padarias, cardápio variado para públicos específicos (vegano e vegetariano) ● Novos restaurantes (oferta menor que a demanda)
12. Serviço de Hospedagem	<ul style="list-style-type: none"> ● Mais hotéis e pousadas (oferta menor que a demanda) ● Falta de qualificação no atendimento
13. Serviço de Agenciamento	<ul style="list-style-type: none"> ● Falta de agenciamento receptivo ● Falta de condutores de turismo

14. Entretenimento	<ul style="list-style-type: none"> ● Calendário de eventos ● Feiras de artesanato ● Criação de rua de lazer
15. Transporte	<ul style="list-style-type: none"> ● Falta serviço de aplicativo ● Criação de lista de compartilhamento de contatos de motoristas para prestação de serviços (Pousadas, Restaurantes, Guias de Turismo, entre outros profissionais)

6. PLANO DE AÇÃO

6.1 Introdução

Durante este estudo foram realizados workshops, encontros, oficinas participativas e consultorias individualizadas, com a presença dos consultores técnicos e da comunidade local a fim de compreender o cenário atual do vilarejo e coletar dados e informações para a consolidação do diagnóstico.

Ao final das pesquisas de gabinete e das atividades desenvolvidas no território, de posse dos dados e informações levantados e verificados pela equipe técnica, o plano de ação foi consolidado, elencando as ações propostas, assim como as estratégias necessárias para a estruturação do turismo de base comunitária no vilarejo de Ubu.

6.2 Objetivos

- ✓ Analisar a situação atual do vilarejo, a partir do levantamento de seus atrativos, serviços e equipamentos turísticos, infraestrutura básica e de apoio ao turismo;
- ✓ Determinar a vocação turística do Vilarinho de Ubu, a partir de pesquisa de gabinete realizada previamente e levantamento de informações e imagens no território;
- ✓ Propor ações e estratégias para o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária e do Turismo de Experiência.

6.3 Análise Swot

Quadro da análise FOFA de Ubu

Forças	Fraquezas
Belezas Naturais; Identidade de Vila de Pescadores; Gastronomia baseada em frutos do mar frescos; Persistência dos moradores e empresários em desenvolver o turismo na Vila; Povo solidário e acolhedor; Valorização da história e cultura local; Revitalização da Orla de Ubu.	Falta levantamento do potencial da região; Pouco envolvimento nas discussões comunitárias; Acomodação e individualismo; Poucas opções de equipamentos de alimentação; Comércio local pouco valorizado pelos moradores da Vila.
Oportunidades	Ameaças
Proximidade com a SAMARCO – facilidade em divulgar sua gastronomia e turismo; Proximidade com a rodovia ES 060 (Rodosol); Acessibilidade a secretaria de Turismo de Anchieta; Investimentos externos na Vila para o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária e cursos de qualificação; Redes sócias que facilitam a comunicação interna e a apresentação das belezas da Vila.	Proximidade com a SAMARCO- poluição sonora e do ar; Outros destinos com atrativos semelhantes e mais bem estruturados; Exploração Imobiliária agredindo a arquitetural de vila de pescadores; Exploração dos recursos hídricos da Vila; Ocupação desordenada no entorno da lagoa de Ubu; Pouca interação e participação da comunidade nos projetos urbanísticos para a Vila de Ubu; Carência de transporte coletivo municipal.

Após identificados os elementos da Matriz FOFA, foram cruzadas as Oportunidades com as Forças e as Fraquezas com as Ameaças para propor o desenvolvimento de estratégias eficazes.

Ao associar as Oportunidades às Forças, é possível indicar sugestão para projetos que aproveitem os pontos fortes da organização ou comunidade para capitalizar sobre essas oportunidades, maximizando o potencial de crescimento e sucesso.

Por outro lado, foram cruzadas as Fraquezas com as Ameaças o que permitiu identificar áreas vulneráveis que necessitam de atenção. Essa análise ajudará a formular ações preventivas para mitigar riscos e enfrentar desafios externos, promovendo uma abordagem proativa. Esse processo de cruzamento não apenas orienta a tomada de decisão, mas também fortalece a resiliência do ambiente analisado, garantindo um planejamento mais estratégico e alinhado com as realidades do mercado.

A organização e o planejamento adequados do destino turístico são de suma importância para que o setor possa se desenvolver de forma estruturada e sustentável. Isso não apenas promove o crescimento do turismo, mas também assegura que a comunidade local colha os benefícios desse desenvolvimento, criando uma relação harmoniosa entre os residentes e os visitantes.

FORÇAS E OPORTUNIDADES

Forças x Oportunidades + Caminhos Estratégicos

FORÇAS	OPORTUNIDADES	CAMINHOS ESTRATÉGICOS PROPOSTOS
Belezas Naturais	Redes sociais que facilitam a comunicação e divulgação	Criar campanhas digitais com imagens atrativas, vídeos curtos e roteiros vivenciais para plataformas como Instagram, TikTok e YouTube.
Identidade de Vila de Pescadores	Investimentos externos em Turismo de Base Comunitária	Propor projetos que envolvam os saberes da pesca tradicional, maricultura e da vida na vila, fortalecendo a autenticidade como produto turístico com apoio técnico e financeiro.
Gastronomia baseada em frutos do mar frescos	Proximidade com a SAMARCO – possibilidade de divulgar gastronomia local	Realizar eventos gastronômicos direcionados ao público da empresa (ex. festival do pescado), bem como menus especiais em dias estratégicos.
Persistência dos moradores e empresários locais	Cursos de qualificação apoiados por instituições e parceiros	Organizar e incentivar a participação em capacitações em hospitalidade, mediação cultural e gestão de pequenos empreendimentos turísticos.
Povo solidário e acolhedor	Acessibilidade à Secretaria de Turismo de	Articular parcerias para institucionalizar os projetos comunitários e integrá-los a roteiros oficiais e campanhas

	Anchieta	de promoção turística do município.
Valorização da história e cultura local	Proximidade com a rodovia ES-060 (Rodosol)	Criar sinalização turística e experiências rápidas (day-use para a Vila) para visitantes em trânsito, com foco em cultura local, artesanato e visitas temáticas.
Revitalização da Orla de Ubu	Estrutura potencial para feiras e eventos locais ¹	Realizar feiras sazonais com foco em produtos locais, música regional, cultura pesqueira e turismo de experiência, fortalecendo o uso comunitário do espaço revitalizado.

1- Esta oportunidade foi incluída em função das obras na nova Orla da Vila de Ubu.

Caminhos Estratégicos X Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

CAMINHOS ESTRATÉGICOS	ODS	JUSTIFICATIVA
1. Campanhas Digitais	ODS 8, ODS 9 e ODS 11	Inovação nas formas de divulgação; valorização da cultura e da identidade local.
2. Fortalecimento Gastronômico	ODS 2, ODS 8, ODS 12	Apoio à pesca artesanal; promoção de trabalho e renda; estímulo ao consumo consciente de produtos locais e frescos.
3. Educação e Qualificação	ODS 4, ODS 5, ODS 10	Capacitação dos moradores; fortalecimento do papel das mulheres e jovens; redução de desigualdades por meio da inclusão produtiva.
4. Integração com a Prefeitura e Secretaria de Turismo	ODS 11, ODS 16	Governança participativa; inserção das comunidades nas políticas públicas; construção de comunidades mais sustentáveis e organizadas.
5. Turismo de Passagem e Proximidade (via ES-060)	ODS 9, ODS 11	Uso estratégico da infraestrutura rodoviária; criação de produtos turísticos de fácil acesso; incentivo ao turismo regional e sustentável.
6. Eventos na Orla	ODS 8, ODS 11, ODS 17	Dinamização da economia local com feiras e eventos; valorização do espaço público revitalizado; fortalecimento de parcerias comunitárias e institucionais.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) Relacionados:

1. Campanhas Digitais - Uso das redes sociais para divulgar a cultura, o modo de vida local e atrativos naturais.

- **ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico** - Incentiva o empreendedorismo digital e a geração de renda.
- **ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura** - Fomenta o uso da tecnologia na promoção e desenvolvimento local.
- **ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis** - Valoriza a identidade cultural local como ativo sustentável.

2. Fortalecimento Gastronômico - Promoção da gastronomia local com frutos do mar e articulação com empresas próximas como a Samarco.

- **ODS 2 – Fome zero e agricultura sustentável** - Apoia a pesca artesanal e o uso sustentável dos recursos alimentares locais.
- **ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico** - Gera oportunidades econômicas para pescadores e cozinheiros locais.
- **ODS 12 – Consumo e produção responsável** - Estimula o consumo de produtos frescos e locais.

3. Educação e Qualificação - Formação de moradores em áreas como hospitalidade, mediação cultural e gestão de empreendimentos.

- **ODS 4 – Educação de qualidade** - Promove acesso à educação e capacitação profissional.
- **ODS 5 – Igualdade de gênero** - O turismo de base comunitária costuma incluir e empoderar mulheres.
- **ODS 10 – Redução das desigualdades** - Qualifica populações historicamente excluídas para oportunidades no setor turístico.

4. Ações Integradas com a Prefeitura e Secretaria de Turismo - Integração das ações comunitárias nas políticas públicas e roteiros oficiais do município.

- **ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis** - Incentiva a participação cidadã e o planejamento urbano inclusivo.
- **ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes** - Fortalece a governança local com participação comunitária.

5. Turismo de Passagem e Proximidade - Aproveitamento da rodovia ES-060 para atrair turistas em trânsito com roteiros rápidos.

- **ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura** - Usa a infraestrutura existente para fomentar o desenvolvimento local.
- **ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis** - Promove o desenvolvimento integrado e acessível.

6. Eventos na Orla - Uso da orla revitalizada para feiras, festas e atividades culturais.

- **ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico** - Estimula o comércio local e a economia criativa.
- **ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis** - Cria espaços públicos de convivência e valorização cultural.
- **ODS 17 – Parcerias e meios de implementação** - Exige articulação entre poder público, sociedade civil e empresas.

FRAQUEZAS E AMEAÇAS

Cruzamento de Fraquezas x Ameaças com Caminhos Estratégicos

FRAQUEZAS	AMEAÇAS	CAMINHOS ESTRATÉGICOS PROPOSTOS
Falta de levantamento do potencial da região	Ocupação desordenada no entorno da lagoa de Ubu	Realizar um diagnóstico participativo do território com apoio técnico (universidades, IFES, SEBRAE) para subsidiar um plano de ordenamento e preservação.
Pouco envolvimento nas	Pouca participação da	Estimular a criação no núcleo de base

discussões comunitárias	comunidade nos projetos urbanísticos	comunitária, rodas de conversa, oficinas e mediação comunitária para ampliar o engajamento nas decisões locais.
Acomodação e individualismo	Concorrência com destinos turísticos mais estruturados	Promover formações continuada em turismo, economia solidária, Turismo de Base Comunitária e de empoderamento feminino reforçando a ideia de que a união fortalece a competitividade e o pertencimento.
Poucas opções de alimentação	Carência de transporte coletivo municipal	Apoiar a abertura de negócios locais de alimentação rápida e caseira, oferta de pratos sazonais (torta capixaba etc) e de comidas de praia, em parceria com capacitações, além de buscar alternativas como exemplo o transporte solidário.
Comércio local pouco valorizado pelos próprios moradores	Exploração imobiliária desordenada e descaracterização da vila	Criar campanhas de valorização da identidade local, com incentivo ao consumo no comércio da vila e à preservação do patrimônio cultural e arquitetônico.
Falta de integração entre comunidade e gestão do território	Exploração dos recursos hídricos e poluição da SAMARCO	Estimular a formação de comitês populares de vigilância ambiental e patrimonial, negociando contrapartidas e diálogo com empresas e poder público.

Caminhos Estratégicos X Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

CAMINHOS ESTRATÉGICOS	ODS	JUSTIFICATIVA
1. Diagnosticar o potencial turístico, cultural e ambiental da região	ODS 11 e ODS 15	O levantamento sistemático fortalece a valorização dos recursos locais e contribui para o planejamento sustentável diante dos riscos da atividade minerária.
2. Promover Formação continuada em hospitalidade, alimentação e atendimento turístico	ODS 4 e ODS 10	Garante qualificação e inclusão produtiva para moradores, ampliando a oferta de serviços e diminuindo vulnerabilidades sociais.

3. Fomentar redes de cooperação entre empreendedores locais	ODS 8 e ODS 12	Estimula a economia local e o sentimento de pertencimento, reduzindo a dependência externa e a desvalorização do comércio tradicional.
4. Estimular a formação de núcleos comunitários participativos Criar campanha de valorização da identidade local	ODS 16 e ODS 5	A ampliação da participação fortalece a governança local e mitiga o desinteresse da população e o individualismo presente.
5. Estabelecer um plano de convivência com os impactos socioambientais da mineração	ODS 6 e ODS 13	Minimiza os impactos negativos da proximidade com a Samarco, promovendo resiliência ambiental e social.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) Relacionados:

1-Diagnosticar o potencial turístico, cultural e ambiental da região

- **ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis** - Criar mapas e roteiros comunitários, sinalizando atrativos naturais e culturais.
- **ODS 15 – Vida Terrestre** - Identificar áreas de preservação e criar roteiros de turismo ecológico.

2-Promover Formação continuada

- **ODS 10 – Redução das Desigualdades** - Priorizar a formação de jovens e mulheres em situação de vulnerabilidade social.
- **ODS 4 – Educação de Qualidade** - Realizar oficinas sobre boas práticas de recepção e manipulação de alimentos.

3-Fomentar redes de cooperação

- **ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico** - Formar associações ou cooperativas para comercialização conjunta de produtos.
- **ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis** - Incentivar uso de produtos regionais e reaproveitamento de materiais nas embalagens.

4-Formação de núcleos comunitários e campanha de valorização da identidade local

- **ODS 5 – Igualdade de Gênero** - Garantir a presença ativa de mulheres nas comissões comunitárias e decisões.
- **ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes** - Criar fórum comunitário abertos com escuta ativa e deliberação sobre o turismo.

5-Plano de Convivência

- **ODS 6 – Água Potável e Saneamento** – Observar o uso das fontes hídricas e implementação de fossas ecológicas em moradias.
- **ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima** - Realizar campanhas comunitárias de limpeza das praias e educação sobre mudanças climáticas, principalmente com os alunos da escola EMEIEF Élson Garcia.

A análise FOFA de Ubu evidencia um território com potencial turístico ainda pouco explorado, cujas fraquezas, como a ausência de levantamento das riquezas locais, o baixo engajamento comunitário e a valorização insuficiente do comércio tradicional, agravam-se diante de ameaças externas, como a chegada de grandes empreendimentos imobiliários. No entanto, ao cruzar esses desafios com estratégias voltadas à mobilização social, qualificação profissional, valorização da identidade local e fortalecimento das redes econômicas comunitárias, revela-se um caminho possível e sustentável. Ubu possui condições de transformar suas vulnerabilidades em oportunidades de desenvolvimento alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, desde que a comunidade seja protagonista desse processo.

6.4 Estratégias

Para desenvolver o turismo de base comunitária e o turismo de experiência em Ubu, é fundamental adotar estratégias que valorizem as características únicas da região, respeitem a cultura local e promovam o crescimento sustentável. A abordagem ideal combina o turismo de sol e mar com a valorização da cultura e da natureza local, criando uma experiência autêntica para os visitantes.

DESCRIÇÃO	AÇÃO ESPECÍFICA
Fortalecimento da Cadeia Produtiva do Turismo	Criação e formalização de uma associação de turismo local
	Desenvolvimento de roteiros turísticos que privilegiem as iniciativas e experiências locais
	Cursos de qualificação e capacitação
	Criação de um selo de qualidade TBC
	Criação de canais para feedback constante de turistas e visitantes
Experiências Locais Autênticas	Pesca e Turismo
	Gastronomia
	Esportes Náuticos
	Caminhadas ecológicas
	Artesanato
Comunicação e Marketing da Experiência	Parcerias estratégicas
	Engajamento do turista
	Presença digital
	Programas de fidelidade
Infraestrutura e Gestão Sustentável	Sinalização turística
	Gestão de resíduos
	Mobilidade urbana
	Segurança pública
	Uso consciente da água
	Capacidade de carga
	Práticas sustentáveis
	Regulamentação
	Monitoramento contínuo

a) Fortalecimento da Cadeia Produtiva do Turismo

- Criação e formalização de uma associação de turismo local: a organização deve ser o principal elo entre a comunidade, os prestadores de serviço e o poder público, atuando como um catalisador para o desenvolvimento sustentável do turismo na região, representando os interesses coletivos e garantindo que o crescimento do setor beneficie a todos de forma justa.
- Desenvolvimento de roteiros turísticos que privilegiem as iniciativas e experiências locais: identifique os talentos e produtos locais e comercialize visitas conduzidas pelos próprios moradores. Crie roteiros que envolvam os turistas em ações de regeneração tais como: mutirões de limpeza de praias e oceanos, plantio de mudas e monitoramento de fauna marinha, com a participação em projetos de observação de tartarugas marinhas e aves costeiras.
- Cursos de qualificação e capacitação: considere oferecer workshops, treinamentos e cursos de qualificação nas áreas de condução ambiental, monitoria cultural, precificação, primeiros socorros, qualidade no atendimento, idiomas, hospitalidade e manipulação de alimentos, para a comunidade.
- Criação de um selo de qualidade TBC: selos específicos permitem que o turista escolha produtos e serviços que estejam alinhados com seus valores, como a preocupação com o meio ambiente e a inclusão social. Além disso, selos são ótimas ferramentas de marketing e podem ser exibidos em materiais de divulgação, redes sociais e sites, aumentando a visibilidade e a credibilidade do negócio.
- Criação de canais para feedback constante de turistas e visitantes: experimente criar um QR Code com um formulário via Google Forms e disponibilizar nos empreendimentos e iniciativas locais a fim de que turistas e visitantes possam avaliar o destino.

b) Experiências locais autênticas

O turista busca uma imersão cultural e um contato genuíno com o modo de vida da comunidade. Para essa vivência é necessário estruturar produtos que privilegiem as iniciativas e experiências locais.

- Pesca e Turismo: considere oferecer ao turista, a experiência de acompanhar os pescadores em sua jornada de pesca, aprendendo as técnicas e o respeito pelo mar. Isso pode incluir a pesca com linha, rede ou em embarcações pesqueiras.
- Pesca e Turismo: considere a regulamentação de embarcações locais para visitas monitoradas de educação ambiental, a pontos de interesse próximos, como manguezais, piscinas naturais e áreas de observação de aves.
- Gastronomia Local: crie roteiros que valorizem a culinária típica da região, assim como os empreendedores. A presença de docerias típicas no vilarejo pode ser estratégica para a criação do roteiro “Ubu mais doce”, por exemplo.
- Gastronomia Local: organize aulas show de culinária para ensinar a preparar pratos com o peixe fresco do dia, sururu, arroz de polvo e quitutes locais.
- Esportes Náuticos: considere melhor aproveitamento da Lagoa de Ubu para a prática de esportes náuticos ofertando infraestrutura adequada no local. Essa estruturação pode acontecer a partir da criação de um parque natural contendo: pista para caminhada, parque infantil, academia popular, área verde com gramado e flora endêmica, banheiros, bebedouros e iluminação, além de um deck sobre a lagoa.
- Esportes Náuticos: A região é caracterizada por ventos de intensidade moderada que predominam das direções nordeste a sul ao longo do ano, o que favorece a prática de esportes como o kitesurf e o windsurf. Esses esportes dependem de ventos constantes e de intensidade moderada para que os praticantes possam deslizar sobre a água usando as velas ou pipas para propulsão.
- Caminhadas Ecológicas: Ubu tem um enorme potencial para o desenvolvimento de roteiros que contemplem caminhadas entre a praia do Além e a Praia de Ubu, atividade que combina exercício físico, contato com a natureza e educação ambiental.

- Artesanato: promova e comercialize oficinas “Faça e Leve” para que turistas e visitantes possam aprender a fazer artesanato com materiais da região, como redes de pesca e escamas de peixe, contribuindo assim para a gestão dos resíduos da pesca.

c) Comunicação e marketing da experiência

- Parcerias estratégicas: busque parcerias com agências de viagens especializadas em ecoturismo e turismo de experiência, que já trabalham com este nicho de mercado.
- Engajamento do Turista: desenvolva materiais informativos para os visitantes, incentivando-os a adotar práticas regenerativas (reduzir lixo, respeitar a cultura local, apoiar negócios comunitários).
- Presença digital: utilize ativamente o perfil criado no Instagram (@descubraubu), para divulgar fotos, vídeos e depoimentos. Use as redes para divulgar as histórias locais e as experiências oferecidas.
- Programas de fidelidade: Considere criar um passaporte local para os turistas, a ser preenchido pelos empreendimentos e iniciativas participantes, a cada vivência e experiência.

- Modelo de Pontos ou Níveis:

Pontos por Experiência: Em vez de dar um ponto por real gasto, ofereça pontos extras por participar de uma oficina de culinária, uma trilha guiada ou um evento cultural.

Gamificação e Níveis: Crie um sistema de níveis (ex: Viajante Bronze, Explorador Prata, Guardião Ouro). À medida que o turista participa de mais experiências, ele sobe de nível e desbloqueia recompensas e benefícios exclusivos.

- Recompensas Personalizadas e Exclusivas:

Acessos Especiais: Ofereça acesso a eventos exclusivos, encontros com artesãos locais ou degustações personalizadas.

"Upgrades" de Experiência: Permita que o cliente troque pontos por um "upgrade" em uma experiência futura, como um piquenique em um local secreto ou a presença de um guia especializado.

Parcerias Estratégicas: Crie uma rede de parceiros locais para que os pontos possam ser trocados por produtos ou serviços que complementem a experiência.

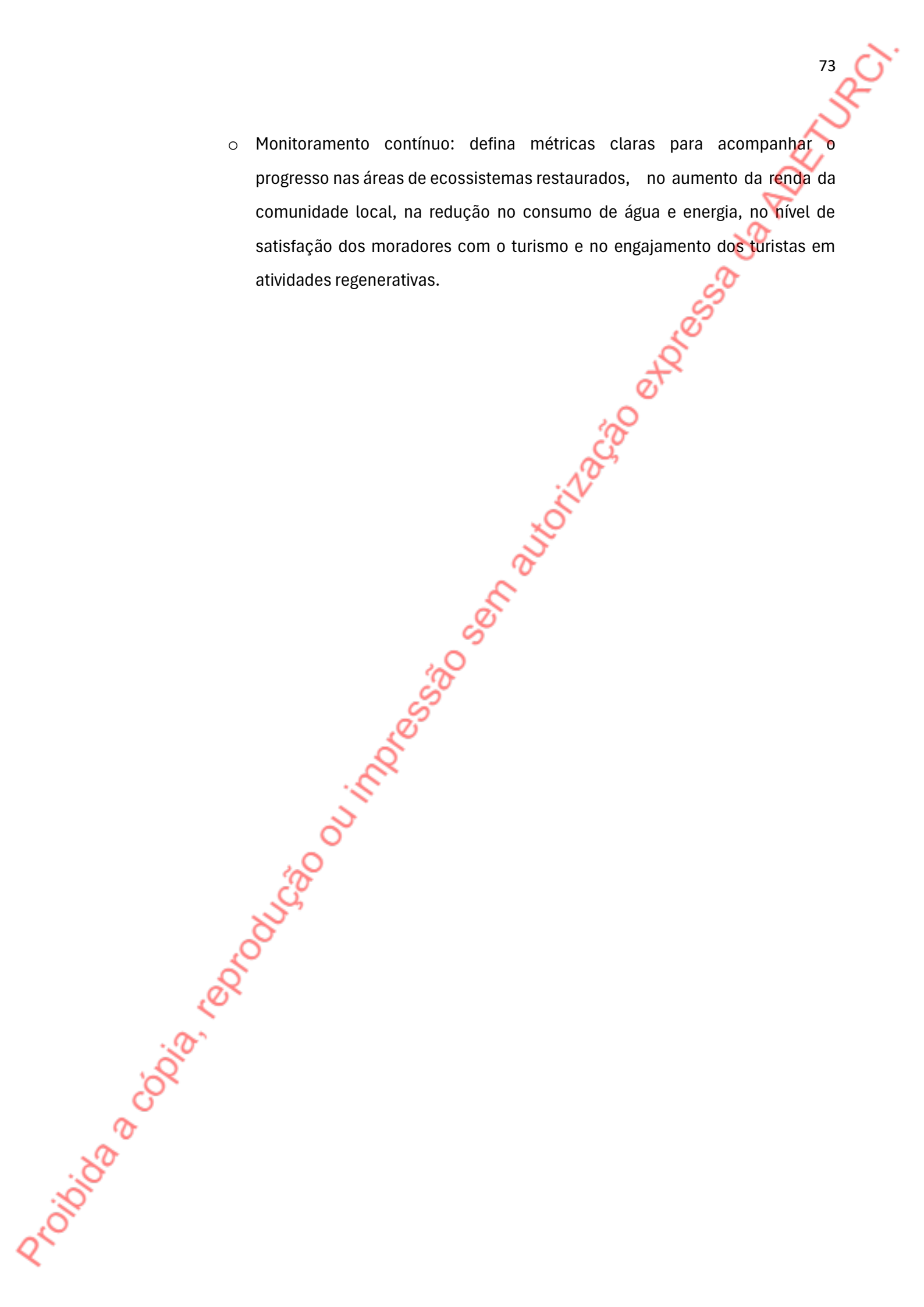
- Monitoramento contínuo: defina métricas claras para acompanhar o progresso nas áreas de ecossistemas restaurados, no aumento da renda da comunidade local, na redução no consumo de água e energia, no nível de satisfação dos moradores com o turismo e no engajamento dos turistas em atividades regenerativas.

d) Infraestrutura e gestão sustentável

- Sinalização turística: considere desenvolver uma identidade visual única para a sinalização no vilarejo, levando em consideração qual informação se quer compartilhar:
 - Sinalização de Boas-Vindas: Placas na entrada do vilarejo ou em pontos de chegada importantes que acolhem o turista e fornecem as primeiras informações sobre o destino, como um mapa geral ou os principais atrativos.
 - Sinalização Direcional: São as placas que indicam o caminho para os atrativos. Devem ser instaladas em pontos estratégicos, como cruzamentos e entradas da localidade, com setas claras e nomes de fácil leitura.

- Sinalização Interpretativa: Vai além da simples orientação. São painéis que contam a história do local, explicam a importância de uma espécie de árvore, ou dão contexto a um monumento. Elas transformam a visita em uma experiência educativa e enriquecedora.
- Gestão de resíduos: Implemente lixeiras por todo o vilarejo, programas de coleta seletiva eficiente, compostagem de orgânicos e redução do uso de plásticos descartáveis. Considere proibir o uso de palitos em embalagens individuais no comércio local.
- Mobilidade urbana: Incentive caminhadas, o uso de bicicletas, transporte público e veículos elétricos para diminuir a pegada de carbono.
- Segurança pública: instalação de uma base para a guarda municipal ou polícia militar no vilarejo.
- Uso consciente da água: Promova a economia de água em todas as atividades, com tecnologias de reuso e captação de água da chuva.
- Capacidade de carga/ controle de fluxo: Para evitar a "massificação", a perda de autenticidade local e a degradação do ambiente, a comunidade, em parceria com profissionais especializados, deve definir um limite de visitantes por dia ou por semana, em seus atrativos. O foco não é o volume de turistas, mas a qualidade da experiência oferecida.
- Práticas sustentáveis: Estabeleça regras e disponibilize uma cartilha de Boas Práticas Sustentáveis, orientando moradores e turistas quanto ao uso de áreas naturais. Dessa maneira, a própria comunidade pode ser a guardiã do seu território.
- Regulamentação: é crucial buscar o apoio dos órgãos competentes (prefeitura, secretarias de turismo e meio ambiente) para a formalização das atividades. Isso garante a segurança jurídica e pode abrir portas para financiamentos e projetos.

- Monitoramento contínuo: defina métricas claras para acompanhar o progresso nas áreas de ecossistemas restaurados, no aumento da renda da comunidade local, na redução no consumo de água e energia, no nível de satisfação dos moradores com o turismo e no engajamento dos turistas em atividades regenerativas.



7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ubu enfrenta o desafio de conciliar a herança da pesca artesanal e a cultura local com a realidade industrial e o crescimento do turismo. A busca por um desenvolvimento sustentável que preserve o meio ambiente e a identidade da comunidade, ao mesmo tempo em que oferece oportunidades econômicas diversificadas, é uma constante. A valorização da pesca artesanal, a promoção do turismo de base comunitária e a gestão cuidadosa dos impactos ambientais são cruciais para o futuro do vilarejo.

Após a análise realizada no estudo mencionado, torna-se claro que a região em questão apresenta um potencial turístico considerável. No entanto, existem desafios estruturais e operacionais que precisam ser abordados de maneira adequada. Esses obstáculos exigem atenção cuidadosa para que a área possa se desenvolver plenamente e se consolidar como um destino de alta qualidade para os visitantes. É fundamental trabalhar na melhoria da infraestrutura, serviços e na promoção de atrativos turísticos, a fim de maximizar as oportunidades que este território oferece e garantir uma experiência satisfatória para os turistas.

Esse estudo revela ainda um cenário em que a infraestrutura básica existe, entretanto é deficitária e requer manutenção, diversificação e ampliações, para atender adequadamente a comunidade local, visitantes e turistas. Destacam-se particularmente as necessidades de expansão e aperfeiçoamento dos serviços públicos existentes, como pode ser verificado a partir das demandas locais, por extensão da rede elétrica e de esgoto, melhorias na limpeza urbana e ampliação da segurança pública.

No contexto da organização turística, o diagnóstico revela a existência de lacunas consideráveis nas áreas relacionadas à estrutura de informação, sinalização e governança participativa. Esses elementos são fundamentais para o desenvolvimento e a consolidação de um destino turístico que possa ser considerado sustentável e inclusivo, ou seja, que atenda não apenas à preservação ambiental, mas também à inclusão de diferentes segmentos da sociedade.

Em relação aos serviços e equipamentos turísticos, existe uma identificação clara da necessidade de diversificação e ampliação da oferta disponível. Essa diversificação é especialmente crítica nas áreas de alimentação, hospedagem e entretenimento.

A ampliação dessas opções é essencial para satisfazer a demanda crescente que ocorre de forma sazonal, bem como para atender aos variados perfis de visitantes que buscam experiências diferentes e que desejam explorar a localidade de maneira mais completa. A atender a essas demandas diversas, será possível criar uma experiência turística mais rica e satisfatória.

Para que a comunidade possa efetivamente desfrutar dos benefícios que surgem dos impactos positivos associados ao desenvolvimento do turismo de base comunitária, é fundamental que haja um engajamento ativo, uma organização estruturada e uma colaboração harmoniosa entre os diversos atores locais envolvidos. Isso se torna essencial para que as decisões sejam tomadas de forma coletiva, permitindo que todos os membros da comunidade participem do processo decisório. Além disso, essa união tem como objetivo garantir que os resultados obtidos a partir da implementação do modelo proposto sejam compartilhados de maneira equitativa entre todos, promovendo assim um desenvolvimento mais justo e sustentável para a comunidade como um todo.

8. REFERÊNCIAS

BENI, M.C. **Análise Estrutural do Turismo**. 8.ed. São Paulo: Senac, 2003.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. Serviço de apoio às micro e pequenas empresas. Associação de Cultura Gerais. **Manual para o desenvolvimento e a integração de atividades turísticas com foco na produção associada**. - Brasília: Ministério do Turismo, 2011.

CASTRO, M.G.; ABRAMOVAY M. **Guia do diagnóstico participativo**. Rio de Janeiro, 2015, p. 11.

CENSO SOCIOECONÔMICO DAS COMUNIDADES DE PESCA 2022 – Anchieta, Guarapari e Piúma.

CRUZ, Gustavo. (org.) **Turismo: desafios e especificações para um turismo sustentável**. Ilhéus, BA: Editus, 2011.

CRUZ, R.C.A. **Introdução a geografia do turismo**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2003.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **A Economia do Turismo no Espírito Santo**. Vitória, ES, 2023.

LEMOS, Leandro Antônio de. **O Valor Turístico na Economia da Sustentabilidade**. 1. Ed. São Paulo: ALEPH, 2005.

Proibida a cópia, reprodução ou impressão sem autorização expressa da ADETURCI.

9. ANEXOS

ANEXO A - CONVITE DE TODAS AS ETAPAS DO DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

Convite Especial!

A ADETURCI convida você para o
**Café de Lançamento do Projeto
 Diagnóstico Participativo do Turismo
 de Base Comunitária e de Experiência
 em Parati e Ubú!**

 Data: 25/03/2025

 Horário: 09h

 Local: Pousada Pau Brasil – Ubú, Anchieta – ES

Vamos juntos fortalecer o turismo sustentável e
 valorizar as comunidades locais!

Sua presença faz a diferença!

Organização:

Patrocínio:



Workshop
 De Turismo de Base
 Comunitária e Turismo de
 Experiência em
Ubu

Junte-se a nós neste workshop para entender
 melhor o impacto e as possibilidades do
 Turismo de Base Comunitária e Turismo de
 Experiência

Sua presença faz a diferença!

 Data: 01/04/2025 (terça-feira)

 Horário: 17h às 21h

 Local: Associação de Moradores de Ubu

Organização:


Patrocínio:





Encontro
 para organizar as
 mídias sociais de
Ubu

Participe deste encontro para planejar e
 otimizar as estratégias digitais e fortalecer a
 comunicação online de Ubu.

Sua presença faz a diferença!

 Data: 01/04/2025 (terça-feira)

 Horário: 21h às 22h

 Local: Associação de Moradores de Ubu

Organização:

Patrocínio:



Convite
 Oficina de Escuta Ativa
Ubu

Um momento para refletirmos sobre como
 escutar de forma mais consciente e empática,
 fortalecendo as relações na comunidade.

Sua presença fará toda a diferença!

Esperamos por você para esse encontro
 especial.

 Data: 15/04/2025 (terça-feira)

 Horário: 18h

 Local: Associação dos moradores de Ubu

Organização:

Patrocínio:



PARTICIPE!

ENCONTRO PARA ORGANIZAÇÃO DA CAMINHADA COLETIVA

Expedição UBU

Local: Associação de Moradores de Ubu
 Datas: 20 de maio (terça-feira)
 Horário: 18h às 22h



Organização: ADETURCI Região Costa Imigração

Apoio: PREFEITURA DE ANCHIETA

Patrocínio: SAMARCO

PARTICIPE!

CAMINHADA COLETIVA

Expedição UBU

Vivenciando história, cultura e tradições >

Ponto de Encontro: Biboca
 Datas: 24 de maio (sábado)
 Horário: 14h às 18h

Orientações: Usar roupas leves, calçado fechado e confortável, protetor solar, boné ou chapéu. *Incluído alimentação.



Organização: ADETURCI Região Costa Imigração

Apoio: PREFEITURA DE ANCHIETA

Patrocínio: SAMARCO

PARTICIPE!

ENCONTRO PARA APRESENTAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DE UBU

Local: Associação de Moradores de Ubu
Datas: 06 de maio (terça-feira)
Horário: 18h às 20h

Organização Apoio Patrocínio

 ADETURCI
Região Costa
Imigração

 PREFEITURA DE
ANCHIETA

 **SAMARCO**



PARTICIPE!

WOKSHOP DE FERRAMENTAS DIGITAIS DE UBU

Local: Associação de Moradores de Ubu
Datas: 27 de maio (terça-feira)
Horário: 18h às 22h

Organização Apoio Patrocínio

 ADETURCI
Região Costa
Imigração

 PREFEITURA DE
ANCHIETA

 **SAMARCO**



ANEXO B – FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

Formulário de Inscrição

Diagnóstico participativo do Turismo de Base Comunitária e de Turismo de Experiência
Comunidades de Parati e Ubú - Anchieta / ES

Organização - Agência de Desenvolvimento do Turismo da Região da Costa e da Imigração – ADETURCI

Apoio - Prefeitura Municipal de Anchieta

Patrocínio - Samarco

O formulário consiste na ficha de cadastro de interessados a participar do Diagnóstico.

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. Nome completo *

2. Telefone com DDD (Whatsapp) *

3. E-mail *

4. Qual comunidade você reside? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Ubú

☐ Parati

☐ Outra comunidade não mencionada anteriormente

ANEXO C – MODELO DE LISTA DE PRESENÇA

DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO DO TURISMO DE BASE
COMUNITÁRIA E DE TURISMO DE EXPERIÊNCIA DE UBÚ E PARATI

Organização



Apoio



Patrocínio



LISTA DE PRESENÇA

WORKSHOP: TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E TURISMO DE EXPERIÊNCIA EM UBÚ, ANCHIETA – ES

DATA: 01/04/2025 (TERÇA-FEIRA)

HORÁRIO: 17H ÀS 21H

LOCAL: ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE UBÚ

	NOME	CPF	INSTITUIÇÃO/ EMPREENHIMENTO	TELEFONE/ EMAIL
01				
02				
03				
04				
05				
06				
07				
08				
09				

ANEXO D – FORMULÁRIO DE ANÁLISE DIAGNÓSTICA DOS EMPREENDIMENTOS

UBÚ - Consultoria Individualizada - TBC Anchieta

Este formulário visa dar apoio e condução para as consultorias individualizadas aos empreendimentos participantes do projeto: Diagnóstico Participativo do Turismo de Base Comunitária e de Turismo de Experiência nas comunidades de Parati e Ubú no município de Anchieta, ES.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Características do participante *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Autônomo MEI/ EI
- ☐ Autônomo não formalizado
- ☐ Empresa formalizada
- ☐ Empresa não formalizada
- ☐ Iniciativa em andamento
- ☐ Iniciativa no campo da ideia

2. Nome do Empreendimento/ Iniciativa

3. Nome completo do responsável *

4. Descreva os serviços/ produto oferecido pelo empreendimento/iniciativa *

5. Dias e horários de funcionamento *

6. Possui CNPJ? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Em processo de formalização

7. Qual CNPJ? (descrever o número)

8. Endereço completo com CEP e telefone de contato *

9. Qual segmento de atuação? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Agência de Viagem e Receptivo
- ☐ Alimentação (Bares, restaurantes, quiosque...)
- ☐ Associação e representação coletiva
- ☐ Comércio (lojas e afins)
- ☐ Guia de Turismo
- ☐ Lazer (Passeios)
- ☐ Meios de Hospedagem
- ☐ Artesanato
- ☐ Transporte
- ☐ Eventos
- ☐ Outros

10. Se marcar outros, qual segmento?

11. Quantos anos possui o empreendimento/ iniciativa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ menos de 1 ano
- ☐ 1 a 3 anos
- ☐ 4 a 6 anos
- ☐ 7 a 9 anos
- ☐ mais de 10 anos
- ☐ não se aplica

12. Possui quantos colaboradores? (funcionários) *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1 a 3
- ☐ 4 a 6
- ☐ 7 a 9
- ☐ mais de 10
- ☐ não tenho colaboradores

13. Qual característica principal dos colaboradores? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Mão de obra familiar
- ☐ Colaboradores registrados
- ☐ Colaboradores não registrados
- ☐ Freelancer
- ☐ Não se aplica

14. O empreendimento/iniciativa tem presença digital? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Site
- ☐ Google Meu Negócio
- ☐ Facebook
- ☐ Instagram
- ☐ TikTok
- ☐ Youtube
- ☐ Não possui

15. O empreendimento/iniciativa possui sinalização informativa e orientações para os clientes? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, suficiente
- ☐ Parcial, precisa melhorar
- ☐ Não possui

16. Possui acessibilidade? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Parcial, precisa melhorar
- ☐ Não

17. **As instalações são suficientes e adequadas para o atendimento aos clientes? ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Parcial, precisa melhorar
☐ Não
☐ Não possuo instalações físicas

18. **O empreendimento/iniciativa possui planejamento financeiro e organização dos custos? ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Parcial, precisa melhorar
☐ Não

19. **Existe preocupação com práticas sustentáveis? (ex: lixo, água, energia, envolvimento comunitário) ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Parcial, precisa melhorar
☐ Não

20. **Descreva as práticas sustentáveis utilizadas**

21. **Há parcerias com outros empreendimentos ou atores locais? ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

22. **Se sim, quais parcerias?**

23. Quais são as maiores dificuldades enfrentadas hoje? (marcar os 2 principais) *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Aquisição de insumos
- ☐ Mão de Obra
- ☐ Infraestrutura
- ☐ Fiscalização
- ☐ Capacitação
- ☐ Licenciamento
- ☐ Divulgação
- ☐ Parcerias
- ☐ Venda e compra de produtos
- ☐ Outras

24. Descreva uma síntese sobre os desafios enfrentados para o bom funcionamento do empreendimento/ iniciativa *

25. O que os clientes mais elogiam?

26. O que os clientes mais criticam?

27. Quais apoios ou melhorias são considerados mais urgentes? *

28. Quais metas ou sonhos você tem para o futuro do empreendimento/iniciativa nos próximos 2 a 3 anos? *

29. Descreva os principais desafios, necessidades e pontos de atenção que a Comunidade precisa para desenvolver o Turismo de forma coletiva? *

30. Observações Gerais do consultor

Proibida a cópia, reprodução ou impressão sem autorização expressa da ADETURCI.

ANEXO E – MODELO DE DECLARAÇÃO DE COMPROVAÇÃO DE VISITA



DECLARAÇÃO DE COMPROVAÇÃO DE VISITA

Eu, _____
_____, portador(a) do CPF _____
_____, representante da empresa/
iniciativa _____

declaro que a Coppo Consultoria e Projetos, através de seu(sua) consultor(a),

realizou a visita de imersão no dia ____ / ____ / 2025 ao
empreendimento participante do *Diagnóstico Participativo do Turismo de Base
Comunitária e de Turismo de Experiência nas Comunidades de Parati e Ubú no
município de Anchieta, ES.*

Atesto para os devidos fins.

Anchieta/ES, _____ de maio de 2025.

ASSINATURA

Organização



Apoio



Patrocínio



ANEXO F – MODELO DE TERMO DE USO DE IMAGEM

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

FILMAGEM E FOTOGRAFIA

Nome (ou responsável): _____
Telefone: _____ CPF ou RG _____
Nome do empreendimento/iniciativa _____
Endereço: _____
Profissão/ Ocupação: _____

AUTORIZO a AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DA REGIÃO COSTA E DA IMIGRAÇÃO - ADETURCI, inscrita no CNPJ sob o nº 12.202.025/0001-57, com sede na RODOVIA DO SOL KM 21, 51.620, Bairro Vila Residencial Samarco, Município de Anchieta, Estado do Espírito Santo, CEP: 29230-00 e BOOMERANG CONSULTORIA, PROJETOS CRIATIVOS & SERVIÇOS LTDA, inscrita no CNPJ sob o nº 22.744.622/0001-67 e com endereço na Avenida João Batista Parra, nº 633, Sala 1401, Praia do Suá, Vitória, ES, CEP: 29.052-123, o direito de usar minha imagem, nome e voz, bem como de minha propriedade (imóvel) e de animais sob minha guarda, em todo e qualquer material seja impresso, audiovisual, multimídia, internet, redes sociais e outros meios de comunicação com a finalidade de divulgação, seja essa destinada ao público externo ou interno, sem limitação de tempo e número de vezes. A presente autorização é cedida a título gratuito, por prazo indeterminado, para divulgação em todo território nacional e no exterior, sem quaisquer restrições do número de inserções, de edições, de suporte usado para fixação, de meio para veiculação e distribuição.

Autorizo expressamente a ADETURCI e a Coppo Consultoria e Projetos, a utilizar minha imagem, conforme descrita neste termo, para a promoção e a divulgação das atividades realizadas no Diagnóstico participativo do Turismo de Base Comunitária e de Turismo de Experiência nas comunidades de Parati e Ubu, no município de Anchieta – ES.

Anchieta/ES _____/_____/2025

Assinatura: _____

ANEXO G – COMPROVAÇÃO DE REDES SOCIAIS

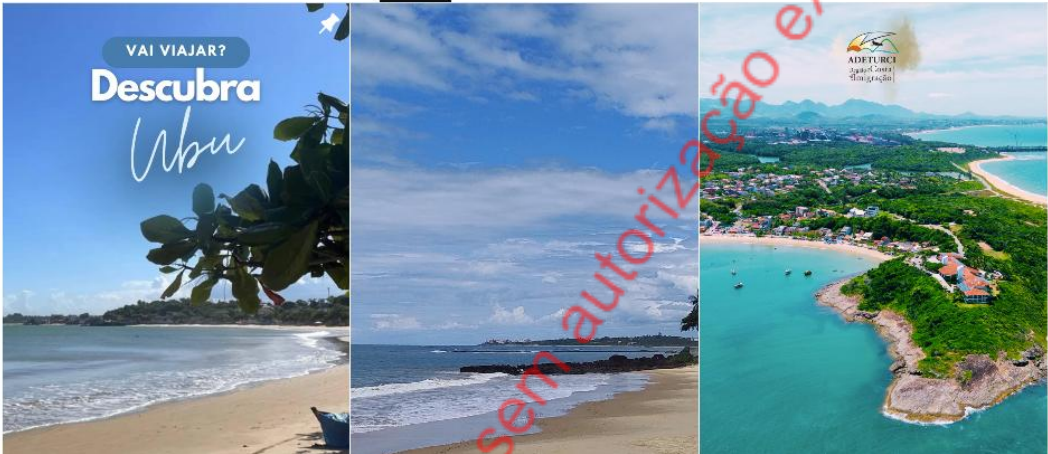


descubraubu Seguindo ▾ Enviar mensagem + ...

5 publicações 65 seguidores 62 seguindo

Turismo Ubu
★ Perfil oficial do Turismo de Base Comunitária de Ubu, Anchieta - ES

Seguido(a) por cassiacoppo, costaeimigracao e outras 6 pessoas



- Visão geral
- Membros
- Mídia
- Arquivos
- Links
- Eventos
- Criptografia
- Permissões



TBC Ubu ✎

Vídeo Voz

Criado
04/04/2025 12:39

Descrição
Grupo voltado para a discussão de estratégias para o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária e do T...
[Mostrar mais](#)

Mensagens temporárias
Desativadas

Silenciar notificações
[Silenciar ▾](#)

Projeto “Diagnóstico Participativo do Turismo de Base Comunitária e de Turismo de Experiência nas comunidades de Parati e Ubú”



Relatório de Parati

Realizado pela Agência de Desenvolvimento do Turismo
da Região da Costa e da Imigração – ADETURCI

Organização:



Apoio e Monitoria:



Patrocínio:





Projeto “Diagnóstico Participativo do Turismo de Base Comunitária e de Turismo de Experiência nas comunidades de Parati e Ubú”.

Esse trabalho foi executado pela **Agencia de Desenvolvimento do Turismo da Região da Costa e da Imigração – ADETURCI** com a participação das empresas LDG Turismo e Desenvolvimento Social, Coppo Consultoria, Asazul Marketing e Desenvolvimento Sustentável, Zaneti + Consultoria e Inovação e Mestre Turismo, que contribuíram com suas expertises específicas, assegurando qualidade técnica e consistência aos resultados apresentados.

A **LDG Turismo e Desenvolvimento Social** contribuiu na elaboração, planejamento e gestão do projeto acompanhando todas as etapas;

A **Coppo Consultoria** agregou metodologias de análise e estruturação do processo;

A **Asazul Marketing e Desenvolvimento Sustentável** e a **Mestre Turismo** integraram a perspectiva socioambiental, garantindo alinhamento na gestão do destino turístico;

A **Zaneti +** atuou com foco em soluções de comunicação, inovação e apoio à gestão.

O resultado alcançado reflete a sinergia entre essas instituições, consolidando um trabalho sólido e orientado ao fortalecimento do turismo regional.

Organização:



Apoio e Monitoria:



Patrocínio:



Execução:



FICHA TÉCNICA

ORGANIZAÇÃO

Agência de Desenvolvimento do Turismo da Região da Costa e da Imigração – ADETURCI

APOIO

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANCHIETA

PATROCÍNIO

SAMARCO

PARCEIRO

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE PARATI

EXECUÇÃO

ASAZUL

Adélia Maria de Sousa

Solange Maria Azeredo

COPPO CONSULTORIA E PROJETOS

Cássia Coppo Felisberto - Coordenação Geral

Fábio Marques Cunha - Consultor Oficina de Escuta Ativa

Ignêz Franco - Coordenação de Território

LDG Turismo e Desenvolvimento

Ludmilla Dutra

MESTRE TURISMO

Rozinere Bernardi

ZANETTI +

João Victor Ramos

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	05
1.1 Considerações Iniciais.....	05
1.2 Área de estudo.....	05
2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	05
2.1 O Turismo no Brasil e no Espírito Santo.....	05
2.2 Turismo Cultural.....	06
2.3 Turismo X Sustentabilidade	07
2.4 O planejamento turístico como ferramenta para o desenvolvimento de um Turismo Sustentável.....	10
2.5 Produção Associada ao Turismo.....	12
2.6 Turismo de Base Comunitária.....	13
2.7 Turismo de Experiência.....	15
2.8 Turismo Regenerativo.....	15
3.METODOLOGIA.....	17
3.1 Introdução.....	17
3.2 Produtos e etapas.....	18
4.LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO E TERRITORIAL.....	27
4.1 Dados Históricos e Geográficos.....	27
4.2 Dados Sociais e Econômicos.....	29
5.CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA.....	31
5.1 Atrativos Turísticos.....	31
5.1.1 Atrativos Naturais.....	34
5.1.2 Atrativos Culturais.....	35
5.2 Serviços e Equipamentos Turísticos.....	36
5.2.1 Levantamento dos Serviços e Equipamentos Turísticos.....	36
5.3 Infraestrutura de Apoio ao Turismo.....	42
6.PLANO DE AÇÃO.....	44
6.1 Introdução.....	44

6.2 Objetivos.....	45
6.3 Análise Swot.....	45
6.4 Estratégias.....	52
7.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
8. REFERÊNCIAS.....	62
9. ANEXOS.....	64

Proibida a cópia, reprodução ou impressão sem autorização expressa da ADETURCI.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Considerações Iniciais

O presente estudo foi construído com o objetivo de identificar o potencial turístico do Vilarejo de Parati, no município de Anchieta - ES, através da aplicação de metodologia para o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária e do Turismo de Experiência na localidade.

Para a elaboração do Diagnóstico Participativo do Turismo de Base Comunitária e do Turismo de Experiência em Parati foi feito um levantamento dos empreendimentos e iniciativas locais consolidados assim como aqueles que estão em andamento, com potencial para o fomento da atividade turística, o levantamento dos atrativos naturais e culturais da região, serviços e equipamentos turísticos disponíveis, além da infraestrutura de apoio ao Turismo. A partir desse estudo inicial, foram promovidas visitas técnicas, oficinas participativas, capacitações, consultorias individualizadas e *workshops* de fomento às atividades e ao associativismo, promovendo assim a organização institucional local, por meio de coletivos e associações.

Este projeto foi realizado com organização da Agência de Desenvolvimento do Turismo da Região da Costa e Imigração (ADETURCI), com apoio da Prefeitura Municipal de Anchieta - ES, patrocínio da SAMARCO e execução de Asazul, Coppo Consultoria e Projetos, LDG, Mestre Turismo e Zanetti +, sendo suas atribuições detalhadas na metodologia.

1.2 Área de Estudo

Parati é um povoado que faz parte do município de Anchieta, no litoral do estado do Espírito Santo, Brasil. Está localizado a aproximadamente 08 km do centro de Anchieta, com acesso principal pela Rodovia do Sol. O vilarejo fica a aproximadamente 81 km da capital do estado, Vitória e é conhecido por sua atividade pesqueira e caracterizado por uma paisagem costeira que ainda preserva características naturais importantes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Turismo no Brasil e no Espírito Santo

O turismo exerce um papel significativo na economia local, trazendo benefícios financeiros por meio da produção de bens e serviços, do consumo, da geração de receitas, empregos e renda.

Ele também ajuda na melhoria da distribuição de renda e da infraestrutura local, promovendo assim o crescimento e o desenvolvimento do destino. É importante destacar que as políticas públicas de turismo, incluindo sua segmentação, têm como objetivo principal a diminuição da pobreza e a inclusão social. Para alcançar isso, é necessário um esforço conjunto para diversificar e promover o turismo em diferentes regiões do Brasil, visando aumentar o consumo de produtos turísticos no mercado interno e integrá-los ao mercado internacional, contribuindo efetivamente para a melhoria das condições de vida no país (MTur, 2010).

O valor turístico é o conjunto da produção humana material e imaterial, individual e coletiva, fruto de relações sociais historicamente estabelecidas por uma comunidade em sua localidade, as quais são capazes de gerar um sistema organizado que agregue um composto de bens e serviços - como informação, transporte, hospedagem, alimentação, entretenimento, eventos, fatores climáticos e geográficos (in natura), e os elementos das infraestruturas geral e específica. Esse conjunto tem por unidade a força de atração que mobiliza o deslocamento e a permanência nessa localidade de pessoas residentes em espaços sociais distintos, chancelando seu valor e estabelecendo uma nova relação social: a hospitalidade. Por ser essa a dinâmica, requer que sua sustentabilidade seja investigada no processo de valorização (LEMOS, 2005).

O Espírito Santo se destaca como um dos estados brasileiros que apresentam uma das maiores diversidades ecológicas, o que lhe confere um enorme potencial para o impulso e crescimento de diversos segmentos do turismo. A expressão "Do mar à montanha" é bastante apropriada, uma vez que as distâncias que separam esses dois ambientes são bastante curtas, permitindo um fácil acesso a ambos. O Turismo de Sol e Praia, aliado ao Turismo Cultural, cria oportunidades para a geração de muitos empregos, além de desempenhar um papel crucial no fortalecimento da economia local.

A maneira como o estado e o município se organizam para planejar e desenvolver as atividades turísticas traz uma série de benefícios positivos para a dinâmica do dia a dia local.

As melhorias provenientes dessa estruturação são essenciais não apenas para a elevação da qualidade de vida dos residentes, mas também para enriquecer a experiência vivida por turistas e visitantes que chegam ao estado.

2.2 Turismo Cultural

O turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (Mtur, 2006) e tem como principal objetivo a imersão nas manifestações culturais de um destino. Diferente do turismo convencional, focado em lazer e descanso, esse turista busca aprender, compreender e experimentar a história, a arte, a gastronomia, os costumes e as tradições de um lugar.

O turismo cultural tem um papel importante na valorização e preservação do patrimônio cultural de uma região, além de gerar renda para as comunidades locais. É uma forma de viajar que enriquece tanto o turista quanto o destino visitado.

Toda viagem feita com propósitos turísticos é, acima de tudo, uma imersão na cultura local, ainda que a intenção do viajante não seja exclusivamente cultural. Isso ocorre porque, ao aportar em seu destino, o turista é brindado com a chance de descobrir os sabores característicos da região, bem como os conhecimentos e tradições que a comunidade local abriga. Essa interação não apenas transforma a vivência do visitante em algo singular e memorável, mas também contribui para o fortalecimento e a valorização da identidade da localidade visitada, promovendo um intercâmbio cultural significativo entre os visitantes e os habitantes. A experiência de cada viajante, portanto, se entrelaça com a cultura local, criando vínculos que vão além da simples observação.

2.3 Turismo X Sustentabilidade

A relação entre turismo e sustentabilidade é complexa e cheia de contrastes. Enquanto o turismo pode ser uma força motriz para o desenvolvimento econômico e cultural, ele também tem o potencial de causar sérios danos ao meio ambiente e às comunidades dos destinos, quando desenvolvido de forma desordenada e sem o envolvimento dos atores locais.

O desenvolvimento do turismo, quando atrelado aos princípios de sustentabilidade, assume um papel diferente de sua iniciativa mais comum e conhecida: o turismo de massa. De acordo com Cruz (2003, p.6), o turismo de massa pode ser caracterizado por:

“uma forma de organização de turismo que envolve o agenciamento da atividade bem como a interligação entre agenciamento, transporte, e hospedagem, de modo a proporcionar o barateamento dos custos da viagem e permitir, conseqüentemente, que um grande número de pessoas viaje.”

Na prática, esse formato de turismo reproduz modelos já existentes de turismo, em localidades com características e especificidades diferentes, contribuindo assim para a perda de identidade local e alavancando a estagnação do destino turístico. Além disso, pode contribuir para a destruição de ecossistemas frágeis, como recifes de corais, manguezais e áreas de restinga. A cultura e o modo de vida das comunidades locais também podem ser afetados negativamente pela gentrificação e pela perda de autenticidade cultural.

Em contrapartida, o turismo tem o potencial de se tornar uma ferramenta significativa para promover a sustentabilidade, especialmente quando consideradas práticas como o ecoturismo e o turismo de base comunitária. Esses modelos de turismo demonstram que é viável explorar novos destinos e experiências enquanto se adota uma abordagem mais consciente e responsável em relação ao meio ambiente e às comunidades locais. Assim, é possível desfrutar das belezas naturais e culturais do mundo, ao mesmo tempo em que se contribui para a preservação do ecossistema e para o fortalecimento das economias locais. Essas modalidades de turismo buscam: proteger o meio ambiente, incentivando a conservação de áreas naturais e a educação ambiental, apoiar as comunidades locais gerando empregos e renda que permanecem na região, além de valorizar a cultura e as tradições locais e reduzir a pegada ecológica promovendo o uso de energias renováveis, a reciclagem, a reutilização e o consumo de produtos locais.

O paralelo entre turismo e sustentabilidade, portanto, não é de oposição, mas de sinergia. O desafio é transformar o turismo de uma atividade predatória em uma força regenerativa. Isso exige uma mudança de mentalidade tanto de quem viaja quanto de quem gerencia os destinos turísticos.

A sustentabilidade no turismo não é apenas uma tendência, mas uma necessidade urgente. Ao escolher destinos e atividades que respeitam o meio ambiente e as comunidades locais, os turistas têm o poder de moldar o futuro do setor.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), são uma chamada global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima, e garantir que as pessoas possam desfrutar de paz e prosperidade. O turismo sustentável, por sua vez, é uma abordagem para o turismo que leva em conta os impactos econômicos, sociais e ambientais, buscando equilibrar as necessidades dos visitantes, da indústria e das comunidades locais. Na prática, o turismo sustentável pode contribuir e muito para o alcance de cada um desses objetivos.

ODS 1 (Erradicação da Pobreza) e ODS 2 (Fome Zero): O turismo sustentável cria empregos diretos e indiretos, gera renda para comunidades locais e pode promover a segurança alimentar ao estimular a produção e o consumo de alimentos locais. Isso reduz a pobreza e a fome em áreas que dependem do turismo.

ODS 3 (Saúde e Bem-Estar): O turismo pode promover o bem-estar físico e mental ao oferecer experiências de relaxamento e contato com a natureza. O turismo sustentável também pode gerar recursos para melhorar a infraestrutura de saúde em comunidades locais.

ODS 4 (Educação de Qualidade) e ODS 5 (Igualdade de Gênero): O turismo sustentável incentiva a capacitação profissional e a educação para o desenvolvimento de habilidades, criando oportunidades de trabalho para todos, com ênfase na igualdade de gênero. Muitas vezes, as mulheres são as principais empreendedoras em pequenas empresas de turismo.

ODS 6 (Água Limpa e Saneamento): O turismo sustentável é um forte defensor da conservação da água. Ele promove o uso eficiente de recursos hídricos e investe em tecnologias que reduzem a poluição, garantindo que as fontes de água permaneçam limpas.

ODS 7 (Energia Limpa e Acessível) e ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis): O setor de turismo sustentável busca a eficiência energética, investindo em fontes renováveis. Também promove a redução do desperdício e a reciclagem, incentivando práticas de consumo e produção mais conscientes.

ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima): O turismo sustentável foca na redução da pegada de carbono, promovendo meios de transporte mais ecológicos, como bicicletas e caminhadas, e investindo na compensação de emissões.

ODS 14 (Vida na Água) e ODS 15 (Vida Terrestre): Um dos pilares do turismo sustentável é a proteção de ecossistemas marinhos e terrestres.

O ecoturismo, por exemplo, conscientiza sobre a importância da biodiversidade e financia a conservação de áreas naturais, combatendo a pesca predatória, o desmatamento e o tráfico de animais.

ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura): O turismo sustentável estimula a economia local por meio da compra de produtos e serviços regionais, além de promover a inovação na indústria turística e o desenvolvimento de infraestruturas resilientes e sustentáveis.

ODS 10 (Redução das Desigualdades) e ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis): Ao distribuir os benefícios do turismo de forma mais equitativa, o turismo sustentável ajuda a reduzir as desigualdades sociais. Ele também contribui para o planejamento urbano e para a criação de comunidades mais inclusivas e seguras para moradores e visitantes.

ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes): O turismo sustentável pode fortalecer a paz ao promover a compreensão intercultural e o diálogo entre diferentes povos. Além disso, ele se baseia em parcerias transparentes e justas para garantir que as comunidades locais sejam consultadas e beneficiadas pelos projetos turísticos.

ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação): Este ODS é fundamental para o turismo sustentável. Ele incentiva a colaboração entre governos, empresas, comunidades e turistas para criar políticas e práticas que beneficiem a todos e garantam a sustentabilidade a longo prazo.

Em resumo, o turismo sustentável não é apenas uma prática isolada, mas um catalisador que se alinha com todos os 17 ODS. Ao adotar uma abordagem sustentável, o setor de turismo se torna uma poderosa ferramenta para a transformação social, econômica e ambiental, contribuindo diretamente para um futuro mais justo, pacífico e próspero para todos.

2.4 O planejamento turístico como ferramenta para o desenvolvimento de um Turismo Sustentável

O planejamento turístico é um instrumento fundamental para o desenvolvimento do turismo sustentável, pois permite a organização e gestão das atividades turísticas de forma a equilibrar os aspectos econômicos, sociais e ambientais. Sem um planejamento adequado, o turismo pode gerar impactos negativos irreversíveis, comprometendo os recursos naturais e culturais, além de prejudicar as comunidades locais.

Um planejamento eficaz envolve a participação de diversos atores, como poder público, iniciativa privada, comunidade local e turistas. Essa abordagem integrada garante que as decisões sejam tomadas considerando as diferentes perspectivas e necessidades, promovendo a cooperação e o senso de responsabilidade compartilhada.

Para que o turismo ocorra com o intuito de fomentar a identidade e as potencialidades locais, é necessário que o processo evolua a partir de um diagnóstico participativo em que o maior número de atores locais possa discutir e elencar as ofertas e demandas locais, a estruturação do destino, assim como os serviços e equipamentos turísticos disponíveis. Além disso, a comunidade precisa determinar qual forma de turismo deseja desenvolver no município, a partir do entendimento dos impactos positivos e negativos que podem ser gerados caso a atividade seja desenvolvida de forma desordenada. Para Castro e Abramovay (2015):

“O Diagnóstico Participativo envolve os atores sociais residentes na comunidade, sendo utilizado para fazer levantamento da realidade local, incluindo a identificação dos principais problemas nas áreas da saúde, social, econômica, cultural, ambiental, físico-territorial e político-institucional.” (CASTRO; ABRAMOVAY, 2015, p. 11).

Dessa forma, o Diagnóstico Participativo atua de forma a contribuir para a diversificação e estabilidade da economia local através do estímulo a produção local, além da criação de pequenos negócios e iniciativas a partir da identidade do destino. Esse tipo de turismo prioriza a troca de experiências entre a comunidade local e o visitante, transcendendo a visão do turismo apenas como atividade de consumo e contribuindo assim para a valorização da cultura local e para o desenvolvimento do território, através de estratégias pensadas e definidas pela própria comunidade.

O planejamento estratégico para o desenvolvimento do turismo sustentável deve se basear em alguns pilares essenciais:

- Viabilidade Econômica: O turismo deve ser capaz de gerar renda e empregos para a população local, mas sem esgotar os recursos ou depender excessivamente de uma única atividade. O planejamento visa diversificar as ofertas e fortalecer a cadeia produtiva local.

- Equidade Social: O desenvolvimento turístico precisa beneficiar as comunidades anfitriãs, garantindo a distribuição justa dos benefícios e o respeito às suas culturas, tradições e valores. O planejamento deve prever a inclusão social e o empoderamento das comunidades.
- Conservação Ambiental: A proteção dos recursos naturais e da biodiversidade é crucial. O planejamento deve identificar áreas sensíveis, estabelecer limites de carga, promover o uso consciente da água e energia, e incentivar a gestão de resíduos.
- Preservação Cultural: O patrimônio cultural, material e imaterial, deve ser valorizado e protegido. O planejamento turístico deve promover o respeito às manifestações culturais locais e evitar a sua mercantilização ou descaracterização.

Ao garantir a qualidade dos serviços, a infraestrutura adequada, a conservação do ambiente e acima de tudo, o envolvimento comunitário, o planejamento contribui para uma experiência mais rica e satisfatória para o turista. Quando bem planejado, o turismo é mais resistente a crises e mais capaz de se adaptar a mudanças, garantindo sua longevidade e contribuindo para o desenvolvimento local.

O planejamento turístico é, portanto, a bússola que orienta o desenvolvimento do turismo em direção à sustentabilidade, assegurando que as futuras gerações também possam desfrutar dos benefícios e belezas que as atividades turísticas podem oferecer.

2.5 Produção Associada ao Turismo

A produção associada, como parte integrante do destino turístico, desempenha um papel fundamental na implementação de estratégias de desenvolvimento local, pois contribui para a diversificação das ofertas turísticas e para a adição de valor às atividades relacionadas ao turismo. Essa abordagem não apenas torna o destino mais atraente para os visitantes, mas também promove uma maior valorização da cultura local e fortalece a identidade dos moradores da região. Além disso, a produção associada estimula a inclusão econômica, proporcionando oportunidades para pequenos empreendimentos e novos negócios, o que resulta em um impacto positivo na economia local e no bem-estar da comunidade.

Essa interconexão entre turismo e produção associada é vital para assegurar um crescimento sustentável e uma experiência enriquecedora para os visitantes e os residentes.

De acordo com o Ministério do Turismo, o conceito diz respeito a “qualquer produção artesanal, industrial ou agropecuária que detenha atributos naturais e/ou culturais de determinada localidade ou região, capaz de agregar valor ao produto turístico. São as riquezas, os valores, os saberes, os sabores; é o desenho, o estilismo, a tecnologia, o moderno e o tradicional.”

Com base nesse conceito, torna-se viável reconhecer os diversos produtos e os processos produtivos que lhes são associados, além de entender como esses elementos contribuem para a atratividade do destino e para a diversificação e crescimento da economia local. As expressões culturais, que incluem a arte do artesanato, a produção de gemas e joias, a agroindústria e a gastronomia com seus pratos típicos, constituem componentes fundamentais desse processo. É essencial que esses aspectos sejam cuidadosamente planejados e implementados, de maneira a representar e fortalecer a identidade única de uma região específica. Além disso, a valorização dessas manifestações pode gerar um impacto positivo na percepção do turismo, ao reforçar a autenticidade e a herança cultural que caracterizam o local. Esse fortalecimento não só atrai visitantes, mas também pode fomentar o desenvolvimento econômico sustentável, promovendo a inclusão social e a valorização dos saberes locais.

2.6 Turismo de Base Comunitária

O turismo de base comunitária (TBC) é um modelo de turismo que coloca as comunidades locais como protagonistas no planejamento, gestão e desenvolvimento das atividades turísticas em seus territórios. Diferente do turismo convencional, onde grandes empresas costumam ser as principais beneficiárias, o TBC busca gerar benefícios sociais, econômicos e ambientais diretamente para os moradores, valorizando sua cultura e conservando o patrimônio natural, através dos seguintes princípios:

- Protagonismo Comunitário: A comunidade é quem decide como o turismo deve ser desenvolvido, quais atividades serão oferecidas e como os recursos serão investidos. Ela se organiza em associações, cooperativas ou outras formas de gestão para tomar as decisões coletivamente.
- Valorização da Cultura Local: O TBC promove a imersão do turista na cultura, nas tradições, nos saberes e modos de vida da comunidade anfitriã. Isso inclui a culinária, música, danças, artesanato e rituais.
- Conservação da Socio biodiversidade: A proteção do meio ambiente e a salvaguarda do patrimônio cultural são pilares fundamentais do TBC. As comunidades são incentivadas a gerir seus recursos naturais de forma sustentável.
- Equidade Social e Partilha de Benefícios: Os ganhos gerados pelo turismo são distribuídos de forma justa entre os membros da comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento local.
- Troca de Experiências: O TBC proporciona um ambiente de aprendizado mútuo entre turistas e moradores, promovendo o respeito à diversidade cultural e a quebra de preconceitos.
- Sustentabilidade: Busca minimizar os impactos negativos do turismo, tanto ambientais quanto sociais, e promover um desenvolvimento a longo prazo que beneficie a todos.

O Brasil possui um vasto potencial para o turismo de base comunitária, com uma rica diversidade de comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas, caiçaras, ribeirinhos, entre outras) e rurais. Existem diversas iniciativas de TBC em diferentes regiões do país, que contribuem significativamente para o empoderamento comunitário e do desenvolvimento local. Essas experiências oferecem a oportunidade do visitante conhecer de perto as vivências locais, participar de atividades cotidianas da comunidade, experimentar a culinária autêntica e aprender sobre a fauna e flora com moradores e guias locais, apoiando diretamente a economia das comunidades.

O Turismo de Base Comunitária representa uma alternativa significativa ao modelo turístico tradicional, promovendo um desenvolvimento mais inclusivo, sustentável e respeitoso com as culturas e o meio ambiente, tendo as comunidades locais como protagonistas em todo o processo de implementação da atividade.

2.7 Turismo de Experiência

O Turismo de Experiência é uma forma de viajar que vai muito além de apenas visitar lugares. Ele se concentra em proporcionar ao viajante uma imersão profunda na cultura, no modo de vida e nas atividades de um destino, transformando a viagem em uma vivência inesquecível e significativa. Enquanto o turismo tradicional tem como foco a visita em atrativos turísticos e o consumo de produtos, o turismo de experiência prioriza a participação ativa do viajante em vivências autênticas, imersivas e significativas durante a sua estadia. Para essa modalidade, as vivências são autênticas e a imersão em histórias e tradições é o fio condutor de uma experiência única.

O turismo de experiência busca: despertar os sentidos, desenvolver atividades afetivas, estimular a criatividade, proporcionar experiências físicas e de interação entre turistas e moradores locais, além de estimular experiências pessoais.

O turismo de experiência, por conseguinte, representa uma tendência crescente que visa transformar a forma como as pessoas interagem com a atividade turística. Este tipo de turismo não se limita apenas a proporcionar visitas a locais de interesse turístico, busca gerar um impacto mais positivo nas comunidades que recebem os turistas. Além disso, promove uma conexão mais significativa e profunda entre os visitantes e as culturas locais, favorecendo a troca de vivências e o entendimento das tradições e costumes da população anfitriã. Com isso, o turismo de experiência incentiva um modo de viajar que valoriza o aspecto humano e social, contribuindo para o protagonismo comunitário e o desenvolvimento sustentável e respeitoso dos destinos turísticos.

2.8 Turismo Regenerativo

O Turismo Regenerativo vai além da sustentabilidade. Enquanto a sustentabilidade busca minimizar os impactos negativos, a regeneração tem como objetivo restaurar e revitalizar o ambiente e as comunidades locais, deixando o destino em uma condição melhor do que a encontrada pelo turista. No litoral do Espírito Santo, que possui uma rica biodiversidade marinha e costeira, além de comunidades tradicionais, essa abordagem pode ser transformadora. Para implementar o turismo regenerativo, é fundamental basear-se em alguns princípios chave:

- Cocriação e Protagonismo Local: Envolver a comunidade local – pescadores, marisqueiras, artesãs e demais moradores – desde o planejamento até a execução das atividades turísticas. Eles devem ser os principais beneficiados e os guardiões do seu território e cultura.
- Conexão Profunda: Fomentar a conexão entre o turista, a natureza e a cultura local. Isso significa ir além da visita superficial, promovendo experiências autênticas e imersivas que possam gerar um senso de responsabilidade e pertencimento.
- Regeneração Ambiental: Implementar ações ativas de recuperação de ecossistemas degradados. No litoral, isso pode envolver a restauração de restingas, manguezais, recifes de corais e a limpeza de praias e oceanos.
- Economia Circular e Valorização Local: Garantir que o dinheiro gerado pelo turismo permaneça na comunidade. Isso inclui a priorização de produtos e serviços locais, o consumo consciente e a criação de cadeias de valor justas.
- Educação e Conscientização: Informar e capacitar tanto os moradores quanto os visitantes sobre a importância da regeneração. Isso pode ser feito através de programas de educação ambiental, palestras, sinalização educativa e guias de Turismo capacitados e conscientes.
- Governança Colaborativa: Estabelecer um sistema de gestão que integre os diferentes atores (poder público, iniciativa privada, comunidade, ONGs) para garantir a tomada de decisões compartilhada e a implementação eficaz das ações.

A implementação do turismo regenerativo no litoral do Espírito Santo deve ser um processo contínuo e colaborativo.

Ao focar na restauração ambiental, no empoderamento das comunidades e na promoção de experiências autênticas, o destino pode se destacar, atraindo um público cada vez mais consciente e, o mais importante, garantindo um futuro mais próspero para todos.

3. METODOLOGIA

3.1 Introdução

Para a elaboração do diagnóstico turístico de Parati, a metodologia foi construída visando a colaboração e o diálogo, tendo como objetivo envolver ativamente a comunidade e os atores locais na coleta e na análise de dados, garantindo que o resultado reflita a realidade local e seja um ponto de partida para ações pensadas e realizadas pelos próprios moradores.

Inicialmente, foi utilizada a pesquisa de gabinete e a revisão bibliográfica de dados já existentes do vilarejo, além de levantamento e atualização de dados *in loco*. Por meio da coleta de dados primários e secundários foi feito o levantamento dos atrativos, serviços, equipamentos turísticos e infraestrutura de apoio ao turismo. Este levantamento consistiu na identificação e na investigação dos principais atrativos turísticos naturais e histórico-culturais, sistemas de alimentação, meios de hospedagem e demais serviços locais. O objetivo desse trabalho foi reunir informações essenciais que possam embasar a formulação de estratégias voltadas para o desenvolvimento de um turismo consciente, comprometido com questões sociais e ecológicas.

O levantamento dos dados, no território, foi realizado pela equipe técnica, nos meses de março e junho de 2025, através de oficinas, encontros, workshops, entrevistas e aplicação de formulários nos empreendimentos e iniciativas participantes do projeto. O trabalho de campo possibilitou o levantamento dos dados referentes aos equipamentos e serviços que compõem a infraestrutura turística local, com potencial turístico, assim como das iniciativas e dos empreendimentos que iniciaram o processo para implementação de seus produtos e serviços durante esse período. Outra fase relevante para a coleta de dados e informações no território, para a consolidação deste trabalho, ocorreu durante as visitas da equipe técnica às Secretarias Municipais de Cultura, de Turismo, Comércio e Empreendedorismo e de Integração, Desenvolvimento e Gestão de Recursos, na sede do município. Durante esse momento, a equipe coletou informações referentes às estratégias pensadas pelo poder público para incremento da atividade turística no vilarejo.

Dentre as ações previstas, a secretaria de turismo, comércio e empreendedorismo informou que o Plano Plurianual Municipal, instrumento de planejamento estratégico de médio prazo que define as diretrizes, objetivos, metas e programas de governo para um período de quatro anos, prevê a aplicação de recursos no Turismo e ainda que o diagnóstico tem papel norteador para futuras ações, sendo importante ferramenta para a estruturação do destino. Nesse momento foi possível debater conjuntamente, a potencialidade local e os gargalos que podem comprometer o desenvolvimento do turismo de base comunitária, questões abordadas ao longo deste documento.

Durante visita a Secretaria de Cultura, a equipe foi informada no interesse da pasta em estreitar a relação com o vilarejo através do envolvimento de seus moradores em ações e oficinas culturais, além da consolidação do Paratíso: Artes Sensoriais, como evento fixo no calendário do município.

A Secretaria de Integração, Desenvolvimento e Gestão de Recursos demonstrou interesse em se aproximar dos empreendedores locais, através da sala do empreendedor, espaço dedicado a auxiliar empreendedores no município, oferecendo serviços de orientação, formalização e suporte a negócios de todos os portes. A Sala oferece auxílio na abertura de empresas, regularização e baixa, além de serviços exclusivos para o Microempreendedor Individual (MEI), intermediação de consultorias com o Sebrae para elaboração de planos de negócios e serviço digital para consulta de viabilidade de negócios. Oferece atendimento presencial, via WhatsApp, e-mail ou digital, buscando atender às diferentes necessidades dos empreendedores, podendo ainda auxiliar com o Selo Turismo e o Cadastur, além de promover eventos como rodadas de negócios, conforme informação do Instagram.

3.2 Produtos e etapas

a) PRODUTO 1: Diagnóstico, conhecendo seus pontos fortes e fracos.

Nesta etapa foram levantados e analisados os principais dados dos equipamentos turísticos, assim como dos atrativos turísticos locais. Foram ainda elaborados os materiais a serem utilizados no território tais como lista de presença, termos de uso de imagem, declaração de comprovação de visita, apresentação e material de apoio para os workshops e oficinas.

Nesta etapa foram realizados:

- Lançamento do Projeto;

O lançamento do projeto “Desenvolvimento do Diagnóstico de Turismo de Base Comunitária e Turismo de Experiência” nas comunidades de Ubu e Parati, no município de Anchieta - ES, foi realizado no dia 25 de março de 2025, na Pousada Pau Brasil, localizada no vilarejo de Ubu, com a presença de 42 participantes. Dentre o público envolvido estavam representantes da sociedade civil, representantes de diversas instituições tais como Agência de Desenvolvimento do Turismo da Região da Costa e da Imigração – ADETURCI, Prefeitura Municipal de Anchieta, SENAC, SAMARCO, Associação de Pescadores de Parati, Associação de Moradores de Guanabara, Associação de Moradores de Parati, proprietários de empreendimentos locais e do entorno, além das equipes da Asazul Turismo, Mestre Turismo e Coppo Consultoria e Projetos, responsáveis pelo desenvolvimento e execução do trabalho.

Durante esse encontro foram apresentadas as etapas a serem desenvolvidas e os produtos a serem entregues ao final do projeto. Além disso, nesse momento, os participantes puderam tirar dúvidas e conhecer um pouco melhor o trabalho de cada um dos envolvidos na execução de cada atividade e fazer sua inscrição para participar do trabalho com os consultores da Coppo Consultoria e Projetos.

- Workshop de Turismo de Base Comunitária e Turismo de Experiência;

A equipe da Coppo Consultoria e Projetos esteve na comunidade de Parati, no município de Anchieta - ES no dia 31 de março de 2025, a fim de realizar o Workshop de Turismo de Base Comunitária e Turismo de Experiência.

Durante essa etapa foram abordados conceitos e cases de sucesso do Turismo de Base Comunitária e do Turismo de Experiência em várias localidades do Espírito Santo e em outros estados brasileiros. Além disso, nesse momento, os participantes desenvolveram, durante uma dinâmica, junto com o consultor, o mapeamento dos atrativos turísticos locais, equipamentos turísticos, saberes e fazeres além do artesanato e peculiaridades identificados na comunidade.

- Encontro para organização dos canais de comunicação e mídias sociais com a comunidade;

A equipe da Coppo Consultoria e Projetos esteve na comunidade de Parati, no município de Anchieta - ES no dia 31 de março de 2025, a fim de realizar o encontro para organização dos canais de comunicação e mídias sociais na comunidade.

Durante essa etapa foram discutidos conceitos e estratégias para a inclusão digital através das mídias sociais. Além disso, nesse momento, os participantes formalizaram a sua entrada no grupo de WhatsApp e tiveram visibilidade sobre a criação da página no Instagram “Descubra Parati”, destinada à comunidade envolvida.

- Oficina de escuta ativa a fim de identificar se a oferta turística está alinhada com as práticas e saberes da cultura local;

A equipe da Coppo Consultoria e Projetos esteve na comunidade de Parati, no município de Anchieta - ES no dia 14 de abril de 2025 a fim de realizar a Oficina de Escuta Ativa.

O embasamento teórico-conceitual proporcionado nesta etapa foi estrategicamente orientado para o objetivo central da oficina: captar, de forma estruturada e qualificada, as percepções, vivências e conhecimentos dos membros da comunidade de Parati acerca das condições atuais da infraestrutura e dos serviços de apoio ao turismo no território, promovendo uma análise endógena e participativa da realidade local.

- Expedição para consolidação do roteiro turístico na comunidade, a partir do levantamento das potencialidades locais;

As equipes da Asazul e da Mestre Turismo estiveram na comunidade de Parati, no município de Anchieta - ES no dia 24 de maio de 2025 a fim de realizar a Expedição - Caminhada Coletiva: vivenciando história, cultura e tradições, na comunidade de Parati, Anchieta - ES, com acompanhamento da equipe da Coppo Consultoria e Projetos.

ATIVIDADE	BREVE DESCRIÇÃO
VISITA TÉCNICA	Visita técnica a comunidade para reconhecimento do território e conversa com lideranças locais, empreendedores e registros fotográficos.
PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES DO PROJETO	Participação em encontros, reuniões e outras atividades do projeto para socializar com a comunidade.
OBTENÇÃO DE DADOS DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS	Obter os dados das oficinas junto aos demais prestadores de serviços a fim de criar estratégias para o encontro de construção da caminhada coletiva (Expedição).
ENCONTRO DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA DE ORGANIZAÇÃO DAS CAMINHADA COLETIVA (EXPEDIÇÃO)	Realizar os encontros presenciais para organização da caminhada coletiva (Expedição) na comunidade através de uma aprendizagem cooperativa.
REALIZAÇÃO DA CAMINHADA COLETIVA (EXPEDIÇÃO)	Promover a caminhada coletiva (Expedição) na comunidade com os moradores participantes do projeto e promotores de turismo (como Guias de Turismo e Agências).
AVALIAÇÃO DA CAMINHADA COLETIVA (EXPEDIÇÃO)	Realizar pesquisa on-line de avaliação da caminhada coletiva (expedição).
RELATÓRIO FINAL	Elaborar o relatório final com todas os dados, registros, informações e resultados das pesquisas da caminhada coletiva (Expedição).

➤ **Caminhada Coletiva (Expedição Parati)**

- 7:30 - DECK CASTANHEIRA - DISTRIBUIÇÃO DOS KITS
- 8:30 às 9:30 - PRAIA DE PARATI, PEQUENO MANGUE E ILHA DE PARATI

- 10:00 – PRAINHA: SURF, PESCA, CATA DE BÚZIOS, ARTESANATO (família Sr. Elias - Experiência com artesanato e sururu)
- 11:00 - VISTA DO HARAS E RELATO SOBRE A CRIAÇÃO DE CAVALO MANGA LARGA MARCHADOR
- 12:00 H- ALMOÇO E CONFRATERNIZAÇÃO NO RESTAURANTE DA RENATA.

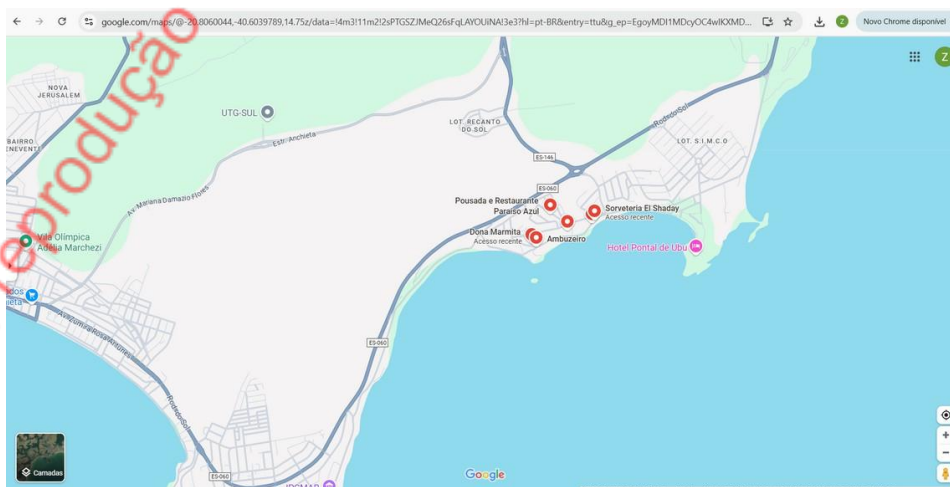
- Encontro para a apresentação dos atrativos locais;

A equipe da Coppo Consultoria e Projetos esteve na comunidade de Parati, no município de Anchieta - ES no dia 05 de maio de 2025 a fim de realizar o Encontro para Apresentação dos Atrativos na comunidade.

Durante essa etapa foram consolidados o levantamento e o mapeamento dos atrativos turísticos locais, através de fichamento com informações a respeito de: atrativo, contato e/ou responsável, descrição, viabilidade, estrutura e sugestões para melhorias de cada atrativo.

- Google Meu Negócio

A equipe da Zaneti+ realizou uma análise prévia dos dados necessários para efetivação dos cadastros dos empreendimentos e iniciativas participantes do projeto, com base nos requisitos do Google Meu Negócio, para sua inserção na plataforma a fim de dar visibilidade digital aos negócios envolvidos.



Fonte: Google

EMPREENDIMENTO/ INICIATIVA	COORDENADAS
Dona Marmita	-20.80413424809043, -40.59991576813213
Sorveteria El Shaday	-20.80235712913361, -40.59436663916238
Padaria Parati	-20.8031504520271, -40.59693519511709
Cervejaria e Restaurante Maltês Breer	0
Tropeiro da Ju	-20.802635427846933, -40.59530540437184
Salvamar	0
Saymon Ambuzeiro	-20.80441834140325, -40.599570612311304
Ambuzeiro	-20.80441834140325, -40.599570612311304
Artesanato da Laura	-20.80251954292029, -40.59532840050872
Andrea Barbosa Soares (Coletivo de Mulheres)	-20.803577804350407, -40.596003177468475
Genilza Barbosa Ferreira (Coletivo de Mulheres)	-20.802545182285492, -40.59527321349246
Estefania Soares Neves (Coletivo de Mulheres)	-20.803577804350407, -40.596003177468475
Associação Comunitária de Parati	-20.80438851822855, -40.60047898249172

Associação de Pescadores de Ubu e Parati	-20.80438851822855, -40.60047898249172
Geruza Pereira (Coletivo de Mulheres)	-20.803577804350407, -40.596003177468475
Izamara Neves (Coletivo de Mulheres)	-20.803577804350407, -40.596003177468475
Dalva Barbosa (Coletivo de Mulheres)	-20.803577804350407, -40.596003177468475
Edilene Ambuzeiro (Coletivo de Mulheres)	-20.803577804350407, -40.596003177468475
Pousada Paraíso Azul	-20.802027571879766, -40.59780253401143

Após análise detalhada, foram identificados dois grupos de empreendimentos:

- Empreendimentos com cadastros já existentes no Google Meu Negócio (foram ajustados):

Dona Marmitta | Pousada Paraíso Azul

- Empreendimentos que não possuíam registro e foram cadastrados pela Zaneti+:

Sorveteria El Shaday | Padaria Parati | Cervejaria e Restaurante Maltês Breer | Tropeiro da Ju | Saymon Ambuzeiro | Ambuzeiro | Artesanato da Laura | Andrea Barbosa Soares | Genilza Barbosa Ferreira | Estefania Soares Neves | Associação Comunitária de Parati | Associação de Pescadores de Ubu e Parati | Iza Mara Neves | Dalva Barbosa Soares | Edilene Ambuzeiro | Geruza Pereira

b) PRODUTO 2: Organização e formalização da iniciativa.

Nesta etapa foram realizados:

- Wokshop de ferramentas digitais, economia compartilhada, economia circular e associativismo;

A equipe da Coppo Consultoria e Projetos esteve na comunidade de Parati, no município de Anchieta - ES no dia 27 de maio de 2025, a fim de realizar o Workshop Ferramentas Digitais, Associativismo e Economia Circular na comunidade.

Durante essa etapa foram apresentadas ferramentas digitais úteis para o desenvolvimento dos empreendimentos e iniciativas envolvidos no projeto, além dos benefícios e desafios referentes ao seu uso. Foram ainda abordadas formas de associativismo e a necessidade da formalização de uma associação de Turismo local assim como cases de sucesso a partir da economia circular.

- Análise Swot;

A análise SWOT é uma ferramenta simples utilizada para avaliar a posição estratégica de uma empresa ou, neste caso, de um balneário turístico, dentro de um determinado ambiente. Sua sigla, proveniente do inglês, representa Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats). No Brasil sua sigla é conhecida como FOFA, e desta forma será denominada neste diagnóstico. Essa análise se estrutura em dois contextos: o ambiente interno, que abrange as Forças e Fraquezas e reflete a situação atual do local e da comunidade em questão, e o ambiente externo, que engloba as Oportunidades e Ameaças, abordando previsões sobre o futuro e tudo que interfere ou pode interferir no ambiente analisado. Assim, a análise FOFA oferece uma visão abrangente do cenário em que se insere o balneário e a comunidade.

Essa metodologia é amplamente utilizada no gerenciamento e monitoramento do turismo em uma localidade específica. O ambiente interno pode ser gerido pela comunidade local, já que é resultado das estratégias desenvolvidas pelos próprios membros da comunidade. Assim, durante a análise, é importante destacar ao máximo os pontos fortes identificados; por outro lado, quando surgirem pontos fracos, a comunidade deve agir para controlá-los ou, pelo menos, atenuar seus impactos. Por outro lado, o ambiente externo está completamente fora do controle da comunidade. No entanto, é fundamental conhecê-lo e monitorá-lo regularmente para aproveitar as oportunidades e evitar as ameaças.

Após identificar os elementos da Matriz FOFA, é importante cruzar as Oportunidades com as Forças e as Fraquezas com as Ameaças, com o objetivo de desenvolver estratégias que minimizem os aspectos negativos e maximizem as potencialidades. Isso visa garantir a capitalização, o crescimento, a manutenção e a sustentabilidade do destino turístico.

Para esta atividade, a equipe da LDG Turismo esteve na comunidade de Parati, no município de Anchieta - ES no dia 04 de junho de 2025, para realizar essa estratégia de planejamento, cujo resultado revelou a percepção coletiva dos participantes sobre o estado atual do vilarejo de Parati. Essa abordagem permitiu uma análise abrangente e compartilhada do ambiente, enriquecendo o entendimento sobre os desafios e oportunidades do local.

- Imersão e estadia temporária na localidade para aplicação de pesquisas qualitativas, mapeamento dos atrativos, captação de imagens, vídeos e atendimento personalizado a 19 empreendimentos locais, previamente mobilizados, resultando em 19 relatórios individuais.

A equipe da Coppo Consultoria e Projetos esteve na comunidade de Parati, no município de Anchieta - ES, entre março e junho de 2025, a fim de visitar empreendimentos e iniciativas envolvidos no projeto, para coleta de dados e informações através da aplicação de questionários além da realização de consultoria individualizada para incremento das atividades.

1. Dona Marmita
2. Sorveteria El Shaday
3. Padaria Parati
4. Cervejaria e Restaurante Maltês Breer
5. Tropeiro da Ju
6. Salvamar
7. Saymon Ambuzeiro
8. Ambuzeiro
9. Artesanato da Laura
10. Andrea Barbosa Soares

11. Genilza Barbosa Ferreira
12. Estefania Soares Neves
13. Associação Comunitária de Parati
14. Associação de Pescadores de Ubu e Parati
15. Geruza Pereira
16. Iza Mara Neves
17. Dalva Barbosa Soares
18. Edilene Ambuzeiro
19. Pousada Paraíso Azul

c) PRODUTO 3: Entrega final.

Documento final composto por todos os dados coletados no território, em cada uma das etapas e consolidados em um relatório geral além de relatório individual para cada um dos 19 empreendimentos e iniciativas, participantes das consultorias individualizadas.

4. AVALIAÇÃO SOCIOECONÔMICA E TERRITORIAL

4.1 Levantamento e análise dos dados históricos e geográficos

O vilarejo de Parati está localizado no litoral sul do Espírito Santo e integra o município de Anchieta. Possui um histórico de ocupação e desenvolvimento econômico que reflete a interação entre suas características naturais, a pesca artesanal e mais recentemente, o desenvolvimento da atividade turística.

As características históricas da cidade de Parati estão profundamente conectadas com a história do estado do Espírito Santo e, de forma mais específica, com a cidade de Anchieta. Desde os tempos mais remotos, a área era povoada por diversas comunidades indígenas que viviam em harmonia com a natureza ao seu redor. Com a chegada dos colonizadores, o litoral do Espírito Santo começou a ser gradativamente ocupado e desenvolvido, levando ao surgimento de pequenos assentamentos que se formaram ao longo da costa. Muitas vezes, esses assentamentos eram baseados na pesca de subsistência, onde a comunidade utilizava técnicas tradicionais para garantir a alimentação, bem como na agricultura, que também desempenhava um papel crucial na economia local.

Parati, assim como outros vilarejos costeiros da época, seguiu esse quadro social e econômico, com a pesca artesanal se destacando como a principal atividade econômica e o modo de vida dos moradores ao longo de muitos séculos. A serenidade e a beleza natural da enseada de Parati, marcada por suas águas calmas e cristalinas, já eram consideradas traços distintivos da região desde então, contribuindo para a formação de um ambiente atraente e rico em biodiversidade.

Antes da chegada dos europeus, a região que hoje abriga o vilarejo era habitada por diversas comunidades de povos indígenas, que se alimentavam e utilizavam os recursos naturais oferecidos pela terra e pelo mar. Esses grupos, com suas culturas ricas e variadas, têm uma profunda conexão com a terra, vivendo em harmonia com a natureza ao seu redor. A população atual do vilarejo é composta, em parte, por descendentes desses indígenas, o que demonstra a continuidade de suas tradições e modos de vida. O próprio nome "Parati" provém do tupi-guarani e se traduz como "baía pequena", o que sugere uma relação antiga e intrínseca com esses povos originários. Eles eram conhecidos por suas práticas de caça, mas, principalmente, por suas atividades de pesca e coleta de moluscos, aproveitando ao máximo os recursos abundantes que o litoral e os estuários da região ofereciam para sua subsistência e para o desenvolvimento de suas culturas. Essa conexão com o meio ambiente é um legado que perdura até os dias de hoje.

A praia de Parati é uma encantadora enseada que apresenta águas cristalinas, tranquilas e com ondas suaves, características que a tornam perfeita tanto para o banho quanto para a prática de pesca de arremesso. A faixa de areia é de tonalidade clara, com um tamanho médio e possui uma textura bem compacta que proporciona conforto aos visitantes. O cenário é rústico e completamente natural, com anomalia de urbanização, permitindo que os frequentadores desfrutem de um ambiente sereno e relaxante, longe da agitação das cidades. É um local ideal para aqueles que buscam um refúgio em meio à natureza.

A região possui um clima que é classificado como tropical chuvoso, caracterizado por uma significativa quantidade de chuvas ao longo do ano. No entanto, há uma estação seca que ocorre durante o inverno, embora essa seca seja de curta duração. Além disso, a temperatura média registrada no mês mais frio da região se mantém acima de 18 °C, indicando que mesmo nos períodos mais frios, o clima permanece relativamente ameno.

4.2 Levantamento e análise dos dados sociais e econômicos

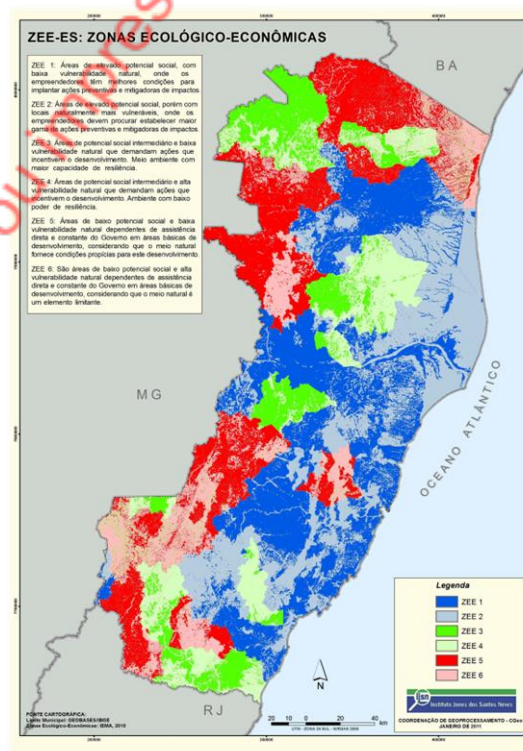
O vilarejo de Parati, em Anchieta, no Espírito Santo, se destaca por sua economia e estrutura social fortemente ligadas à comunidade e às tradições locais.

Historicamente, essa localidade é conhecida por ter se desenvolvido como uma pequena vila de pescadores, onde a comunidade sempre manteve uma forte conexão com a pesca artesanal. Essa prática não é apenas uma tradição, mas também um pilar econômico essencial para sustentar a vida da população local. Apesar de se apresentar como um lugar mais rústico, com uma infraestrutura turística deficitária, em comparação aos outros balneários do município, o vilarejo tem se tornado um destino atrativo para visitantes que buscam paz, sossego e uma imersão no ambiente natural. A região oferece algumas opções de hospedagem, incluindo pousadas aconchegantes, áreas destinadas a camping e casas disponíveis para alugar, permitindo que os turistas desfrutem de uma experiência mais próxima à natureza.

Apesar de a pesca artesanal ser a atividade econômica predominante entre os habitantes da região, proporcionando sustento a uma parte significativa das famílias, a comunidade tem se voltado também para a exploração do turismo de base comunitária. Esse modelo turístico permite que os próprios residentes organizem e administrem as atividades relacionadas ao turismo, o que, por sua vez, gera uma fonte de renda adicional e contribui para a valorização e preservação da cultura local. Um exemplo notável dessa iniciativa é o "Festival Paratíso: Artes Sensoriais", que se destaca como um esforço para promover o desenvolvimento do turismo na área. Este festival não só encoraja o empreendedorismo local, mas também dá ênfase à produção artesanal e à rica gastronomia da comunidade, criando assim oportunidades para que os moradores compartilhem suas tradições e talentos com os visitantes.

As mulheres da comunidade exercem uma função vital na economia local ao atuarem como artesãs e marisqueiras. Elas não apenas coletam frutos do mar, mas também se utilizam de resíduos da pesca, conchas e outros materiais reaproveitados para confeccionar peças únicas que, de alguma forma, retratam a rica história e a vibrante cultura do vilarejo. Essas criações artesanais são fundamentais, pois não somente mantêm vivas as tradições locais, mas também oferecem uma fonte de renda para essas mulheres.

Organizações como a Associação Comunitária de Parati desempenham um papel importante ao promover a união entre os moradores, facilitando a organização comunitária e a realização de eventos que estimulem e fortaleçam o comércio local, beneficiando toda a economia da região. Essa colaboração não só valoriza o trabalho das mulheres, mas também contribui para o desenvolvimento sustentável da comunidade como um todo. O vilarejo, apesar de não dispor de uma extensa infraestrutura hoteleira, possui um Centro de Convivência que se destaca como um importante local de encontro para a realização de diversas atividades sociais e culturais. Neste espaço são promovidas oficinas e cursos voltados para a comunidade local, buscando sempre o fortalecimento do laço entre os moradores e o desenvolvimento local. Além disso, a comunidade tem se beneficiado de projetos e iniciativas promovidos por empresas como a Samarco, que têm contribuído significativamente para a inclusão digital e para a melhoria das condições de infraestrutura do lugar. A força da sociedade local se evidencia em associações como a Associação dos Pescadores de Ubu e Parati (APUP), que se empenha em defender os interesses dos pescadores, incentivar a atividade pesqueira na região e promover a prática ética dentro desse campo. A APUP também desempenha um papel crucial na luta pelos direitos sociais e ambientais, demonstrando o compromisso do vilarejo com a sustentabilidade e a valorização da cultura local.



O termo "Zona Ecológica Econômica" está diretamente relacionado ao Zoneamento Ecológico-Econômico Costeiro (ZEEC) do estado. O município de Anchieta, por estar na região litorânea, é parte integrante desse zoneamento, que tem como objetivo compatibilizar o desenvolvimento econômico e social com a proteção ambiental e a utilização sustentável dos recursos naturais.

O ZEEC busca conciliar o desenvolvimento econômico (como o turismo, a pesca e a agricultura familiar) com a conservação do meio ambiente. Ele estabelece diretrizes para o uso e ocupação do solo, com foco na preservação dos ecossistemas costeiros e marinhos.

Para a setorização das atividades, a legislação municipal divide o território em macrozonas, incluindo áreas rurais e urbanas. Dessa maneira, a legislação de Anchieta estabelece normas para o uso e ocupação do solo, com o intuito de evitar o uso inadequado de áreas urbanas e rurais e proteger a paisagem e o meio ambiente litorâneo. O município também possui um Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro (PMGC), que trabalha em conjunto com o ZEEC para regular atividades turísticas, científicas, de lazer e outras que dependem dos recursos naturais do litoral.

Em resumo, a "zona ecológica econômica" de Anchieta não é uma área única e delimitada, mas um conjunto de leis, planos e zoneamentos que visam orientar o crescimento do município de forma que ele seja economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente sustentável, especialmente em sua área costeira.

Os dados sociais e econômicos referentes a Parati revelam uma comunidade que busca encontrar o equilíbrio entre a tranquilidade típica de uma vila de pescadores e o desenvolvimento turístico. Essa coexistência ainda deve ser analisada concomitantemente a presença de uma grande indústria na região, o que cria uma dinâmica social que não apenas resiste às pressões externas, mas também se empenha ativamente na preservação da sua identidade única.

5. DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA

5.1 Atrativos turísticos

5.1.1 Atrativos naturais

- Praia de Parati

A Praia de Parati se apresenta como um verdadeiro refúgio para aqueles que desejam encontrar um espaço de tranquilidade e estabelecer uma conexão profunda com a natureza ao seu redor. O seu nome, que tem origem na língua tupi-guarani, traduz-se como "baía pequena", o que proporciona uma sugestão clara sobre suas características únicas. Este local encanta visitantes com suas águas calmas e paisagens deslumbrantes, formando um ambiente ideal para relaxar, contemplar a beleza natural e desfrutar de momentos de paz longe da agitação do dia a dia.



Imagem: Acervo Coppo Consultoria e Projetos

Situada em uma enseada e cercada por costões, as águas dessa praia são calmas, mornas e apropriadas para banhos, tornando-se um local seguro mesmo para crianças. A areia apresenta um tom dourado e é compacta, com uma série de barcos coloridos ancorados ao longo de toda a sua extensão, adicionando um charme especial ao ambiente. A paisagem é enriquecida pela presença de vegetação nativa, composta por uma rica flora que promove uma atmosfera de tranquilidade e isolamento, ideal para aqueles que buscam um refúgio da correria do dia a dia.

A serenidade dessa praia a torna um local perfeito para momentos de relaxamento, permitindo que os visitantes aproveitem caminhadas e contemplem a beleza natural ao seu redor. Além disso, a praia é um ponto bastante recomendado para a pesca de arremesso, e, devido à presença de ventos favoráveis, também é popular entre os praticantes de windsurf.

Durante a maré baixa, existe a oportunidade de explorar uma pequena ilha que surge na costa, proporcionando uma experiência ainda mais única.

Em contraste com balneários mais movimentados, a Praia de Parati não conta com estrutura de quiosques ou restaurantes na sua orla, o que a diferencia e mantém sua atmosfera tranquila e preservada.



Imagem: Acervo Coppo Consultoria e Projetos

- Ilha de Parati

A Ilha de Parati está situada na Praia de Parati, a cerca de 300 metros da areia da praia principal. Um dos aspectos mais impressionantes da Ilha é que, quando a maré baixa, a água se recua, revelando um canal que possibilita aos visitantes caminhar da praia até a ilha.



Imagem: Acervo Coppo Consultoria e Projetos

No entanto, durante a maré alta, a ilha se torna inacessível para aqueles que desejam chegar a pé. Além disso, quando a maré está baixa, as piscinas naturais que se formam ao longo da orla da praia se tornam uma atração irresistível para os turistas. A caminhada até a ilha oferece uma experiência singular, sendo perfeita para aqueles que apreciam desbravar novos lugares e se conectar com a natureza.

- Deck

O deck localizado na Praia de Parati é uma construção feita de madeira que complementa a orla, realçando o caráter rústico e o ambiente natural do pequeno vilarejo de pescadores. Este espaço é mais do que uma simples estrutura; ele atua como um local ideal para a contemplação do mar, onde é possível observar os barquinhos de pesca que navegam tranquilamente e a beleza da paisagem circundante. Além disso, o deck serve como um importante ponto de encontro e lazer tanto para os habitantes locais quanto para os visitantes da região, proporcionando uma área agradável para caminhar, relaxar e desfrutar da vista deslumbrante, contando ainda com alguns bancos dispostos ao longo do caminho para que as pessoas possam descansar.



Imagem: Acervo Coppo Consultoria e Projetos

A construção do deck se harmoniza perfeitamente com o cenário natural da praia, que é caracterizado por pedras, areia grossa e águas calmas, criando um ambiente convidativo e acolhedor. O deck se estende por uma parte significativa da orla, ligando as diferentes faixas de areia e oferecendo um caminho elevado e seguro para os pedestres que desejam atravessar a área, permitindo uma experiência única de conexão com a natureza ao redor.

5.1.2 Atrativos culturais

- Festival Paratíso: Artes Sensoriais






O Festival Paratíso: Artes Sensoriais é um evento que visa incentivar o empreendedorismo através de uma feira com stands de artesãos e gastronomia local. Organizado pela comunidade e com apoio da Prefeitura Municipal de Anchieta, promove a educação, a geração de renda na comunidade e integra o turismo de base comunitária. A primeira edição do festival ocorreu na Praia de Parati, em agosto de 2024. A programação incluiu apresentações musicais, uma aula-show de culinária com degustação e diversas atrações artísticas.

- Ateliê Sr. Elias

Sr. Elias foi um artesão do vilarejo de Parati, conhecido por sua história de vida e por suas obras feitas com materiais do mar. Ele é considerado uma referência na comunidade e no balneário, com um ateliê onde recebia visitantes e compartilhava suas histórias e curiosidades. Seu trabalho foi inspirado pela vida marinha e pela cultura local, transformando conchas, dentes e outros elementos do fundo do mar em peças de artesanato. O ateliê do Sr. Elias está localizado no coração do vilarejo de Parati e sua família pensa em reabri-lo para visitação.

5.2 Serviços e equipamentos turísticos

5.2.1 Levantamento dos serviços e equipamentos turísticos

SEGMENTO	SERVIÇO/ EQUIPAMENTO	DESCRIÇÃO
	Dona Marmita	Restaurante especializado em entrega de marmitas. O serviço é disponibilizado via telefone, WhatsApp e aplicativo. Funciona de segunda a sábado com entregas em todo o município.
	Marmita Alemão Rangel	Restaurante especializado em entrega de marmitas. Funciona de segunda a sábado.
	Restaurante Paraíso	Espaço anexo a Pousada Paraíso, possui serviço à la carte e self service, com fogão a lenha.
	Restaurante da Renata	Espaço próximo a praia de Parati. Funciona todos os dias para almoço no local com self service.
	Tropeiro da Ju	Empreendimento no setor de alimentação com comercialização de tropeiro, empadas e tortinhas doces. Aceita encomendas.
	Churros da Suellen	Churros tradicional feito e comercializado por Suellen em um espaço na sua residência e na sede de Anchieta, nos finais de semana e feriados.
	Donuts Saymon	Donuts de diversos sabores feitos e comercializados por Saymon. Aceita encomendas.






	Pousada Paratibela	A Pousada está localizada a poucos passos da praia e oferece piscina ao ar livre, jardim, lounge compartilhado, terraço ao ar livre, bar e restaurante. Dispõe de sauna, serviço de quarto e Wi-Fi gratuito em todas as áreas. Disponibiliza aluguel de bicicletas no local.
	Pousada Paraíso	A Pousada está localizada em Parati de cima e oferece piscina ao ar livre, jardim, bar e restaurante. Dispõe de serviço de quarto e Wi-Fi gratuito em todas as áreas.
	Coletivo de Mulheres de Parati	Grupo de artesãs e marisqueiras da vila de Parati.
	Artesanato da Laura	Comercialização de artesanato em conchas, escamas de peixe, taboa e crochê. Aceita encomendas.
	Sorveteria El Shaday	Oferece diversas opções de sabores de sorvetes e picolés além de produtos de conveniência, em geral. Funciona todos os dias das 07h às 21h.
	Edinei Bebidas	Distribuidora de bebidas, gás e água localizada na divisa entre os vilarejos de Parati e Ubu. Aberta de segunda a sábado das 08h às 20h e domingos de 08h às 13h.
	Mercearia da Beia	Comercializa frutas, legumes, verduras, carnes, cereais e demais gêneros alimentícios além de mercadorias de higiene pessoal e uso doméstico de primeira necessidade. Aberta de segunda a sábado das 07h às 18h.
	Padaria Parati	Espaço com mesas e cadeiras, para consumo no local, comercializa pães, doces, tortas, salgados, laticínios, bebidas em geral e itens de conveniência doméstica e de higiene pessoal. Funciona todos os dias das 06h às 20h.
	Cervejaria Maltês Breer	Cervejaria artesanal localizada em Parati de cima, em fase de implantação com intuito de oferecer pratos à la carte, porções variadas e bebidas em geral, além de visita à fábrica de cerveja, com agendamento prévio. Música ao vivo em datas, previamente programadas, estacionamento facilitado e ponto de WI-FI liberado para os clientes a partir de sua inauguração, prevista para o mês de setembro/2025.

Gráfico 1. Perfil dos empreendimentos participantes

Características do participante
19 respostas

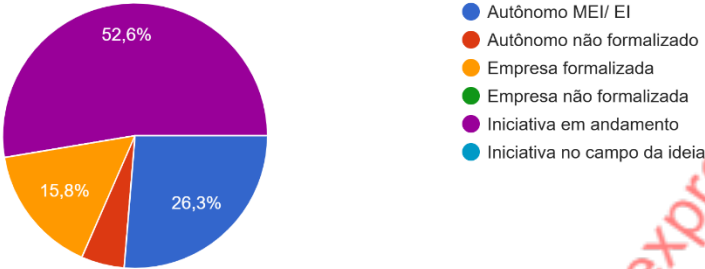


Gráfico 2. Perfil de regularização dos empreendimentos participantes

Possui CNPJ?
19 respostas

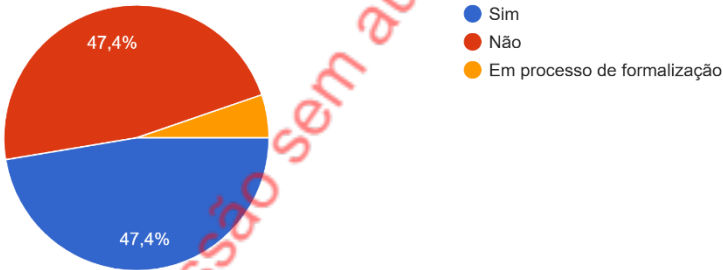


Gráfico 3. Segmento de atuação dos empreendimentos participantes

Qual segmento de atuação?
19 respostas

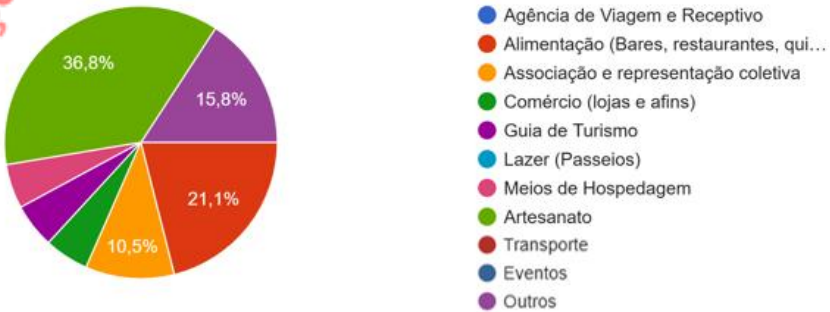


Gráfico 4. Anos de atuação dos empreendimentos participantes

Quanto anos possui o empreendimento/ iniciativa?
19 respostas

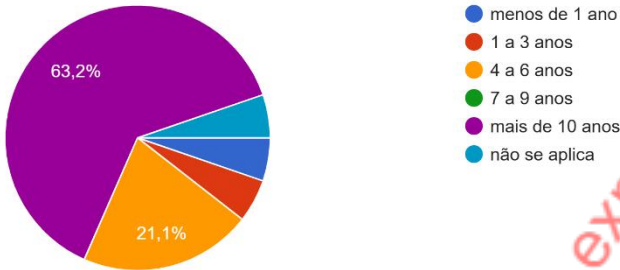
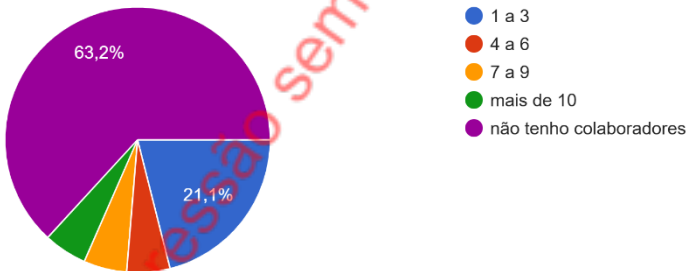


Gráfico 5 e 6. Quadro de colaboradores dos empreendimentos participantes

Possui quantos colaboradores? (funcionários)
19 respostas



Qual característica principal dos colaboradores?
19 respostas

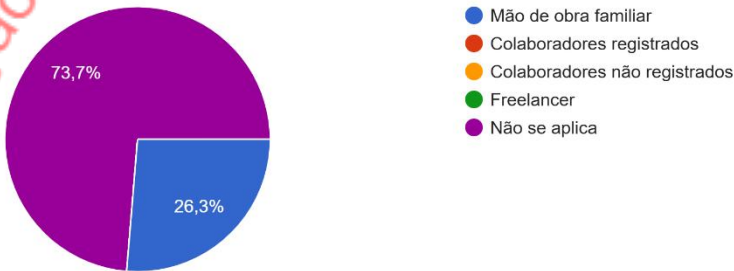


Gráfico 7. Análise de presença digital dos empreendimentos participantes

O empreendimento/iniciativa tem presença digital?

19 respostas

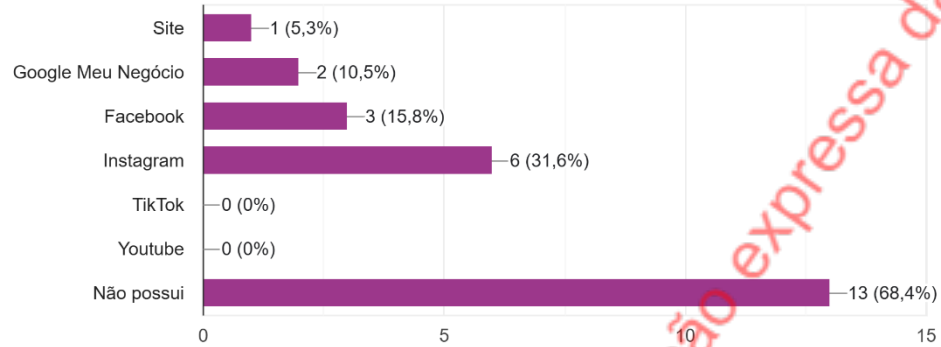


Gráfico 8. Análise de sinalização informativa e orientativa dos empreendimentos participantes

O empreendimento/iniciativa possui sinalização informativa e orientações para os clientes?

19 respostas

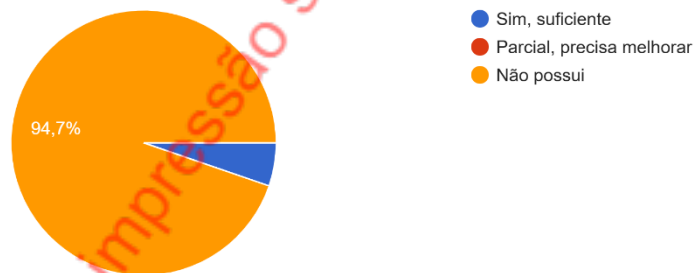


Gráfico 9. Análise de acessibilidade dos empreendimentos participantes

Possui acessibilidade?

19 respostas

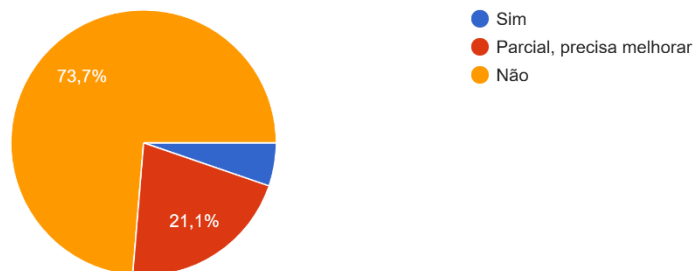


Gráfico 10. Análise de gestão e planejamento financeiro dos empreendimentos participantes

O empreendimento/iniciativa possui planejamento financeiro e organização dos custos?
19 respostas

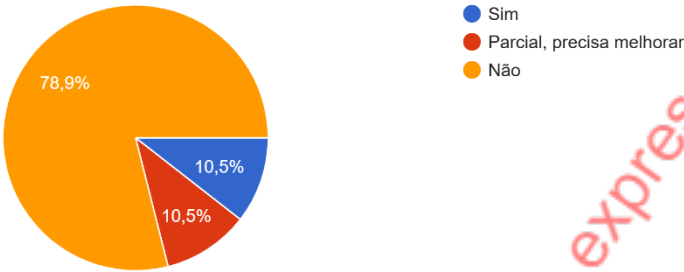


Gráfico 11. Análise de práticas sustentáveis dos empreendimentos participantes

Existe preocupação com práticas sustentáveis? (ex: lixo, água, energia, envolvimento comunitário)
19 respostas

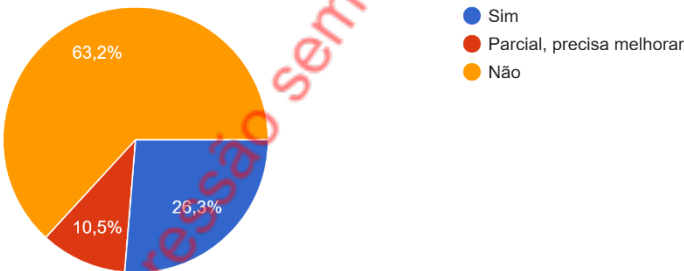


Gráfico 12. Análise de parcerias com outros empreendimentos

Há parcerias com outros empreendimentos ou atores locais?
19 respostas

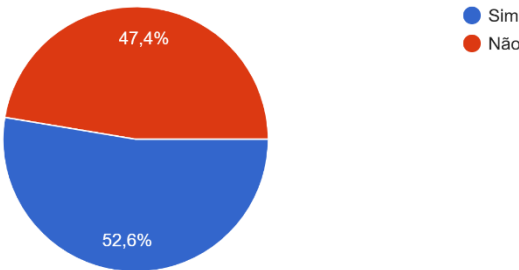
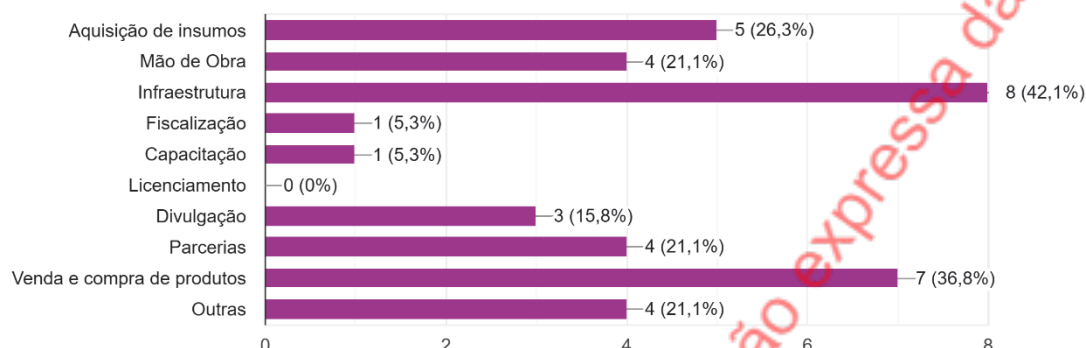


Gráfico 13. Análise de dificuldades enfrentadas dos empreendimentos participantes

Quais são as maiores dificuldades enfrentadas hoje? (marcar os 2 principais)

19 respostas



5.3 Infraestrutura de apoio ao Turismo

A infraestrutura de apoio ao turismo é um aspecto essencial, caracterizado por um conjunto diverso de instalações e serviços, que podem ser oferecidos tanto por entidades públicas quanto privadas. Esses serviços são fundamentais para garantir o bem-estar e a qualidade de vida tanto dos moradores locais quanto dos turistas e visitantes que chegam à região. Entre os principais serviços que compõem essa infraestrutura, destacam-se os cuidados com a saúde, a disponibilidade de transporte eficiente, o saneamento básico adequado, além de eficazes sistemas de comunicação. Isso inclui não apenas o acesso físico ao destino, mas também a sinalização apropriada, que orienta os visitantes, e a disponibilização de serviços de internet e telefonia móvel, que são vitais na era digital.



Imagem: Acervo Coppo Consultoria e Projetos

A organização e o planejamento adequados do destino turístico são de suma importância para que o setor possa se desenvolver de forma estruturada e sustentável. Isso não apenas promove o crescimento do turismo, mas também assegura que a comunidade local colha os benefícios desse desenvolvimento, criando uma relação harmoniosa entre os residentes e os visitantes.

EIXOS	PROBLEMAS E SUGESTÕES
1. Energia Elétrica	<ul style="list-style-type: none"> ● Falta iluminação na região da Biboca; ● Falta iluminação entre Parati e Guanabara.
2. Limpeza e Higiene	<ul style="list-style-type: none"> ● Colocar recipientes adequados para o descarte de resíduos nas residências; ● Pontos de entrega voluntária para resíduos.
3. Tratamento de Esgoto	<ul style="list-style-type: none"> ● Resolver a destinação do esgoto.
4. Segurança Pública	<ul style="list-style-type: none"> ● Aumento do patrulhamento na comunidade.

5. Vias de Acesso (Estradas)	<ul style="list-style-type: none"> ● Várias vias de acesso ao balneário necessitam de melhorias; ● Falta de drenagem e a incapacidade de um sistema de escoamento de remover o excesso de água.
6. Acessibilidade	<ul style="list-style-type: none"> ● Precisa de melhorias; ● Instalar corrimão na Biboca; ● Passarela para Biboca;
7. Conexão com Internet	<ul style="list-style-type: none"> ● Falta CTO (caixa terminal de acesso de redes) em vários pontos do balneário; ● Cobertura de internet via dados móveis é insuficiente (TIM, Vivo e Oi).
8. Informação Turística	<ul style="list-style-type: none"> ● Instalação de posto de informação turística; ● Criação de materiais promocionais (folders, guias e mapas).
9. Sinalização Turística	<ul style="list-style-type: none"> ● Falta de placas de sinalização turística.
10. Governança Turística	<ul style="list-style-type: none"> ● Comunidade precisa organizar grupos de trabalho para discutir o turismo local.
11. Serviço de Alimentação	<ul style="list-style-type: none"> ● O balneário não tem lanchonetes; ● O balneário não tem churrasquinho.
12. Serviço de Hospedagem	<ul style="list-style-type: none"> ● Falta de divulgação para hospedagem.
13. Serviço de Agenciamento	<ul style="list-style-type: none"> ● Capacitação de condutores de turismo na comunidade.
14. Entretenimento	<ul style="list-style-type: none"> ● Prefeitura precisa apoiar os eventos locais.
15. Transporte	<ul style="list-style-type: none"> ● Prefeitura precisa organizar o trânsito no verão.

6. PLANO DE AÇÃO

6.1 Introdução

Durante este estudo foram realizados workshops, encontros, oficinas participativas e consultorias individualizadas, com a presença dos consultores técnicos e da comunidade local a fim de compreender o cenário atual do vilarejo e coletar dados e informações para a consolidação do diagnóstico.

Ao final das pesquisas de gabinete e das atividades desenvolvidas no território, de posse dos dados e informações levantados e verificados pela equipe técnica, o plano de ação foi consolidado, elencando as ações propostas, assim como as estratégias necessárias para a estruturação do turismo de base comunitária no vilarejo de Parati.

6.2 Objetivos

- ✓ Analisar a situação atual do vilarejo, a partir do levantamento de seus atrativos, serviços e equipamentos turísticos, infraestrutura básica e de apoio ao turismo;
- ✓ Determinar a vocação turística do Vilarinho de Ubu, a partir de pesquisa de gabinete realizada previamente e levantamento de informações e imagens no território;
- ✓ Propor ações e estratégias para o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária e do Turismo de Experiência.

6.3 Análise SWOT

Quadro da análise FOFA de Parati

Forças	Fraquezas
Belezas Naturais – Prainha, ilha e deck; Identidade de Vila de Pescadores; Gastronomia baseada em frutos do mar frescos; História e cultura local; Grupo de artesãos; Vontade de melhorar e manter a cultura da pesca e da mariscagem.	Falta de tempo; Falta de recursos financeiros para investir; Fofoca e disse-me disse atrapalha o crescimento; Precariedade do transporte urbano; Pouca sinalização e infraestrutura urbana; Ordenamento da praia e fiscalização; Esgoto na praia.
Oportunidades	Ameaças
Valorização do artesanato; Culinária apreciada; Valorização do Turismo de Base Comunitária no	Especulação Imobiliária; Falta de incentivo para a valorização das mulheres pelo poder público;

mercado do turismo;	Atravessadores;
Editais de cultura e de turismo;	Turismo de massa;
Linhas de financiamento e de fomento para as atividades de coleta de mariscos e de turismo.	Precariedade do transporte urbano;
	Falta da vigilância sanitária e fiscalização na Vila;
	Desvalorização do pescador.

Após identificados os elementos da Matriz FOFA, foram cruzadas as Oportunidades com as Forças e as Fraquezas com as Ameaças para propor o desenvolvimento de estratégias eficazes. Ao associar as Oportunidades às Forças, é possível indicar sugestão para projetos que aproveitem os pontos fortes da organização ou comunidade para capitalizar sobre essas oportunidades, maximizando o potencial de crescimento e sucesso. Por outro lado, cruzamos as Fraquezas com as Ameaças o que nos permitiu identificar áreas vulneráveis que necessitam de atenção. Essa análise ajudará a formular ações preventivas para mitigar riscos e enfrentar desafios externos, promovendo uma abordagem proativa. Esse processo de cruzamento não apenas orienta a tomada de decisão, mas também fortalece a resiliência do ambiente analisado, garantindo um planejamento mais estratégico e alinhado com as realidades do mercado.

FORÇAS E OPORTUNIDADES

Forças x Oportunidades + Caminhos Estratégicos

FORÇAS	OPORTUNIDADES	CAMINHOS ESTRATÉGICOS
Belezas naturais – Prainha, ilha e deck	Valorização do turismo de base comunitária no mercado do turismo	Valorizar e divulgar os atrativos naturais e culturais da vila
Identidade de vila de pescadores	Linhas de fomento para a mariscagem e o turismo	Integrar o saber tradicional da pesca e da mariscagem às práticas de turismo local
Gastronomia baseada em frutos do mar frescos	Culinária apreciada com frutos do mar frescos	Criar experiências turísticas integradas com a culinária e a pesca artesanal
História e cultura local	Editais de cultura e de turismo que podem ser acessados	Promover ações de formação e acesso a programas de incentivo cultural e turístico e
Grupo de artesãos	Valorização do artesanato	Incentivar a produção artesanal e as iniciativas femininas locais

Vontade de melhorar e manter a cultura da pesca e da mariscagem	Turismo de Base Comunitária valorizado e linhas de fomento disponíveis	Fortalecer ações comunitárias que preservem a cultura tradicional com foco no Turismo
---	--	---

Caminhos Estratégicos com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

CAMINHOS ESTRATÉGICOS	ODS	JUSTIFICATIVA
1. Valorizar e divulgar os atrativos naturais e culturais da vila	ODS 11 e ODS 15	A promoção de lugares como a Prainha, a ilha e o deck fortalece a identidade local e estimula o turismo sustentável vinculado à cultura pesqueira.
2. Integrar o saber tradicional da pesca e da mariscagem às práticas de turismo local	ODS 14 e ODS 2	A valorização dos saberes tradicionais preserva o modo de vida e favorece a sustentabilidade alimentar e ambiental.
3. Criar experiências turísticas integradas com a culinária e a pesca artesanal	ODS 12 e ODS 8	A gastronomia baseada em frutos do mar frescos é um diferencial competitivo que pode ser explorado com roteiros integrados e experiências sensoriais.
4. Promover ações de formação e capacitação voltadas para o turismo de base comunitária	ODS 4 e ODS 11	A qualificação contínua da comunidade fortalece a gestão dos recursos e aprimora o atendimento ao visitante.
5. Incentivar a produção artesanal e as iniciativas femininas locais	ODS 5 e ODS 8	O fortalecimento do grupo de artesãs gera renda, autonomia e amplia o reconhecimento da cultura local.
6. Fortalecer ações comunitárias que preservem a cultura tradicional com foco no Turismo	ODS 10 e ODS 17	A busca ativa por financiamentos fortalece a autonomia das iniciativas e amplia sua sustentabilidade financeira.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) Relacionados:

1-Valorizar e divulgar os atrativos naturais e culturais da vila

- **ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis** - Criar mapas e roteiros comunitários, sinalizando atrativos naturais e culturais.

- **ODS 15 – Vida Terrestre** - Identificar áreas de preservação e criar roteiros de turismo ecológico.

2-Incentivar a produção artesanal e as iniciativas femininas locais

- **ODS 5 – Igualdade de gênero** - O artesanato de base comunitária inclui e empodera mulheres.

ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico – Usar a criatividade para abrir espaços de venda e de exposição da arte local.

3-Experiências turísticas e culinária local

- **ODS 12 – Consumo e produção responsáveis** – Utilizar os frutos do mar como base da culinária caiçara de Parati
- **ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico** – Oportunidades de ganhos com a culinária local

4-Estímulo e acesso a editais e programas e fomento

- **ODS 10 – Redução das desigualdades** – Apoio técnico para inscrever mulheres e pescadores em editais
- **ODS 17 – Parcerias e meios de implementação** - Exige articulação entre poder público, sociedade civil e empresas.

5- Promover ações de formação e capacitação

- **ODS 4 – Educação de qualidade** - Curso comunitário
- **ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis** - Oficinas práticas e integração com visitantes

6- Integrar o saber tradicional ao turismo local

- **ODS 14 – Vida na água** - Centro de referência local da cultura pesqueira e saberes das marisqueiras

- **ODS 2 – Fome zero e agricultura sustentável** - Apoio de universidades e outros centros de pesquisa na atividade da pesca e da mariscagem

FRAQUEZAS E AMEAÇAS

Cruzamento de Fraquezas × Ameaças com Caminhos Estratégicos

FRAQUEZAS	AMEAÇAS	CAMINHOS ESTRATÉGICOS
Falta de tempo para mudar a rotina	Turismo de massa	Criar ações educativas e encontros comunitários breves e contínuos, com foco em gestão do tempo e protagonismo local.
Falta de recursos financeiros para investir	Atravessadores Especulação imobiliária	Estimular o acesso a editais e linhas de fomento para fortalecer iniciativas locais e evitar dependência de terceiros.
Fofoca e "disse-me-disse" que atrapalham o crescimento comunitário	Falta de incentivo à valorização das mulheres Desvalorização do pescador	Promover círculos de diálogo, escuta e formação para fortalecer a coesão social e a autoestima coletiva.
Precariedade do transporte urbano	Precariedade do transporte urbano	Mobilizar a comunidade e lideranças por melhorias no transporte intermunicipal e comunitário.
Pouca sinalização e infraestrutura urbana	Especulação imobiliária Turismo de massa	Planejar com a comunidade um projeto de sinalização interpretativa e ordenamento urbano em parceria com universidades.
Ordenamento da praia e falta de fiscalização	Falta de vigilância sanitária Turismo de massa	Elaborar, com apoio técnico, um plano participativo de ordenamento da orla e criação de comissões locais de monitoramento.
Esgoto na praia	Falta de fiscalização Desvalorização ambiental	Mobilizar campanhas de educação ambiental e cobrar saneamento básico junto aos órgãos públicos.

Caminhos Estratégicos X Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

CAMINHOS ESTRATÉGICOS	ODS RELACIONADOS	JUSTIFICATIVA
1. Criar ações educativas e encontros comunitários breves e contínuos sobre organização comunitária e gestão do tempo	ODS 4 e ODS 11	Roda de conversa mensal sobre rotina e divisão de tarefas no turismo, em horário acessível para os moradores.
2. Estimular o acesso a editais e linhas de fomento para fortalecer iniciativas locais	ODS 8 e ODS 10	Realizar mutirão comunitário para leitura e inscrição em editais de cultura e turismo com apoio técnico da prefeitura ou ADETURCI.
3. Promover círculos de diálogo e escuta para fortalecer a coesão social	ODS 5 e ODS 16	Criar espaço de fala para mulheres marisqueiras e artesãs compartilharem vivências e fortalecerem sua liderança local.
4. Mobilizar a comunidade e lideranças por melhorias no transporte	ODS 11 e ODS 9	Promover reunião com a administração municipal para reestruturação das linhas de transporte até a vila e a adoção de transporte alternativo e solidário
5. Planejar sinalização interpretativa e ordenamento urbano participativo	ODS 11 e ODS 17	Confecção de placas ecológicas em trilhas e pontos turísticos, com envolvimento de jovens e artesãos locais.
6. Elaborar plano participativo de ordenamento da orla e comissões locais de monitoramento	ODS 14 e ODS 6	Criação de regras e ordenamento para uso da praia e funcionamento de quiosques e ambulantes, com monitoramento local.
7. Mobilizar campanhas de educação ambiental e cobrar saneamento básico	ODS 6 e ODS 13	Produção de cartilhas e oficinas em escolas sobre o impacto do esgoto, acompanhadas de ofício à CESAN e a PMA solicitando providências.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) Relacionados:

1- Criar ações educativas e encontros comunitários

ODS 4 – Educação de qualidade – Criar o hábito de discussão participativa dos problemas da vila

ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis - Soluções práticas que podem ser divididas as tarefas

2- Estimular o acesso a editais e linhas de fomento

ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico – Aprender a trabalhar em conjunto para fortalecimento das iniciativas locais

ODS 10 – Redução das desigualdades – Trabalho em mutirão e com apoio técnico

3- Promover círculos de diálogo

ODS 5 – Igualdade de gênero – Criar espaços de fala para as mulheres da vila

ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes – Fortalecer lideranças

4- Mobilizar a comunidade e lideranças por melhorias no transporte

ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis – Criar alternativas criativas

ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura – Transportes colaborativos

5- Planejar sinalização interpretativa e ordenamento urbano participativo

ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis – Participação da organização do ordenamento da vila e das praias

ODS 17 – Parcerias e meios de implementação – Criar sinalização com recursos locais

6- Elaborar plano participativo de ordenamento da orla

ODS 14 – Vida na água – Manutenção da limpeza das águas e praias

ODS 6 – Água potável e saneamento – Monitoramento realizado pelos moradores com um canal de disque denúncia

7- Mobilizar campanhas de educação ambiental

ODS 6 – Água potável e saneamento – Educação ambiental

ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima – Produção local de material de educação ambiental.

A análise FOFA da comunidade de Parati revela um território rico em belezas naturais, saberes tradicionais, identidade cultural e vontade coletiva de preservação e valorização do modo de vida local. Essas forças se conectam diretamente a oportunidades concretas como o crescimento do turismo de base comunitária, o interesse por experiências autênticas e nos editais e financiamentos disponíveis para cultura, turismo e pesca artesanal. No entanto, desafios como a falta de recursos, a precariedade da infraestrutura urbana, a desorganização interna e a pressão externa da especulação imobiliária e do turismo de massa exigem atenção. Ao cruzar essas dimensões, emergem caminhos estratégicos que apostam na mobilização social, no acesso a políticas públicas, na educação ambiental e na valorização da pesca, da mariscagem, do artesanato e da gastronomia local. Com organização comunitária e apoio institucional, Parati tem plenas condições de construir um modelo de desenvolvimento sustentável que respeite sua identidade e promova inclusão, justiça social de cuidado com o território.

6.4 Estratégias

Para desenvolver o turismo de base comunitária e o turismo de experiência em Parati, é fundamental adotar estratégias que valorizem as características únicas da região, respeitem a cultura local e promovam o crescimento sustentável. A abordagem ideal combina o turismo de sol e mar com a valorização da cultura e da natureza local, criando uma experiência autêntica para os visitantes.

DESCRIÇÃO	AÇÃO ESPECÍFICA
Fortalecimento da Cadeia Produtiva do Turismo	Criação e formalização do Coletivo de Mulheres de Parati
	Desenvolvimento de roteiros turísticos que privilegiem as iniciativas e experiências locais
	Cursos de qualificação e capacitação
	Criação de um selo de qualidade TBC
	Criação de canais para feedback constante de turistas e visitantes
Experiências Locais Autênticas	Pesca e Turismo
	Gastronomia

	Esportes Náuticos
	Caminhadas ecológicas
	Artesanato
Comunicação e Marketing da Experiência	Parcerias estratégicas
	Engajamento do turista
	Presença digital
	Programas de fidelidade
Infraestrutura e Gestão Sustentável	Sinalização turística
	Gestão de resíduos
	Mobilidade urbana
	Segurança pública
	Uso consciente da água
	Capacidade de carga
	Práticas sustentáveis
	Regulamentação
	Monitoramento contínuo

a) Fortalecimento da Cadeia Produtiva do Turismo

- Criação e formalização do Coletivo de Mulheres de Parati: composto pelas marisqueiras e artesãs do vilarejo, esse grupo deve ir além da comercialização de produtos. Deve ter como princípios, a economia solidária, o apoio mútuo e o compartilhamento de conhecimento. O objetivo principal é gerar renda e dar autonomia financeira a essas mulheres.
- Desenvolvimento de roteiros turísticos que privilegiem as iniciativas e experiências locais: identifique os talentos e produtos locais e comercialize visitas conduzidas pelos próprios moradores. Crie roteiros que envolvam os turistas em ações de regeneração tais como: mutirões de limpeza de praias e oceanos, plantio de mudas e monitoramento de fauna marinha, com a participação em projetos de observação de tartarugas marinhas e aves costeiras.

- Cursos de qualificação e capacitação: considere oferecer workshops, treinamentos e cursos de qualificação nas áreas de condução ambiental, precificação, primeiros socorros, qualidade no atendimento, idiomas, hospitalidade, artesanato, gastronomia e manipulação de alimentos, para a comunidade.
- Criação de um selo de qualidade TBC: selos específicos permitem que o turista escolha produtos e serviços que estejam alinhados com seus valores, como a preocupação com o meio ambiente e a inclusão social. Além disso, selos são ótimas ferramentas de marketing e podem ser exibidos em materiais de divulgação, redes sociais e sites, aumentando a visibilidade e a credibilidade do negócio.
- Criação de canais para feedback constante de turistas e visitantes: experimente criar um QR Code com um formulário via Google Forms e disponibilizar nos empreendimentos e iniciativas locais a fim de que turistas e visitantes possam avaliar o destino.

b) Experiências locais autênticas

O turista busca uma imersão cultural e um contato genuíno com o modo de vida da comunidade. Para essa vivência é necessário estruturar produtos que privilegiem as iniciativas e experiências locais.

- Pesca e Turismo: considere oferecer ao turista, a experiência de acompanhar os pescadores em sua jornada de pesca, aprendendo as técnicas e o respeito pelo mar. Isso pode incluir a pesca com linha, rede ou em embarcações pesqueiras.
- Pesca e Turismo: considere a regulamentação de embarcações locais para visitas monitoradas de educação ambiental, a pontos de interesse próximos, como manguezais, piscinas naturais e áreas de observação de aves.

- Gastronomia Local: crie roteiros que valorizem a culinária típica da região, assim como os empreendedores. A presença das marisqueiras no vilarejo pode ser estratégica para a criação de uma experiência única, da coleta do sururu a elaboração de um prato típico local.
- Gastronomia Local: organize aulas show de culinária para ensinar a preparar pratos com sururu e polvo, produtos locais.
- Esportes Náuticos: considere melhor aproveitamento da ponta sul da praia de Parati para a prática de esportes náuticos ofertando infraestrutura adequada no local. A região é caracterizada por ventos de intensidade moderada que predominam das direções nordeste a sul ao longo do ano, o que favorece a prática de esportes como o kitesurf e o windsurf. Esses esportes dependem de ventos constantes e de intensidade moderada para que os praticantes possam deslizar sobre a água usando as velas ou pipas para propulsão.
- Caminhadas Ecológicas/ Culturais: Parati tem um enorme potencial para o desenvolvimento de roteiros que contemplem caminhadas entre a praia e a comunidade, atividade que combina exercício físico, contato com a natureza, imersão na cultura local e educação ambiental.
- Caminhadas Ecológicas/ Turismo Pedagógico: o vilarejo possui uma área preservada, a reserva natural, que se apresenta como excelente local para a implantação da sede da APA das tartarugas. Considere estruturar esse espaço como área de lazer para a comunidade contemplando: pista de caminhada, academia ao ar livre, trilhas educativas com sinalização de fauna e flora e posto de informações turísticas.
- Artesanato Local: crie roteiros que valorizem o artesanato da região, assim como as artesãs. A presença do Coletivo de Mulheres de Parati no vilarejo pode ser estratégica para a criação de uma experiência única, da coleta dos materiais à elaboração de peças únicas.

- Artesanato: promova e comercialize oficinas “Faça e Leve” para que turistas e visitantes possam aprender a fazer artesanato com materiais da região, como redes de pesca e escamas de peixe, contribuindo assim para a gestão dos resíduos da pesca.

c) Comunicação e marketing da experiência

- Parcerias estratégicas: busque parcerias com agências de viagens especializadas em ecoturismo e turismo de experiência, que já trabalham com este nicho de mercado.
- Engajamento do Turista: desenvolva materiais informativos para os visitantes, incentivando-os a adotar práticas regenerativas (reduzir lixo, respeitar a cultura local, apoiar negócios comunitários).
- Presença digital: utilize ativamente o perfil criado no Instagram (@descubraparati), para divulgar fotos, vídeos e depoimentos. Use as redes para divulgar as histórias locais e as experiências oferecidas.
- Programas de fidelidade: Considere criar um passaporte local para os turistas, a ser preenchido pelos empreendimentos e iniciativas participantes, a cada vivência e experiência.

- Modelo de Pontos ou Níveis:

Pontos por Experiência: Em vez de dar um ponto por real gasto, ofereça pontos extras por participar de uma oficina de culinária, uma trilha guiada ou um evento cultural.

Gamificação e Níveis: Crie um sistema de níveis (ex: Viajante Bronze, Explorador Prata, Guardião Ouro). À medida que o turista participa de mais experiências, ele sobe de nível e desbloqueia recompensas e benefícios exclusivos.

- Recompensas Personalizadas e Exclusivas:

Acessos Especiais: Ofereça acesso a eventos exclusivos, encontros com artesãos locais ou degustações personalizadas.

"Upgrades" de Experiência: Permita que o cliente troque pontos por um "upgrade" em uma experiência futura, como um piquenique em um local secreto ou a presença de um guia especializado.

Parcerias Estratégicas: Crie uma rede de parceiros locais para que os pontos possam ser trocados por produtos ou serviços que complementem a experiência.

- Monitoramento contínuo: defina métricas claras para acompanhar o progresso nas áreas de ecossistemas restaurados, no aumento da renda da comunidade local, na redução no consumo de água e energia, no nível de satisfação dos moradores com o turismo e no engajamento dos turistas em atividades regenerativas.

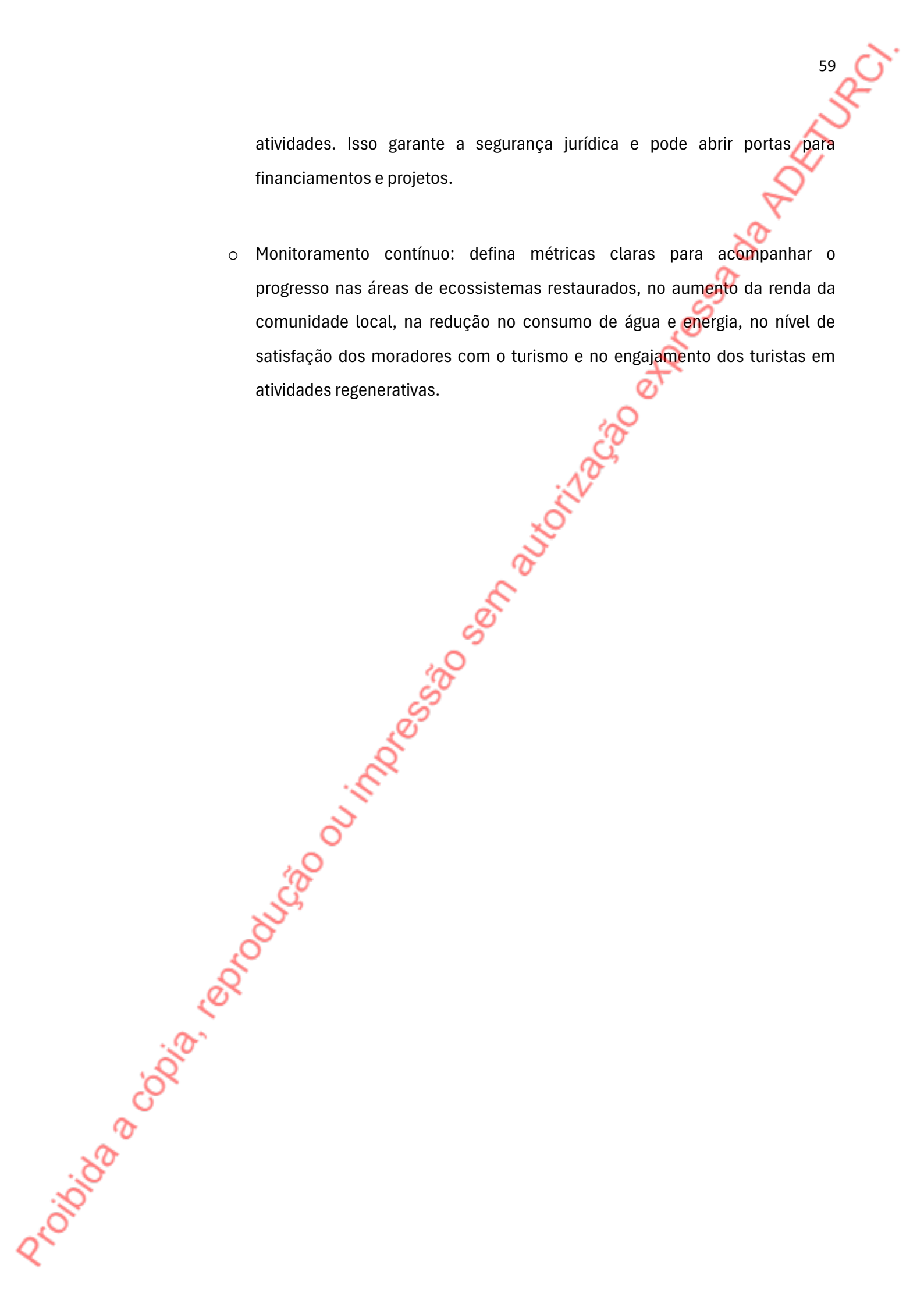
d) Infraestrutura e gestão sustentável

- Sinalização turística: considere desenvolver uma identidade visual única para a sinalização no vilarejo, levando em consideração qual informação se quer compartilhar:
 - Sinalização de Boas-Vindas: Placas na entrada do vilarejo ou em pontos de chegada importantes que acolhem o turista e fornecem as primeiras informações sobre o destino, como um mapa geral ou os principais atrativos.
 - Sinalização Direcional: São as placas que indicam o caminho para os atrativos. Devem ser instaladas em pontos estratégicos, como cruzamentos e entradas da localidade, com setas claras e nomes de fácil leitura.

- Sinalização Interpretativa: Vai além da simples orientação. São painéis que contam a história do local, explicam a importância de uma espécie de árvore, ou dão contexto a um monumento. Elas transformam a visita em uma experiência educativa e enriquecedora.
- Gestão de resíduos: Implemente lixeiras por todo o vilarejo, programas de coleta seletiva eficiente, compostagem de orgânicos e redução do uso de plásticos descartáveis.
- Mobilidade urbana: Incentive caminhadas, o uso de bicicletas, transporte público e veículos elétricos para diminuir a pegada de carbono.
- Segurança pública: instalação de uma base para a guarda municipal ou polícia militar no vilarejo.
- Uso consciente da água: Promova a economia de água em todas as atividades, com tecnologias de reúso e captação de água da chuva.
- Capacidade de carga/ controle de fluxo: Para evitar a "massificação", a perda de autenticidade local e a degradação do ambiente, a comunidade, em parceria com profissionais especializados, deve definir um limite de visitantes por dia ou por semana, em seus atrativos. O foco não é o volume de turistas, mas a qualidade da experiência oferecida.
- Práticas sustentáveis: Estabeleça regras e disponibilize uma cartilha de Boas Práticas Sustentáveis, orientando moradores e turistas quanto ao uso de áreas naturais. Dessa maneira, a própria comunidade pode ser a guardiã do seu território.
- Regulamentação: é crucial buscar o apoio dos órgãos competentes (prefeitura, secretarias de turismo e meio ambiente) para a formalização das

atividades. Isso garante a segurança jurídica e pode abrir portas para financiamentos e projetos.

- Monitoramento contínuo: defina métricas claras para acompanhar o progresso nas áreas de ecossistemas restaurados, no aumento da renda da comunidade local, na redução no consumo de água e energia, no nível de satisfação dos moradores com o turismo e no engajamento dos turistas em atividades regenerativas.



7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parati se depara com o desafio de equilibrar a rica herança da pesca artesanal e as tradições culturais locais com a crescente atividade de turismo que se desenvolve na região. A busca por um modelo de desenvolvimento sustentável é fundamental, pois visa não apenas a preservação do meio ambiente e da identidade cultural da comunidade, mas também a criação de diversas oportunidades econômicas para os moradores. Isso é imprescindível para que o turismo de base comunitária se estabeleça de forma efetiva no vilarejo. Além disso, é vital que haja um processo de valorização da pesca artesanal, juntamente com a formalização das atividades exercidas pelas marisqueiras e artesãs, assim como uma gestão meticulosa dos impactos ambientais gerados pelas atividades turísticas. Esses aspectos se mostram essenciais para garantir um futuro próspero e equilibrado para a comunidade local.

Após uma análise detalhada, a partir do estudo em questão, foram identificadas várias carências fundamentais que afetam significativamente a infraestrutura básica da região. Entre essas carências, destacam-se problemas críticos relacionados à iluminação pública, que é essencial para garantir a segurança nas ruas, além de questões sérias de drenagem, que podem levar a alagamentos e transtornos em dias de chuva. Também foram observados problemas no esgotamento sanitário, que comprometem a saúde pública e a higiene da comunidade. Outra questão relevante é a acessibilidade, que se mostra insuficiente, especialmente em áreas específicas como a região da Biboca. Esses fatores são essenciais não apenas para a qualidade de vida dos moradores locais, proporcionando um ambiente saudável e confortável, mas também para a segurança e o bem-estar dos visitantes que transitam pela área. A falta dessas infraestruturas básicas pode impactar negativamente a percepção da região, limitando seu potencial de desenvolvimento e atratividade.

Dentro do contexto da organização turística, é notável a carência quase total de componentes fundamentais, como a disponibilização adequada de informação e sinalização turística, que são cruciais para orientar os visitantes e promover uma experiência positiva. Além disso, existem deficiências significativas na governança local, que impactam diretamente a capacidade de gestão do turismo na região. É imperativo que se estabeleça com urgência uma estruturação de um processo organizativo comunitário, o qual deve ser orientado para a discussão abrangente e o planejamento eficaz das atividades turísticas.

Esse processo deve envolver diversos stakeholders da comunidade, permitindo um desenvolvimento integrado e sustentável do setor turístico, capaz de atender às demandas locais e atrair visitantes de maneira organizada.

Em relação aos serviços e equipamentos turísticos disponíveis na região, a avaliação realizada indica que existe uma oferta bastante restrita. Observa-se uma notável escassez de serviços fundamentais, como lanchonetes e outras opções de alimentação, que são essenciais para atender às necessidades dos visitantes. Além disso, há uma carência de capacitação adequada para o gerenciamento das atividades de turismo receptivo, o que dificulta a experiência do turista e a promoção do destino. Por último, é importante ressaltar a ausência de apoio institucional que poderia facilitar a organização e a realização de eventos locais, os quais têm o potencial de atrair mais visitantes e dinamizar a economia da área.

Para que a comunidade possa efetivamente desfrutar dos benefícios que surgem dos impactos positivos associados ao desenvolvimento do turismo de base comunitária, é fundamental que haja um engajamento ativo, uma organização estruturada e uma colaboração harmoniosa entre os diversos atores locais envolvidos. Isso se torna essencial para que as decisões sejam tomadas de forma coletiva, permitindo que todos os membros da comunidade participem do processo decisório. Além disso, essa união tem como objetivo garantir que os resultados obtidos a partir da implementação do modelo proposto sejam compartilhados de maneira equitativa entre todos, promovendo assim um desenvolvimento mais justo e sustentável para a comunidade como um todo.

8. REFERÊNCIAS

BENI, M.C. **Análise Estrutural do Turismo**. 8.ed. São Paulo: Senac, 2003.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação,

Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. Serviço de apoio às micro e pequenas empresas. Associação de Cultura Gerais. **Manual para o desenvolvimento e a integração de atividades turísticas com foco na produção associada**. - Brasília: Ministério do Turismo, 2011.

CASTRO, M.G.; ABRAMOVAY M. **Guia do diagnóstico participativo**. Rio de Janeiro, 2015, p. 11.

CENSO SOCIOECONÔMICO DAS COMUNIDADES DE PESCA 2022 – Anchieta, Guarapari e Piúma.

CRUZ, Gustavo. (org.) **Turismo: desafios e especificações para um turismo sustentável**. Ilhéus, BA: Editus, 2011.

CRUZ, R.C.A. **Introdução a geografia do turismo**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2003.

Prefeitura Municipal de Anchieta - ES. Disponível em: <<https://www.anchieta.es.gov.br/>>. Acesso em: 26 jul. 2025.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **A Economia do Turismo no Espírito Santo**. Vitória, ES, 2023.

LEMOS, Leandro Antônio de. **O Valor Turístico na Economia da Sustentabilidade**. 1. Ed. São Paulo: ALEPH, 2005.

Plano de Ações Estratégicas para o Turismo Sustentável. Disponível em: <<https://polis.org.br/>>. Acesso em: 02 jul. 2025.

PRODEST. **Observatório do Turismo do Estado do Espírito Santo - Economia do Turismo**. Disponível em: <<https://observatoriodoturismo.es.gov.br/economia-do-turismo>>. Acesso em: 02 jul. 2025.

Proibida a cópia, reprodução ou impressão sem autorização expressa da ADETURCI.

9. ANEXOS

ANEXO A - CONVITE DE TODAS AS ETAPAS DO DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

Convite Especial!

A ADETURCI convida você para o
**Café de Lançamento do Projeto
 Diagnóstico Participativo do Turismo
 de Base Comunitária e de Experiência
 em Parati e Ubú!**

Data: 25/03/2025

Horário: 09h

Local: Pousada Pau Brasil – Ubú, Anchieta – ES

Vamos juntos fortalecer o turismo sustentável e
 valorizar as comunidades locais!

Sua presença faz a diferença!

Organização:



Patrocínio:



Apoio:



Workshop
 De Turismo de Base
 Comunitária e Turismo de
 Experiência em
Parati

Junte-se a nós neste workshop para entender
 melhor o impacto e as possibilidades do
 Turismo de Base Comunitária e Turismo de
 Experiência

Sua presença faz a diferença!

Data: 31/03/2025 (segunda-feira)

Horário: 17h às 21h

Local: Centro de Convivência de Parati

Organização:



Patrocínio:



Apoio:



Encontro
 para organizar as
 mídias sociais de
Parati

Participe deste encontro para planejar e
 otimizar as estratégias digitais e fortalecer a
 comunicação online de Parati.

Sua presença faz a diferença!

Data: 31/03/2025 (segunda-feira)

Horário: 21h às 22h

Local: Centro de Convivência de Parati

Organização:



Patrocínio:



Apoio:



Convite
 Oficina de Escuta Ativa
Parati

Um momento para refletirmos sobre como
 escutar de forma mais consciente e empática,
 fortalecendo as relações na comunidade.

Sua presença fará toda a diferença!

Esperamos por você para esse encontro
 especial.

Data: 14/04/2025 (segunda-feira)

Horário: 18h

Local: Centro de Convivência de Parati

Organização:



Patrocínio:



Apoio:



PARTICIPE!

ENCONTRO PARA ORGANIZAÇÃO DA CAMINHADA COLETIVA

Expedição PARATI

Local: Centro de Convivência de Parati
Datas: 19 de maio (segunda-feira)
Horário: 18h às 22h



Organização	Apoio	Patrocínio
 ADETURCI Região Costa Imigração	 PREFEITURA DE ANCHIETA	 SAMARCO

PARTICIPE!

CAMINHADA COLETIVA

Expedição PARATI

Vivenciando história, cultura e tradições >

Ponto de Encontro: Deck da Praia (na castanheira)
Datas: 24 de maio (sábado)
Horário: 7h30 às 13h

Orientações: Usar roupas leves, calçado fechado e confortável, protetor solar, boné ou chapéu. *Incluído almoço.



Organização	Apoio	Patrocínio
 ADETURCI Região Costa Imigração	 PREFEITURA DE ANCHIETA	 SAMARCO

PARTICIPE!

ENCONTRO PARA APRESENTAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DE PARATI

Local: Centro de Convivência de Parati
Datas: 05 de maio (segunda-feira)
Horário: 18h às 20h



Organização



ADETURCI
Região Costa
Imigração

Apoio



**PREFEITURA DE
ANCHIETA**

Patrocínio



SAMARCO

PARTICIPE!

WOKSHOP DE FERRAMENTAS DIGITAIS DE PARATI

Local: Centro de Convivência de Parati
Datas: 28 de maio (quarta-feira)
Horário: 18h às 22h



Organização



ADETURCI
Região Costa
Imigração

Apoio



**PREFEITURA DE
ANCHIETA**

Patrocínio



SAMARCO

ANEXO B – FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

Formulário de Inscrição

Diagnóstico participativo do Turismo de Base Comunitária e de Turismo de Experiência
Comunidades de Parati e Ubú - Anchieta / ES

Organização - Agência de Desenvolvimento do Turismo da Região da Costa e da
Imigração – ADETURCI

Apoio - Prefeitura Municipal de Anchieta

Patrocínio - Samarco

O formulário consiste na ficha de cadastro de interessados a participar do Diagnóstico.

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. Nome completo *

2. Telefone com DDD (Whatsapp) *

3. E-mail *

4. Qual comunidade você reside? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Ubú

☐ Parati

☐ Outra comunidade não mencionada anteriormente

ANEXO C – MODELO DE LISTA DE PRESENÇA

DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO DO TURISMO DE BASE
COMUNITÁRIA E DE TURISMO DE EXPERIÊNCIA DE UBÚ E PARATI

Organização



Apoio



Patrocínio

**LISTA DE PRESENÇA****WORKSHOP: TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E TURISMO DE EXPERIÊNCIA EM PARATI, ANCHIETA – ES**

DATA: 31/03/2025 (SEGUNDA-FEIRA)

Horário: 17H ÀS 21H

LOCAL: CENTRO DE CONVIVÊNCIAS DE PARATI

	NOME	CPF	INSTITUIÇÃO/ EMPREENHIMENTO	TELEFONE/ EMAIL
01				
02				
03				
04				
05				
06				
07				
08				
09				

ANEXO D – FORMULÁRIO DE ANÁLISE DIAGNÓSTICA DOS EMPREENDIMENTOS

PARATI - Consultoria Individualizada - TBC Anchieta

Este formulário visa dar apoio e condução para as consultorias individualizadas aos empreendimentos participantes do projeto: Diagnóstico Participativo do Turismo de Base Comunitária e de Turismo de Experiência nas comunidades de Parati e Ubú no município de Anchieta, ES.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Características do participante *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Autônomo MEI/ EI
- ☐ Autônomo não formalizado
- ☐ Empresa formalizada
- ☐ Empresa não formalizada
- ☐ Iniciativa em andamento
- ☐ Iniciativa no campo da ideia

2. Nome do Empreendimento/ Iniciativa *

3. Nome completo do responsável *

4. Descreva os serviços/ produto oferecido pelo empreendimento/iniciativa *

5. Dias e horários de funcionamento *

6. Possui CNPJ? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Em processo de formalização

7. Qual CNPJ? (descrever o número)

8. Endereço completo com CEP e telefone de contato *

9. Qual segmento de atuação? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Agência de Viagem e Receptivo
- ☐ Alimentação (Bares, restaurantes, quiosque...)
- ☐ Associação e representação coletiva
- ☐ Comércio (lojas e afins)
- ☐ Guia de Turismo
- ☐ Lazer (Passeios)
- ☐ Meios de Hospedagem
- ☐ Artesanato
- ☐ Transporte
- ☐ Eventos
- ☐ Outros

10. Se marcar outros, qual segmento?

11. Quantos anos possui o empreendimento/ iniciativa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ menos de 1 ano
- ☐ 1 a 3 anos
- ☐ 4 a 6 anos
- ☐ 7 a 9 anos
- ☐ mais de 10 anos
- ☐ não se aplica

12. Possui quantos colaboradores? (funcionários) *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1 a 3
- ☐ 4 a 6
- ☐ 7 a 9
- ☐ mais de 10
- ☐ não tenho colaboradores

13. Qual característica principal dos colaboradores? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Mão de obra familiar
- ☐ Colaboradores registrados
- ☐ Colaboradores não registrados
- ☐ Freelancer
- ☐ Não se aplica

14. O empreendimento/iniciativa tem presença digital? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Site
- ☐ Google Meu Negócio
- ☐ Facebook
- ☐ Instagram
- ☐ TikTok
- ☐ Youtube
- ☐ Não possui

15. O empreendimento/iniciativa possui sinalização informativa e orientações para os clientes? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, suficiente
- ☐ Parcial, precisa melhorar
- ☐ Não possui

16. Possui acessibilidade? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Parcial, precisa melhorar
- ☐ Não

17. **As instalações são suficientes e adequadas para o atendimento aos clientes? ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Parcial, precisa melhorar
☐ Não
☐ Não possuo instalações físicas

18. **O empreendimento/iniciativa possui planejamento financeiro e organização dos custos? ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Parcial, precisa melhorar
☐ Não

19. **Existe preocupação com práticas sustentáveis? (ex: lixo, água, energia, envolvimento comunitário) ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Parcial, precisa melhorar
☐ Não

20. **Descreva as práticas sustentáveis utilizadas**

21. **Há parcerias com outros empreendimentos ou atores locais? ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

22. **Se sim, quais parcerias?**

23. Quais são as maiores dificuldades enfrentadas hoje? (marcar os 2 principais) *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Aquisição de insumos
- ☐ Mão de Obra
- ☐ Infraestrutura
- ☐ Fiscalização
- ☐ Capacitação
- ☐ Licenciamento
- ☐ Divulgação
- ☐ Parcerias
- ☐ Venda e compra de produtos
- ☐ Outras

24. Descreva uma síntese sobre os desafios enfrentados para o bom funcionamento do empreendimento/ iniciativa *

25. O que os clientes mais elogiam?

26. O que os clientes mais criticam?

27. Quais apoios ou melhorias são considerados mais urgentes? *

28. Quais metas ou sonhos você tem para o futuro do empreendimento/iniciativa nos próximos 2 a 3 anos? *

29. Descreva os principais desafios, necessidades e pontos de atenção que a Comunidade precisa para desenvolver o Turismo de forma coletiva? *

30. Observações Gerais do consultor

Proibida a cópia, reprodução ou impressão sem autorização expressa da ADETURCI.

ANEXO E – MODELO DE DECLARAÇÃO DE COMPROVAÇÃO DE VISITA



DECLARAÇÃO DE COMPROVAÇÃO DE VISITA

Eu, _____
_____, portador(a) do CPF _____
_____, representante da empresa/
iniciativa _____

declaro que a Coppo Consultoria e Projetos, através de seu(sua) consultor(a),

realizou a visita de imersão no dia ____ / ____ / 2025 ao
empreendimento participante do *Diagnóstico Participativo do Turismo de Base
Comunitária e de Turismo de Experiência nas Comunidades de Parati e Ubú no
município de Anchieta, ES.*

Atesto para os devidos fins.

Anchieta/ES, _____ de maio de 2025.

ASSINATURA

Organização



Apoio



Patrocínio



ANEXO F – MODELO DE TERMO DE USO DE IMAGEM

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

FILMAGEM E FOTOGRAFIA

Nome (ou responsável): _____
Telefone: _____ CPF ou RG _____
Nome do empreendimento/iniciativa _____
Endereço: _____
Profissão/ Ocupação: _____

AUTORIZO a AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DA REGIÃO COSTA E DA IMIGRAÇÃO - ADETURCI, inscrita no CNPJ sob o nº 12.202.025/0001-57, com sede na RODOVIA DO SOL KM 21, 51.620, Bairro Vila Residencial Samarco, Município de Anchieta, Estado do Espírito Santo, CEP: 29230-00 e BOOMERANG CONSULTORIA, PROJETOS CRIATIVOS & SERVIÇOS LTDA, inscrita no CNPJ sob o nº 22.744.622/0001-67 e com endereço na Avenida João Batista Parra, nº 633, Sala 1401, Praia do Suá, Vitória, ES, CEP: 29.052-123, o direito de usar minha imagem, nome e voz, bem como de minha propriedade (imóvel) e de animais sob minha guarda, em todo e qualquer material seja impresso, audiovisual, multimídia, internet, redes sociais e outros meios de comunicação com a finalidade de divulgação, seja essa destinada ao público externo ou interno, sem limitação de tempo e número de vezes. A presente autorização é cedida a título gratuito, por prazo indeterminado, para divulgação em todo território nacional e no exterior, sem quaisquer restrições do número de inserções, de edições, de suporte usado para fixação, de meio para veiculação e distribuição.

Autorizo expressamente a ADETURCI e a Coppo Consultoria e Projetos, a utilizar minha imagem, conforme descrita neste termo, para a promoção e a divulgação das atividades realizadas no Diagnóstico participativo do Turismo de Base Comunitária e de Turismo de Experiência nas comunidades de Parati e Ubu, no município de Anchieta – ES.

Anchieta/ES _____/_____/2025

Assinatura: _____

ANEXO G – COMPROVAÇÃO DE REDES SOCIAIS

